

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

AVALIAÇÃO DE UMA INTERVENÇÃO EM BULLYING ENVOLVENDO
ALUNOS, PROFESSORES E PAIS

JÉSSICA ELENA VALLE

SÃO CARLOS - SP

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

AVALIAÇÃO DE UMA INTERVENÇÃO EM BULLYING ENVOLVENDO
ALUNOS, PROFESSORES E PAIS

JÉSSICA ELENA VALLE¹

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Elizabeth Joan Barham

Co-orientadora: Prof^a. Dr^a. Ana Carina Stelko-Pereira

Documento apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia, da Universidade Federal de São Carlos, como parte dos requisitos para a obtenção de título de Doutora em Psicologia.

SÃO CARLOS - SP

2021

¹O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Código de Financiamento 001.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Folha de Aprovação

Defesa de Tese de Doutorado da candidata Jéssica Elena Valle, realizada em 30/08/2021.

Comissão Julgadora:

Profa. Dra. Elizabeth Joan Barham (UFSCar)

Profa. Dra. Paloma Pegolo de Albuquerque (UFTM)

Prof. Dr. Alex Sandro Gomes Pessoa (UFSCar)

Profa. Dra. Paula Inez Cunha Gomide (UTP)

Profa. Dra. Marina Rezende Bazon (UFSCar)

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia.

AGRADECIMENTOS

Sempre acreditei que a pesquisa científica deveria gerar resultados com fins práticos para melhorar a vida em sociedade. Desde a minha graduação, venho trabalhando para contribuir com o enfrentamento de um problema que tem trazido grandes preocupações mundialmente: o bullying. Na Monografia, a pesquisa com caráter mais teórico me ajudou a melhor compreender este fenômeno e suas particularidades. No Mestrado, passei a me questionar quais variáveis poderiam estar associadas a ele, focando naquelas que estão presentes no ambiente escolar, como relação professor-aluno e engajamento escolar. Por fim, no Doutorado, senti necessidade de transformar todo o conhecimento adquirido em uma intervenção que pudesse ajudar no combate a este problema.

Todo este processo só foi possível com a ajuda de diversas pessoas. Primeiramente, gostaria de agradecer à Prof^ª. Dr^ª. Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams, que me acompanhou desde a Monografia, me orientando também no Mestrado, e me incentivou a continuar, sob sua orientação até a metade do Doutorado, período no qual se aposentou. Agradeço também a Prof^ª. Dr^ª. Ana Carina Stelko-Pereira, que sempre acompanhou e auxiliou minha trajetória acadêmica, atuando como co-orientadora em todas as minhas pesquisas. Dedico um agradecimento especial à Prof^ª. Dr^ª. Elizabeth Joan Barham, que, em meio a um turbilhão de dificuldades, me acolheu como aluna e me deu forças para finalizar este trabalho. Todas estas mulheres incríveis foram fundamentais para o meu crescimento profissional, acadêmico e pessoal, sendo sempre modelos de determinação e foco.

Adicionalmente, agradeço imensamente aos membros da banca de qualificação e defesa deste trabalho: Prof. Dr. Alex Sandro Gomes Pessoa, Prof^ª. Dr^ª. Carolina Saraiva de Macedo Lisboa, Prof^ª. Dr^ª. Marina Rezende Bazon, Prof^ª. Dr^ª. Paloma Pegolo de Albuquerque, Prof^ª. Dr^ª. Paula Inez Cunha Gomide e Prof^ª. Dr^ª. Rachel de Faria Brino, que

tanto disponibilizaram tempo e atenção, dedicando-se à leitura, comentários e sugestões. Tenho certeza de que este trabalho não seria o mesmo sem suas importantes contribuições.

Ainda, gostaria de agradecer aos meus amigos e à minha família, que sempre me apoiam e me incentivam a melhorar como pessoa e como profissional. Dedico um agradecimento especial ao meu companheiro de vida, Paulo Vinicius Neves dos Santos, que esteve ao meu lado durante todo este processo, dividindo momentos de tensão e alegria, compartilhando ideias, reflexões e sugestões.

Por fim, sou grata à abertura e disponibilidade dos juízes especialistas e das escolas, professores e alunos participantes, que contribuíram de forma fundamental para a realização deste estudo e os resultados aqui obtidos. Ressalto também meu agradecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo suporte financeiro e por apoiar pesquisas que visam o avanço do conhecimento no país.

Valle, J. E. (2021). *Avaliação de uma intervenção em bullying envolvendo alunos, professores e pais* [Tese de Doutorado]. Universidade Federal de São Carlos.

RESUMO

Diante da necessidade de intervenções eficazes para o enfrentamento de bullying, pesquisadores atualmente têm recomendado aquelas que possuem uma abordagem mais abrangente, envolvendo múltiplas estratégias voltadas a diversos indivíduos do contexto escolar. Assim, os objetivos principais deste trabalho consistiram no desenvolvimento, na aplicação piloto e na avaliação de uma intervenção em bullying para alunos, professores e pais. Para isso, foram realizados três estudos, apresentados em formatos de textos científicos. No primeiro estudo, é apresentada uma revisão de literatura com descrição detalhada de componentes utilizados em intervenções em bullying com a participação de alunos, professores ou funcionários da escola, e pais. A partir da análise de 17 publicações, notou-se que os componentes mais utilizados em tais intervenções incluíram: treinamento de professores ou funcionários da escola; atividades em sala de aula com alunos; materiais informativos para pais; materiais informativos para professores ou funcionários da escola; comitê antibullying; e intervenções específicas a alunos envolvidos em bullying. No segundo estudo, são apresentados o desenvolvimento, a aplicação piloto e a avaliação de uma intervenção em bullying para alunos, professores e pais no contexto brasileiro. Participantes incluíram 11 alunos de uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública de uma cidade do estado de São Paulo, e 13 professores do primeiro ciclo do Ensino Fundamental da mesma escola. Aos pais foram enviados materiais informativos sobre bullying. Antes e depois da intervenção, foi aplicada a Escala de Violência Escolar. Adicionalmente, os participantes avaliaram cada encontro realizado e a intervenção como um todo. Ao comparar os dados de pré-teste e de pós-teste, foi observada uma redução significativa na vitimização por bullying entre alunos e na identificação de casos de bullying por professores. Contudo, não foram encontrados resultados significativos quanto à autoria de bullying, relatos de ocorrências de bullying e percepção de intervenção por terceiros, tampouco no conhecimento, atuação e percepção de autoeficácia dos professores diante do bullying. No terceiro estudo, é apresentada a avaliação de uma intervenção em bullying para alunos, professores e pais, no que concerne à validade aparente e de conteúdo. Participantes incluíram oito profissionais especialistas, que desempenharam o papel de juízes avaliadores. Foram observadas taxas de concordância entre os juízes de 100% para o Módulo Alunos, 100% para o Módulo Professores e 45% para o Módulo Pais da intervenção proposta. Tais dados podem ser indicativos da adequação da proposta para alunos e professores, enquanto também apontam a necessidade de revisão da proposta para pais. Os resultados deste conjunto de estudos reforçam a importância de intervenções em bullying possuírem uma abordagem mais abrangente, envolvendo múltiplas estratégias e diversos indivíduos, de modo a abarcar a complexidade do fenômeno e facilitar efeitos significativos para seu enfrentamento. Adicionalmente, informações detalhadas sobre componentes de intervenções em bullying são importantes para escolher entre replicar programas já existentes ou desenvolver novos programas, assim como para comparar efeitos entre programas. Por fim, ressalta-se a necessidade de desenvolver programas em parceria com representantes do governo e de escolas, de modo a incluir os componentes mais adequados ao contexto em que serão aplicados, considerando demandas, recursos e limitações.

Palavras-chave: avaliação de programas, intervenções complexas, antibullying, escola

Valle, J. E. (2021). *Evaluation of a whole-school antibullying intervention program involving students, teachers, and parents* [Doctoral thesis]. Federal University of São Carlos.

ABSTRACT

Due to the need for effective interventions to combat bullying, researchers currently recommend programs with a whole-school approach, using multiple strategies to work with different individuals in the school context. Therefore, the main objectives of this thesis were the development, pilot test, and evaluation of a whole-school antibullying intervention program involving students, teachers, and parents. Based on these objectives, three studies were conducted and are presented as scientific texts. In the first study, a literature review with a detailed description of the main components used in whole-school antibullying intervention programs is presented. Based on the analysis of 17 publications, it was noted that the components most used in whole-school antibullying programs included: teacher or school staff training; classroom activities for students; informational materials for parents; informational materials for teachers or school staff; antibullying committee; and specific interventions for students involved in bullying. In the second study, the development, pilot test, and evaluation of a whole-school antibullying intervention program involving students, teachers, and parents in the Brazilian context are presented. Participants included 11 students from a 5th grade class at a public school in the state of São Paulo, Brazil, as well as 13 teachers from the same school. Informational materials about bullying were sent to the parents. Before and after the intervention program, the School Violence Scale was applied. In addition, the participants evaluated each intervention session and the intervention as a whole. When comparing pre-test and post-test data, a significant reduction in bullying victimization and in identification of bullying episodes by teachers was observed. However, no significant results were found regarding bullying perpetration, reporting bullying occurrences, and perception of intervention by third-parties in bullying episodes, nor regarding knowledge, intervention, and perception of teachers' self-efficacy in responding to bullying. In the third study, the evaluation of a whole-school antibullying intervention for students, teachers, and parents is presented, in terms of apparent (or face) and content validity. Participants included eight professionals, who each evaluated one of the modules. Agreement among judges was 100% for the Student Module, 100% for the Teacher Module, and 45% for the Parent Module of the proposed intervention. These results support the adequacy of the modules for students and teachers, but the module for parents need to be revised. The results of these three studies reinforce the importance of bullying interventions based on a whole-school approach, to encompass the complexity of the phenomenon and to facilitate significant effects in reducing this problem. In addition, detailed information about components of antibullying intervention programs is important to choose between replicating existing programs or developing new ones, as well as to compare effects among programs. Finally, it is important to underscore the need for such programs to be developed in partnership with government and school representatives, to include the components most suitable to the context in which they will be used, considering demands, resources, and limitations.

Keywords: program evaluation, complex interventions, bullying, schools

SUMÁRIO

Apresentação.....	1
Revisão de literatura e descrição de componentes utilizados em intervenções em bullying envolvendo alunos, professores ou funcionários da escola, e pais.....	10
Desenvolvimento, aplicação piloto e avaliação de uma intervenção em bullying para alunos, professores e pais.....	52
Evidências de validade aparente e de conteúdo de uma intervenção em bullying para alunos, professores e pais.....	87
Considerações finais.....	112
Lista de publicações.....	118
Apêndices.....	119
Apêndice A. Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (Aplicação da intervenção)..	120
Apêndice B. Termo de Assentimento.....	124
Apêndice C. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Alunos).....	125
Apêndice D. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Professores).....	126
Apêndice E. Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (Avaliação por juízes).....	127
Apêndice F. Carta Convite (Juízes).....	131
Apêndice G. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Juízes).....	133

APRESENTAÇÃO

A escola tem sido cenário de produção e reprodução de violência, sendo que o bullying é um dos tipos de violência escolar que mais tem se tornado tópico de discussão e preocupação para pais, educadores, pesquisadores e autoridades (Lisboa et al., 2009). De acordo com Olweus (2013), tal fenômeno é caracterizado por ações negativas, intencionais e repetitivas entre alunos. Adicionalmente, o bullying possui características particulares que o diferenciam de outros tipos de violência, como o caráter repetitivo e sistemático das agressões, a intencionalidade de causar danos e a desigualdade de poder entre os envolvidos.

A prevalência de alunos envolvidos em bullying é alta, tanto no contexto nacional quanto no contexto internacional, sendo que no mínimo um terço dos alunos tem algum tipo de envolvimento no fenômeno (Craig et al., 2009; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2016). Tal envolvimento pode acarretar consequências, tanto a curto quanto a longo prazo, incluindo prejuízos físicos, psicológicos, emocionais, escolares e sociais (*National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine* [NASEM], 2016).

O bullying tem se mostrado altamente custoso para a sociedade, uma vez que gera demandas de saúde e de reabilitação para minimizar os efeitos negativos de seu envolvimento (Huitsing et al., 2020; Ossa et al., 2020). Por conta disso, tem-se evidenciado a urgente necessidade de desenvolver e aplicar intervenções eficazes para diminuir a ocorrência de bullying e minimizar suas consequências (NASEM, 2016).

Nesse sentido, já há algum tempo pesquisadores têm se esforçado para desenvolver programas de combate ao bullying (Farrell et al., 2018). Contudo, estudos de revisão de literatura apontam que ainda é incerto se tais programas possuem efeitos positivos significativos na redução da prevalência do fenômeno (Cantone et al., 2015; Silva et al., 2017; Vreeman & Carroll, 2007). Isso porque intervenções em bullying têm apresentado

resultados modestos com cerca de 19-23% de redução na autoria e 15-20% de redução na vitimização (Gaffney et al., 2018; Ttofi & Farrington, 2011).

Huitsing et al. (2018) argumentam que, apesar dos esforços, é improvável que o bullying seja completamente eliminado das escolas, de modo que, além da redução de sua prevalência, programas também devem se voltar para a minimização de suas consequências e para a melhoria do clima escolar. Além disso, o fato de o bullying ser considerado um fenômeno multidimensional, englobando fatores individuais, familiares, escolares e sociais, pode sugerir a adoção de intervenções com perspectivas também multidimensionais (Smith et al., 2004; Swearer & Espelage, 2004).

Nesse contexto, há indícios de que aqueles programas de combate ao bullying que possuem uma abordagem mais abrangente, utilizando múltiplas estratégias voltadas a diversos indivíduos, tendem a ser mais bem avaliados em relação à eficácia na redução de prevalência de bullying e aos efeitos em fatores associados à sua ocorrência (Cantone et al., 2015; Silva et al., 2017; Ttofi & Farrington, 2009; Vreeman & Carroll, 2007). Isso porque, segundo Smith et al. (2004), o bullying é um fenômeno grupal e a maioria de seus episódios ocorre na presença de outras pessoas, sendo que alunos podem encorajar o agressor ou defender a vítima, professores ou funcionários da escola podem ignorar ou intervir na ocorrência, e pais podem ser procurados para ajudar a resolver a situação, além de diversos fatores familiares poderem influenciar o envolvimento de alunos em bullying.

Intervenções mais abrangentes em bullying comumente adotam uma abordagem denominada *whole-school*, que visa enfrentar o fenômeno a partir de estratégias que se voltem para a comunidade escolar como um todo, ao invés de estratégias voltadas a indivíduos específicos (Richard et al., 2011). Contudo, parece não haver ainda um consenso entre pesquisadores da área sobre como a comunidade escolar deveria ser envolvida nestas intervenções, sendo que programas que se identificam com tal abordagem por vezes aplicam

estratégias para todos os alunos da escola, sem envolver outros indivíduos como professores ou pais, ou, por outro lado, programas aplicam estratégias para diversos indivíduos envolvidos no contexto escolar, como alunos, professores e pais, mas sem se identificar com tal abordagem (Valle et al., 2020). Não obstante, a maioria dos programas com abordagem *whole-school* tendem a envolver componentes a nível de comunidade, escola, sala de aula, família e indivíduo (Cross et al., 2011).

Cabe mencionar que tal falta de clareza no contexto internacional acerca da abordagem *whole-school* se reflete também no contexto nacional. Até o momento, ainda não há consenso entre pesquisadores brasileiros sequer sobre o termo utilizado na língua portuguesa para definir tal abordagem, mesmo em outras áreas além da intervenção em bullying, sendo que foi identificada a utilização de termos como abordagem compreensiva (Isolan, 2014), multidimensional (Silva et al., 2017) ou sistêmica (Coelho, 2016). Assim, no presente estudo, optou-se por manter o termo na língua inglesa (abordagem *whole-school*), a fim de evitar má interpretação ou divergências teóricas, para se referir àquelas intervenções que envolvem múltiplas estratégias para diversos indivíduos, encorajando principalmente a participação de alunos, professores ou funcionários da escola, e pais.

Nesse contexto, Valle et al. (2020) realizaram uma revisão sistemática da literatura acerca de intervenções em bullying com abordagem *whole-school*, que envolveram a participação de alunos, professores ou funcionários da escola, e pais, a fim de identificar as características metodológicas e os resultados principais destes programas. Para isso, foi realizado um levantamento em 12 bases de dados e consultou-se documentos pertinentes publicados em um período de 20 anos (1998-2018), tendo sido recuperados 17 artigos científicos para análise.

As autoras identificaram que, dos estudos analisados, 15 deles tinham como objetivo principal a redução da prevalência de bullying, sendo que 11 destes também tinham objetivos

secundários referentes a alterações em fatores associados à ocorrência de bullying, como relato de episódios de bullying a adultos, percepção de intervenção por pares e professores, e reações diante do bullying (Valle et al., 2020). Para alcançar tais objetivos, em sua maioria, estes programas incorporavam estratégias em mais de um nível de prevenção considerados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), principalmente universal (que visa reduzir risco e promover habilidades em toda a comunidade escolar) e seletivo (que visa reduzir o risco de exposição ou envolvimento em bullying por alunos) (Valle et al., 2020).

Assim como outras revisões de literatura acerca de intervenções em bullying, Valle et al. (2020) encontraram resultados inconsistentes quanto às alterações na prevalência do fenômeno a partir da aplicação de programas com abordagem *whole-school*, sendo que 53% destes tiveram reduções significativas no envolvimento em bullying, enquanto 20% não apresentaram resultados significativos e 27% apresentaram resultados negativos. Por outro lado, aqueles programas que também focavam fatores associados à ocorrência de bullying tiveram efeitos positivos significativos, principalmente quanto ao aumento no relato de ocorrências de bullying a adultos, na identificação de episódios de bullying por professores, na percepção de intervenção por colegas e funcionários da escola, e em atitudes de apoio e empatia pelas vítimas (Valle et al., 2020).

De acordo com Smith et al. (2004), visto que o bullying possui múltiplas causas, é aconselhável que programas de enfrentamento ao fenômeno incorporem múltiplas vias de intervenção. Assim, apesar da importância em agir diretamente para a redução da prevalência de bullying, torna-se essencial incorporar também estratégias que possibilitem alterações em fatores associados ao fenômeno e que podem afetá-lo indiretamente, facilitando a quebra do ciclo desta violência na escola (Valle et al., 2020). Desse modo, defende-se a aplicação de intervenções mais abrangentes, como aquelas com abordagem *whole-school*, ainda mais

porque não há evidências de que outras abordagens possibilitem melhores resultados (Smith et al., 2004).

Diante disso, os objetivos principais deste trabalho consistiram no desenvolvimento, na aplicação piloto e na avaliação de uma intervenção em bullying envolvendo a participação de alunos, professores e pais. Para tanto, foram realizados três estudos, apresentados como textos científicos:

1) Revisão de literatura acerca dos componentes utilizados em intervenções em bullying com a participação de alunos, professores ou funcionários da escola, e pais, de modo a obter uma descrição detalhada, bem como refletir sobre a aplicabilidade de tais componentes, analisando pontos fortes e limitações.

2) Estudo empírico cujos objetivos englobaram o desenvolvimento, a aplicação piloto e a avaliação de uma intervenção em bullying para alunos, professores e pais de uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública brasileira.

3) Estudo metodológico descrevendo o processo de avaliação de uma intervenção em bullying envolvendo alunos, professores e pais, no que concerne à validade aparente e de conteúdo.

Referências

- Cantone, E., Piras, A. P., Vellante, M., Preti, A., Daníelsdóttir, S., D'Aloja, E., Lesinskiene, S., Angermeyer, M. C., Carta, M. G., & Bhugra, D. (2015). Interventions on bullying and cyberbullying in schools: A systematic review. *Clinical Practice & Epidemiology in Mental Health, 11*(1), 58-76. <https://doi.org/10.2174/1745017901511010058>
- Coelho, M. T. B. F. (2016). Bullying escolar: Revisão sistemática da literatura do período de 2009 a 2014. *Revista Psicopedagogia, 33*(102), 319-330.
- Craig, W., Harel-Fisch, Y., Fogel-Grinvald, H., Dostaler, S., Hetland, J., Simons-Morton, B., Molcho, M., de Mato, M. G., Overpeck, M., Due, P., & Pickett, W. (2009). A cross-national profile of bullying and victimization among adolescents in 40 countries. *International Journal of Public Health, 54*, 216-224. <https://doi.org/10.1007/s00038-009-5413-9>
- Cross, D., Monks, H., Hall, M., Shaw, T., Pintabona, Y., Erceg, E. L., Hamilton, G. J., Roberts, C., Waters, S. K., & Lester, L. (2011). Three-year results of the Friendly Schools whole-of-school intervention on children's bullying behavior. *British Educational Research Journal, 37*(1), 105-129. <https://doi.org/10.1080/01411920903420024>
- Farrell, A. D., Sullivan, T. N., Sutherland, K. S., Corona, R., & Masho, S. (2018). Evaluation of the Olweus Bully Prevention Program in an urban school system in the USA. *Prevention Science, 19*, 833-847. <https://doi.org/10.1007/s11121-018-0923-4>
- Gaffney, H., Ttofi, M., & Farrington, D. P. (2018). Evaluating the effectiveness of school-bullying prevention programs: An updated meta-analytic review. *Aggression and Violent Behavior, 45*, 111-133. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2018.07.001>
- Huitsing, G., Lodder, G. M. A., Oldenburg, B., Schacter, H. L., Salmivalli, C., Juvonen, J., & Veenstra, R. (2018). The healthy context paradox: Victims' adjustment during an

- antibullying intervention. *Journal of Child and Family Studies*, 28, 2499-2509.
<https://doi.org/10.1007/s10826-018-1194-1>
- Huitsing, G., Lodder, G. M. A., Browne, W. J., Oldenburg, B., Van der Ploeg, R., & Veenstra, R. (2020). A large-scale replication of the effectiveness of the KiVa Antibullying Program: A randomized controlled trial in the Netherlands. *Prevention Science*, 21, 627-638. <https://doi.org/10.1007/s11121-020-01116-4>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2016). *Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2015*. IBGE.
- Isolan, L. (2014). Bullying escolar na infância e adolescência. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, 16(1), 68-84.
- Lisboa, C., Braga, L. L., & Ebert, G. (2009). O fenômeno bullying ou vitimização entre pares na atualidade: Definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção. *Contextos Clínicos*, 2(1), 59-71. <https://doi.org/10.4013/ctc.2009.21.07>
- National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine (NASEM) (2016). *Preventing bullying through science, policy, and practice*. National Academies Press.
<https://doi.org/10.17226/23482>
- Olweus, D. (2013). School bullying: Development and some important challenges. *Annual Review of Clinical Psychology*, 9, 751-780. <https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-050212-185516>
- Ossa, F. C., Jantzer, V., Eppelmann, L., Parzer, P., Resch, F., & Kaess, M. (2020). Effects and moderators of the Olweus Bullying Prevention Program (OBPP) in Germany. *European Child & Adolescent Psychiatry*. <https://doi.org/10.1007/s00787-020-01647-9>

- Richard, J. F., Schneider, B. H., & Mallet, P. (2011). Revisiting the whole-school approach to bullying: Really looking at the whole-school. *School Psychology International*, 33(3), 263-284. <https://doi.org/10.1177/0143034311415906>
- Silva, J. L., Oliveira, W. A., Mello, F. C. M., Andrade, L. S., Bazon, M. R., & Silva, M. A. I. (2017). Revisão sistemática da literatura sobre intervenções antibullying em escolas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(7), 2329-2340. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017227.16242015>
- Smith, J. D., Schneider, B. H., Smith, P. K., & Ananiadou, K. (2004). The effectiveness of whole-school antibullying programs: A synthesis of evaluation research. *School Psychology Review*, 33, 547-560.
- Swearer, S. M., & Espelage, D. L. (2004). A social-ecological framework of bullying among youth. In D. L. Espelage & S. M. Swearer (Eds.), *Bullying in schools: A social-ecological perspective on prevention and intervention* (pp. 1-12). Lawrence Erlbaum.
- Ttofi, M. M., & Farrington, D. (2009). What works in preventing bullying: Effective elements of antibullying programs. *Journal of Aggression, Conflict and Peace Research*, 1, 13-24. <https://doi.org/10.1108/17596599200900003>
- Ttofi, M. M., & Farrington, D. P. (2011). Effectiveness of school-based programs to reduce bullying: A systematic and meta-analytic review. *Journal of Experimental Criminology*, 7, 27-56. <https://doi.org/10.1007/s11292-010-9109-1>
- Valle, J. E., Williams, L. C. A., & Stelko-Pereira, A. C. (2020). Whole-school antibullying interventions: A systematic review of 20 years of publications. *Psychology in the Schools*, 57(6), 868-883. <https://doi.org/10.1002/pits.22377>

Vreeman, R. C., & Carroll, A. E. (2007). A systematic review of school-based interventions to prevent bullying. *Archives of Pediatric and Adolescent Medicine*, *161*, 78-88.
<https://doi.org/10.1001/archpedi.161.1.78>

Valle, J. E., Stelko-Pereira, A. C., & Barham, E. J. (2021). Revisão de literatura e descrição de componentes utilizados em intervenções em bullying envolvendo alunos, professores ou funcionários da escola, e pais. [Manuscrito em preparação]. Universidade Federal de São Carlos.

Resumo

Uma revisão de literatura acerca de intervenções em bullying com a participação de alunos, professores ou funcionários da escola, e pais foi realizada, visando identificar e descrever os principais componentes utilizados. Seis bases de dados (Bireme, ERIC, PsycINFO, Scielo, Scopus e Web of Science) foram consultadas, utilizando os descritores em português: (“bullying” OR “antibullying”) AND (“prevenção” OR “intervenção” OR “programa”) AND (“sistêmica” OR “toda a escola”); assim como seus correlatos em inglês. Foram utilizados os critérios de inclusão: artigo científico; publicado entre 2016 e 2020; em português ou inglês; e estudo empírico descrevendo a aplicação de intervenção em bullying com a participação de alunos, professores ou funcionários da escola, e pais, tendo informações referentes aos componentes utilizados. A partir da análise de 17 publicações, notou-se que os componentes mais utilizados em intervenções sistêmicas em bullying incluíram: treinamento de professores ou funcionários da escola (17); atividades em sala de aula com alunos (16); materiais informativos para pais (15); materiais informativos para professores ou funcionários da escola (13); comitê antibullying (12); e intervenções específicas a alunos envolvidos em bullying (11). Apesar da dificuldade em encontrar informações para identificar e descrever os componentes utilizados nas intervenções analisadas, tais informações são importantes para replicar programas já existentes e para desenvolver novos programas, levando em consideração os contextos em que serão utilizados, assim como para comparar efeitos no bullying, contribuindo para o enfrentamento do problema.

Palavras-chave: prevenção, programa, estratégias, antibullying, escola

Abstract

A literature review on whole-school antibullying intervention programs was conducted, in order to identify and describe the main components used. Six databases (Bireme, ERIC, PsycINFO, Scielo, Scopus, and Web of Science) were consulted, using the descriptors in English: (“bullying” OR “antibullying”) AND (“prevention” OR “intervention” OR “program”) AND (“whole-school” OR “school-wide”); as well as its Portuguese counterparts. The inclusion criteria used included: scientific article; published between 2016 and 2020; in Portuguese or English; and an empirical study describing the application of a whole-school antibullying intervention program, with information regarding the components used. Based on the 17 publications analyzed, it was noted that the components most used in whole-school antibullying intervention programs included: teacher or school staff training (17); classroom activities for students (16); informational materials for parents (15); informational materials for teachers or school staff (13); antibullying committee (12); and specific interventions for students involved in bullying (11). Despite the difficulty of finding information to identify and describe the components used in the intervention programs, this information is important for replicating existing programs and for developing new ones, considering the contexts in which they will be used, and so effects on bullying can be compared across studies, contributing to a better understanding of how to combat this problem.

Keywords: prevention, program, strategies, bullying, schools

O bullying é identificado como a forma de violência mais difundida no contexto escolar e esta também vem sendo considerada como um problema preocupante mundialmente (Ferrer-Cascales et al., 2019; Ossa et al., 2020). Os indivíduos envolvidos podem apresentar diversas consequências negativas ao longo da vida, tornando o fenômeno altamente custoso para a sociedade, uma vez que gera demanda de serviços de saúde e de reabilitação para minimizar tais prejuízos físicos, emocionais, acadêmicos, profissionais e sociais (Huitsing et al., 2020; Ossa et al., 2020).

Apesar de o bullying ser um fenômeno cotidianamente observado entre alunos no ambiente escolar, professores e funcionários de escola muitas vezes não se sentem responsáveis ou capazes de intervir no problema (Ossa et al., 2020). Portanto, uma vez que os alunos passam grande parte de seu tempo diário e de vida neste ambiente, há uma necessidade urgente de aplicar programas de prevenção e intervenção em bullying que sejam efetivos (Ferrer-Cascales et al., 2019; Huitsing et al., 2020; Ossa et al., 2020).

Já há algum tempo pesquisadores por todo o mundo têm demonstrado grande esforço em desenvolver programas de combate ao bullying (Farrell et al., 2018), sendo que revisões sistemáticas da literatura apontaram que tais programas reduzem cerca de 15-20% de vitimização e cerca de 19-23% de autoria (Gaffney et al., 2018; Ttofi & Farrington, 2011). Contudo, Huitsing et al. (2018) argumentam que, apesar dos esforços de diferentes programas, é improvável que este problema seja completamente eliminado das escolas, de modo que se torna fundamental não focar apenas na redução de prevalência do bullying, mas também na minimização de suas consequências e na melhoria do clima escolar.

Há evidências de que as intervenções mais eficazes em atingir estes objetivos são aquelas que envolvem diversos indivíduos do contexto escolar e incluem múltiplas estratégias universais, seletivas e indicadas (Ttofi & Farrington, 2009; Vreeman & Carroll, 2007). Isso porque, de acordo com Farrell et al. (2018), programas que possuem abordagens mais

abrangentes visam a criação de um ambiente escolar positivo, no qual se desencorajam comportamentos agressivos e se incentivam interações pró-sociais, bem como favorecem o desenvolvimento socioemocional e competências comportamentais nos alunos. Além disso, tais abordagens incorporam estratégias que possibilitam atender às necessidades dos alunos em diferentes níveis de risco. Assim, recentemente tem havido uma tendência migratória de intervenções específicas a alunos identificados como envolvidos em bullying para intervenções mais abrangentes, como aquelas com abordagem *whole-school*, considerando diversas estratégias direcionadas a alunos, professores ou funcionários da escola, e pais (Farrell et al., 2018).

Cross et al. (2016a) indicam que é bem reconhecida na literatura os processos pelos quais diversos indivíduos da escola contribuem para prevenir ou promover comportamentos antissociais e problemáticos em alunos, como o bullying. Nesse sentido, outros alunos podem favorecer a ocorrência de bullying por meio de participação ou incentivos à agressão, mas, por outro lado, podem impedi-la por meio de demonstração de atitudes contra a violência, desencorajamento do agressor e apoio à vítima (Huitsing et al., 2020; Nocentini & Menesini, 2016). Professores e funcionários da escola, por sua vez, podem oferecer modelos de comportamentos adequados, fornecer estratégias de apoio entre pares para prevenir situações de violência e intervir diretamente na ocorrência de bullying (Huitsing et al., 2020).

Contudo, Cross et al. (2016a) ressaltam que pais também têm papel central no desenvolvimento de habilidades sociais e relações interpessoais de seus filhos. Lester et al. (2017) recomendam que famílias sejam incluídas em programas de combate ao bullying, pois este parece ser um fator crítico para o sucesso de intervenções no problema e para reduções significativas de prevalências do fenômeno. Isso porque há evidências de que o envolvimento em bullying está associado a fatores problemáticos familiares, como ausência de comunicação, relações conflituosas, métodos disciplinares ineficazes e violência

intrafamiliar. Por outro lado, tal envolvimento pode ser minimizado por fatores protetivos familiares, como afetividade, responsividade, supervisão, comunicação de qualidade e envolvimento parental (Cross et al., 2016a; Lereya et al., 2013).

Nesse contexto, Valle et al. (2020) realizaram uma revisão sistemática da literatura acerca de intervenções em bullying que envolveram a participação de alunos, professores ou funcionários da escola, e pais, a fim de identificar as características metodológicas e os resultados principais destes programas. As autoras identificaram que a maioria dos estudos analisados tinham como objetivo principal a redução da prevalência de bullying, mas que alguns destes também tinham objetivos secundários referentes a alterações em fatores associados à ocorrência de bullying, como realização de relato de episódios de bullying a colegas e adultos, percepção de intervenção por pares e professores, e reações diante do bullying (Valle et al., 2020).

Para alcançar tais objetivos, em sua maioria, os programas analisados por Valle et al. (2020) incorporavam estratégias em mais de um nível de prevenção considerados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), principalmente universal e seletivo. Todavia, foram encontrados resultados inconsistentes quanto às alterações na prevalência do fenômeno, sendo que 53% dos programas tiveram reduções significativas no envolvimento em bullying, enquanto 20% não apresentaram resultados significativos e 27% apresentaram resultados negativos. Por outro lado, aqueles programas que também focavam em fatores associados à ocorrência de bullying tiveram efeitos positivos significativos, principalmente quanto ao aumento no relato de ocorrências de bullying a pares e adultos, na identificação de episódios de bullying por professores, na percepção de intervenção por colegas e funcionários da escola, e em atitudes de apoio e empatia pelas vítimas (Valle et al., 2020).

Visto que, além de agir diretamente na redução da prevalência de bullying, é essencial alterar fatores associados ao fenômeno e que podem afetá-lo indiretamente, fica evidente a

importância da participação de alunos, professores ou funcionários da escola, e pais em programas de intervenção em bullying. Portanto, torna-se necessário identificar e compreender os componentes que possibilitam o envolvimento de tais indivíduos no combate ao problema. Assim, o presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca de intervenções em bullying com abordagem *whole-school*, que conta com a participação de alunos, professores ou funcionários da escola, e pais, visando identificar e descrever os principais componentes utilizados nestes programas, bem como refletir sobre sua aplicabilidade, vantagens e limitações.

Baseando-se em Olweus e Limber (2010) e Blase e Fixsen (2013), podemos entender como “componentes” aquelas medidas específicas utilizadas em programas de intervenção de acordo com os princípios norteadores e/ou com os objetivos estabelecidos para promover o engajamento dos participantes e alcançar os efeitos desejados. Não obstante, devemos fazer uma diferenciação de “estratégias”, sendo que estas seriam os meios ou os métodos pelos quais os componentes poderiam ser operacionalizados.

Método

A primeira etapa deste estudo consistiu em uma revisão de literatura acerca dos componentes utilizados em intervenções em bullying com abordagem *whole-school*, que conta com a participação de alunos, professores ou funcionários da escola, e pais, por meio de levantamento em bases de dados. Para isso, o procedimento utilizado se baseou no Protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), que apresenta uma lista de itens baseados em evidências para orientar a realização de revisões sistemáticas da literatura e meta-análises (Liberati et al., 2009).

Foram consultadas seis bases de dados (Bireme, ERIC, PsycINFO, Scielo, Scopus e Web of Science), utilizando os seguintes descritores em português: (“bullying” OR “antibullying”) AND (“prevenção” OR “intervenção” OR “programa”) AND (“sistêmica”

OR “toda a escola”); assim como seus correlatos em inglês: (“bullying” OR “antibullying”) AND (“prevention” OR “intervention” OR “program”) AND (“whole-school” OR “school-wide”). O levantamento nestas bases de dados foi finalizado em setembro de 2020.

Foram analisadas publicações que atendiam aos critérios de inclusão: a) artigo científico; b) publicado dentro de um período de cinco anos (2016-2020); c) em português ou inglês; d) estudo empírico descrevendo a aplicação de intervenção em bullying com abordagem *whole-school*, envolvendo estratégias voltadas à tríplex alunos, professores ou funcionários da escola, e pais; e e) publicação com informações ou com disponibilização de referência que fornecia informações referentes aos componentes utilizados. Adicionalmente, foram aplicados os critérios de exclusão: a) repetição nas bases de dados; b) estudo empírico descrevendo a aplicação de intervenção em bullying, mas sem estratégias voltadas à tríplex alunos, professores ou funcionários da escola, e pais; c) publicação sem informações ou sem disponibilização de referência que fornecia informações referentes aos componentes utilizados; e d) outro tipo de estudo sobre bullying (e.g. revisões de literatura, teóricos, descritivos, correlativos, validação de instrumentos) ou estudo sobre outros assuntos (e.g. violência sexual, transtornos alimentares, suicídio, clima escolar).

A seleção dos artigos encontrados a partir do levantamento nas bases de dados ocorreu em três etapas: 1) leitura inicial do título; 2) consulta ao resumo, quando o título não fornecia informações suficientes para a seleção; e 3) consulta ao texto na íntegra, quando título e resumo não forneciam informações suficientes sobre o estudo. Adicionalmente, publicações de conhecimento prévio das autoras, que atendiam aos critérios de inclusão, mas que não apareceram no levantamento nas bases de dados, foram incluídas posteriormente na presente análise. Por fim, os artigos selecionados foram analisados quanto às informações referentes aos objetivos do programa e aos componentes utilizados.

A segunda etapa deste estudo consistiu na descrição detalhada dos principais componentes utilizados nas intervenções em bullying com abordagem *whole-school*, envolvendo alunos, professores ou funcionários da escola, e pais, que foram identificados na etapa anterior. Para isso, diversos materiais referentes aos programas analisados foram consultados (e.g. artigos científicos, livros, cartilhas, relatórios, sites oficiais), a fim de compilar as informações das aplicações destes programas, especificamente no que se refere aos componentes utilizados.

Tais informações foram obtidas por meio de quatro procedimentos, a fim de se obter uma descrição dos componentes mais detalhada possível: 1) leitura dos textos recuperados a partir da revisão de literatura realizada na primeira etapa deste estudo; 2) consulta às referências acerca das intervenções aplicadas nos textos recuperados na etapa anterior; 3) acesso aos sites oficiais dos programas analisados; e 4) contato via correio eletrônico com autores e/ou responsáveis das intervenções analisadas.

Resultados

A busca inicial nas bases de dados resultou na identificação de 1.382 publicações, sendo que, após restrição de formato, idioma e ano de publicação, restaram 443 artigos. A partir das etapas de seleção de estudos (compostas por leitura de título, resumo e texto na íntegra), foram recuperados 30 artigos, sendo que 16 foram excluídos devido à repetição nas bases de dados, restando 14 publicações nesta etapa.

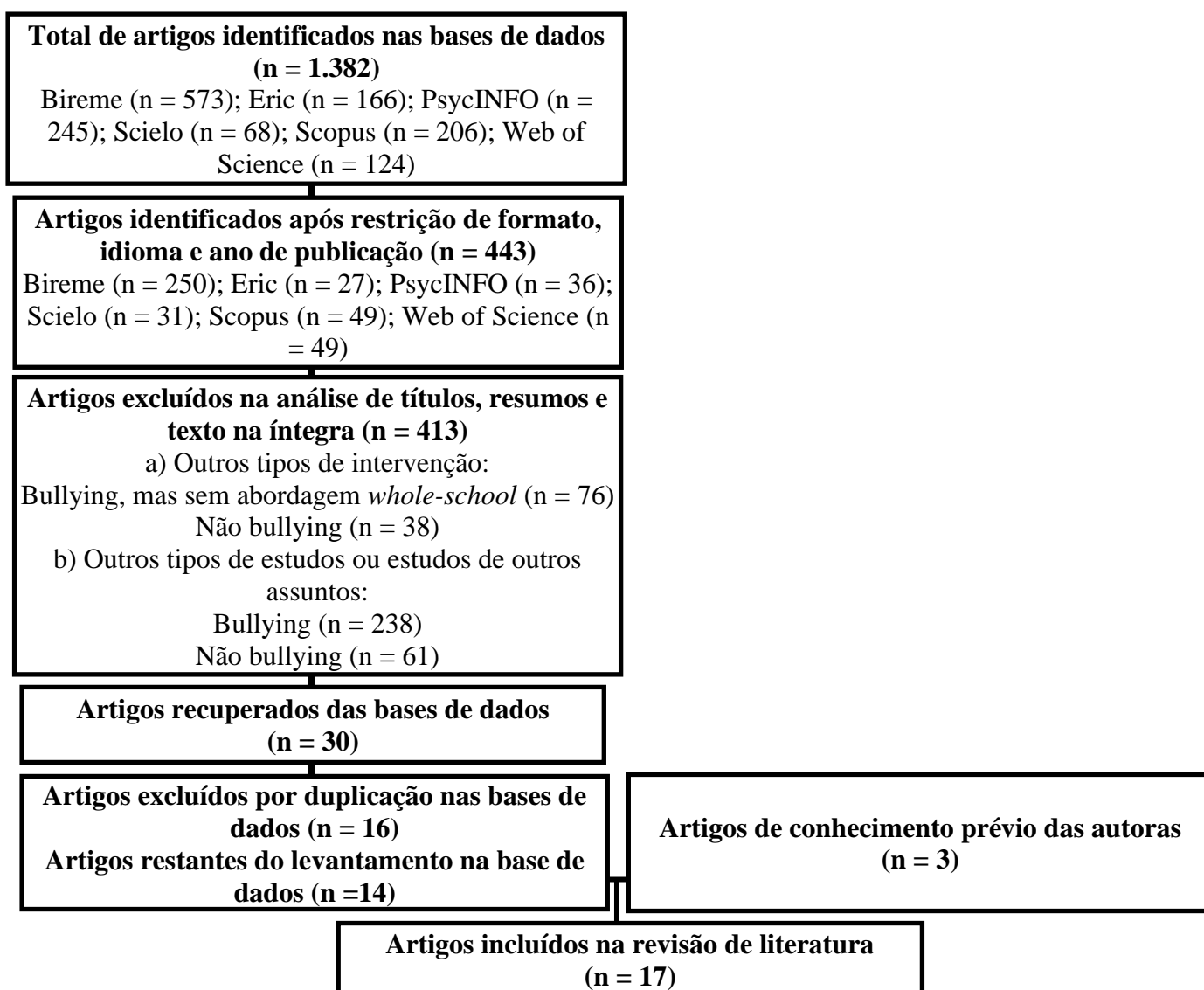
Adicionalmente, três estudos de conhecimento prévio das autoras foram incluídos no levantamento. Hipotetiza-se que tais publicações não apareceram no levantamento nas bases de dados por não apresentarem no título, resumo e/ou texto na íntegra qualquer um dos descritores utilizados na busca realizada. Isso pode ter acontecido pela falta de clareza ainda existente na literatura acerca do que seria uma abordagem *whole-school*, como já apontado

por Valle et al. (2020), visto que alguns pesquisadores utilizam o conceito de forma errônea ou deixam de utilizá-lo para evitar mal-entendidos.

Desse modo, 17 publicações foram selecionadas para análise no presente estudo. O diagrama detalhado dos resultados do procedimento de busca nas bases de dados e da seleção de estudos é apresentado na Figura 1.

Figura 1

Diagrama do Procedimento de Seleção de Artigos



A partir da leitura completa dos artigos selecionados, identificou-se a aplicação de 10 programas diferentes. A maioria destes tinha como objetivo a prevenção ou a intervenção em bullying, buscando a redução de prevalência do fenômeno (Cross et al., 2016a; Cross et al., 2018; Farrell et al., 2018; Ferrer-Cascales et al., 2019; Gradinger et al., 2016; Green et al., 2020; Huitsing et al., 2020; Lester et al., 2017; Limber et al., 2018; Nocentini & Menesini, 2016; Nocentini et al., 2019; Ossa et al., 2020; Salimi et al., 2019; Solomontos-Kountouri & Strohmeier, 2018). Para isso, tais programas utilizaram estratégias visando a promoção de um clima escolar positivo e seguro (Farrell et al., 2018; Ferrer-Cascales et al., 2019; Limber et al., 2018), a melhoria de relações entre alunos (Limber et al., 2018), o desenvolvimento de competências emocionais e sociais (Salimi et al., 2019; Solomontos-Kountouri & Strohmeier, 2018), a capacitação de alunos e professores no enfrentamento do fenômeno (Huitsing et al., 2020) ou a modificação de atitudes de testemunhas diante do bullying (Nocentini & Menesini, 2016; Nocentini et al., 2019).

Ademais, poucos estudos incorporaram (Ferrer-Cascales et al., 2019) ou se especificaram na prevenção ou na intervenção em cyberbullying (Cross et al., 2016b; Del Rey et al., 2016; Sorrentino et al., 2018). Sendo que, para isso, tais programas utilizaram estratégias visando a exploração de fatores de risco e proteção associado ao problema (Cross et al., 2016b) ou a melhoria de estratégias de enfrentamento diante do fenômeno (Del Rey et al., 2016).

A fim de compreender como os programas poderiam atingir seus objetivos de maneira efetiva, foi realizado um levantamento específico dos componentes utilizados nas intervenções em bullying analisadas. Tais achados são apresentados no Tabela 1, no qual os componentes foram organizados de acordo com o público-alvo ao qual se direcionam (e.g. comunidade, escola, pais, alunos). Foram identificados 19 componentes diferentes utilizados nos programas e destaca-se que a quantidade de componentes em cada um destes foi variável,

Tabela 1

Componentes Utilizados nas Intervenções Analisadas

Estudo	Programa	Comunidade	Escola	Pais	Alunos
		Divulgação de informações	Treinamento de professores ou funcionários Materiais informativos Comité antibullying Supervisão de alunos Regras antibullying Evento de lançamento do programa Reuniões regulares entre professores ou funcionários	Materiais informativos Treinamento para pais Intervenções específicas para pais de alunos envolvidos em bullying Eventos escolares para família Reuniões regulares com pais Atividades de casa	Atividades em sala de aula Intervenções específicas a alunos envolvidos em bullying Materiais informativos Intervenções específicas a pares Ambiente virtual de aprendizagem
Cross et al. (2016a)	FSFF	•	• • •	• • •	• •
Cross et al. (2016b)	CFS	•	• • • •	• •	• • • •
Cross et al. (2018)	FS	•	• • •	•	• •
Del Rey et al. (2016)	ConRed	•	•	• •	• •

Farrell et al. (2018)	OBPP	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•		
Ferrer-Cascales et al. (2019)	TEI		•	•		•		•					•		
Gradinger et al. (2016)	ViSC		•					•	•			•	•		
Green et al. (2020)	KiVa		•	•	•	•		•				•	•	•	•
Huitsing et al. (2020)	KiVa		•	•	•	•		•		•		•	•	•	•
Lester et al. (2017)	FSFF		•	•	•			•	•		•	•	•	•	
Limber et al. (2018)	OBPP	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•		
Nocentini & Menesini (2016)	KiVa		•	•	•	•	•		•			•	•	•	
Nocentini et al. (2019)	KiVa		•	•	•	•	•		•			•	•	•	
Ossa et al. (2020)	OBPP		•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•		
Salimi et al. (2019)	-		•	•				•	•			•	•		
Solomontos-Kountouri & Strohmeier (2018)	ViSC		•					•	•			•	•		
Sorrentino et al. (2018)	TIPIP		•	•				•	•			•	•		

Nota. **ConRed** - Conocer, Construir y Convivir en la Red; **CFS** - Cyber Friendly Schools; **FS** - Friendly Schools; **FSFF** - Friendly Schools Friendly Families; **KiVa** - Kiusaamista Vastaa (em tradução livre: “Contra o Bullying”); **OBPP** - Olweus Bullying Prevention Program; **TEI** - Tutoría Entre Iguales; **TIPIP** - Tabby Improved Prevention and Intervention Program; **ViSC** - Viennese Social Competence.

sendo o mínimo cinco componentes e o máximo 13 componentes.

Nota-se que os componentes mais utilizados nestas intervenções incluem (considerando o número de programas que os aplicam): treinamento de professores ou funcionários da escola (17); atividades em sala de aula com alunos (16); materiais informativos para pais (15); materiais informativos para professores ou funcionários da escola (13); comitê antibullying (12); e intervenções específicas a alunos envolvidos em bullying (11). Por outro lado, os componentes menos utilizados incluem (considerando o número de programas que os aplicam): intervenções específicas a pares (3); ambiente virtual de aprendizagem para alunos (3); divulgação de informações para a comunidade (2); reuniões regulares entre professores ou funcionários da escola (2); reuniões regulares com pais (2); e atividades de casa para pais (2).

Por meio da consulta aos materiais disponíveis referentes aos programas analisados, foi possível descrever em mais detalhes os principais componentes utilizados nas intervenções em bullying aqui identificadas. Cabe mencionar que, além dos 17 artigos científicos recuperados na primeira etapa deste estudo, também foram consultadas 45 outras referências e oito sites oficiais acerca dos programas analisados. Contudo, nem todos estes materiais continham descrições dos componentes utilizados nos programas, sendo que alguns apenas citavam uma lista dos componentes aplicados. Desse modo, ao final desta etapa do estudo, foram analisados integralmente mais 28 referências e dois sites oficiais.

Dos 10 programas investigados neste estudo, não foram encontradas referências complementares para apenas dois deles. Adicionalmente, das tentativas de contato realizadas com os autores dos programas, não foram obtidos retornos também para somente dois deles.

As informações disponíveis na literatura sobre os componentes utilizados em intervenções em bullying com a participação de alunos, professores ou funcionários da escola, e pais foram compiladas e suas descrições são apresentadas a seguir, tendo sido

organizadas de acordo com o público-alvo ao qual se destinam (e.g. comunidade, escola, pais, alunos). Sempre que possível, foi incluído um exemplo de como o componente foi aplicado em algum dos programas aqui analisados. Todavia, cabe destacar que alguns programas trazem descrições mais detalhadas acerca de seus componentes e, portanto, aparecem em um número maior de exemplos, como o OBPP.

Comunidade

Divulgação de informações. Tem como objetivo envolver membros da comunidade no programa e divulgar informações sobre bullying a outros serviços da comunidade. Comumente, tal divulgação de informações acontece pela inclusão de membros da comunidade no comitê antibullying da escola ou pela realização de eventos abertos sobre o programa (Farrell et al., 2018; Limber 2011; Olweus & Limber, 2010).

Por exemplo, no estudo de Farrell et al. (2018), um componente extra voltado à comunidade foi incluído no OBPP. Neste componente, foram organizados eventos como “De volta para a escola” e “Dia da carreira”, em que informações mais detalhadas sobre o programa e sobre bullying foram divulgadas a membros da comunidade. Além disso, também foi adicionada uma atividade de liderança jovem, na qual alguns alunos com habilidades de liderança tinham função de compartilhar os princípios e conhecimentos do programa, bem como mensagens antibullying, a outros serviços da comunidade.

Escola

Treinamento de professores ou funcionários. Treinamento no qual os participantes recebem instruções sobre componentes da intervenção, planejamento de atividades de prevenção ao bullying, aplicação de atividades do programa, ensino de estratégias seguras para alunos lidarem com o bullying e estratégias de enfrentamento em casos de bullying. Além disso, os participantes recebem informações básicas sobre conceituação de bullying e/ou de cyberbullying, dinâmica de grupos sociais, fenômenos grupais, desenvolvimento

emocional e social de alunos (Baldry et al., 2018; Cross et al., 2004; Cross et al., 2012; Dogan et al., 2017; Gradinger et al., 2015; Huitsing et al., 2020; OBPP, 2020; Olweus, 2015; Ossa et al., 2020; Sorrentino et al., 2018; Strohmeier et al., 2021). Em programas que abordam cyberbullying, comumente são incluídos tópicos como uso da internet e das redes sociais, identidade e privacidade virtual, riscos e consequências do uso irresponsável destes recursos, estratégias de prevenção e intervenção em cyberbullying (Casas et al., 2018; Cross et al., 2016b; Del Rey et al., 2012).

Como exemplo, o programa ViSC realiza um treinamento intensivo que ocorre em dois dias (de 3 a 5 horas cada). O primeiro dia de treinamento envolve todos os professores e funcionários da escola, com foco em conhecimentos básicos sobre bullying, identificação de casos de bullying e de alunos envolvidos, aplicação de medidas preventivas com alunos e organização de atividades com pais. O segundo dia de treinamento envolve apenas os membros do comitê antibullying, com foco na aplicação das atividades do programa em sala de aula e procedimentos específicos para intervir em casos de bullying observados ou notificados (Dogan et al., 2017; Solomontos-Kountouri & Strohmeier, 2018; Strohmeier et al., 2012; Strohmeier et al., 2021).

Materiais informativos. Incluem a disponibilização de manuais para aplicação das atividades do programa e guias de como agir diante de casos de bullying. Adicionalmente, pode ser feita a distribuição de cartilhas, folhetos e posters pela escola, para divulgação dos componentes do programa, de informações básicas de bullying e/ou cyberbullying, e de estratégias de enfrentamento ao problema (Baldry et al., 2018; Green et al., 2020; Huitsing et al., 2020; Sorrentino et al., 2018; Strohmeier et al., 2012). Em programas que abordam cyberbullying, comumente são disponibilizados links e materiais online com informações sobre uso seguro da internet e das redes sociais, assim como sobre estratégias de prevenção e intervenção em cyberbullying (Del Rey et al., 2012; Ortega-Ruiz et al., 2012).

Neste exemplo, o programa KiVa fornece às escolas documentos com instruções de como implementar o programa e um manual para a realização das atividades em sala de aula com alunos, tendo a possibilidade entre três exemplares diferentes, de acordo com o ano escolar. Adicionalmente, são disponibilizados questionários para levantamento de prevalência de bullying na escola; vídeos para estimular discussões e atividades com alunos; formulários para anotar informações de casos de bullying e guiar conversas com alunos identificados como envolvidos em bullying; coletes e broches para identificar professores ou funcionários responsáveis pela supervisão de alunos; e cartazes para divulgação de informações sobre bullying (KiVa, 2021).

Comitê antibullying. Composto por membros da equipe de funcionários da escola e tem como responsabilidade planejar a aplicação da intervenção; assegurar a implementação de todos os componentes do programa; receber feedbacks sobre as atividades realizadas; adaptar o planejamento da intervenção, conforme a necessidade; identificar, avaliar e intervir em casos de bullying observados ou notificados (Cross et al., 2004; Cross et al., 2018; Huitsing et al., 2020; KiVa, 2021; Olweus, 2015; Olweus & Limber, 2010; Olweus & Limber, 2016; Strohmeier et al., 2020).

Por exemplo, o comitê antibullying do programa FS é composto por quatro ou cinco professores ou funcionários selecionados da equipe da escola. Este comitê é responsável por assegurar que todos os componentes do programa sejam aplicados de forma fidedigna e pelo envolvimento dos participantes nas atividades da intervenção. Para isso, seus membros recebem um treinamento e materiais específicos para aplicação da intervenção de forma adequada, bem como realizam quatro reuniões de supervisão ao longo do ano letivo com a equipe do programa. Além disso, o comitê também fica responsável pela organização do espaço físico da escola, pela coordenação de ações diante de casos de bullying e pela parceria com as famílias (Cross et al., 2004; Cross et al., 2011; Cross et al., 2018).

Supervisão de alunos. Tem como objetivo supervisionar os alunos em diversos momentos dentro do ambiente escolar, como na realização de atividades ou no recreio, a fim de monitorar a interação entre eles e identificar possíveis casos de bullying. Tal supervisão pode facilitar o reconhecimento de locais críticos, nos quais agressões entre alunos podem ser mais propícias, sinalizando adaptações necessárias na estrutura física ou na supervisão do ambiente escolar. Estes locais críticos normalmente são aqueles onde não há presença de adultos, onde o funcionário não é visto como autoridade ou onde há interação entre muitos alunos ao mesmo tempo. Assim, a reorganização de supervisores e a supervisão atenta de alunos se tornam especialmente importantes, uma vez que podem minimizar a ocorrência de casos de bullying (Green et al., 2020; Huitsing et al., 2020; Olweus, 2015; Olweus & Limber, 2010; Olweus & Limber, 2016).

Como exemplo, no OBPP, este componente visa revisar e refinar o sistema de supervisão da escola, com o objetivo de reduzir o bullying. Tal revisão inclui a identificação de locais críticos de ocorrência de bullying com a ajuda de um levantamento realizado com os alunos, o desenvolvimento de estratégias para aprimorar a supervisão de alunos nestes locais, a criação de meios que possibilitem o relato e o enfrentamento de casos de bullying, e a avaliação de habilidades de adultos e da organização do espaço físico da escola frente ao bullying (Olweus & Limber, 2010).

Regras antibullying. Estabelecimento de regras de combate ao bullying, a fim de assegurar que os alunos entendam claramente quais comportamentos são esperados e quais comportamentos são inadequados, dando consequências positivas àqueles que as cumprem e consequências negativas àqueles que as descumprem. Tais regras devem ser firmemente estabelecidas, informadas a todos os professores, alunos e pais, e divulgadas pela escola (Limber, 2011; Olweus, 2015; Olweus & Limber, 2010; Olweus & Limber, 2016).

O OBPP, neste exemplo, estabelece quatro regras básicas: 1) não fazer bullying com os colegas; 2) ajudar os alunos que são vítimas de bullying; 3) incluir em atividades os alunos que estão isolados; e 4) contar a algum adulto na escola ou em casa se souber de alguém que tenha sofrido ou cometido bullying. O programa, ainda, tem abertura para a formulação de regras adicionais e incentiva a participação de alunos neste processo (Limber, 2011).

Evento de lançamento do programa. Organização de um evento para marcar o início da aplicação do programa de combate ao bullying, no qual a intenção é apresentar informações básicas sobre o programa e uma conceituação geral acerca do bullying (OBPP, 2020; Olweus & Limber, 2010).

No OBPP, por exemplo, no início de todo ano letivo em que há aplicação do programa é realizado um evento para compartilhar as informações sobre a intervenção, reforçar as regras antibullying e os procedimentos referentes ao enfrentamento do bullying. Tal evento comumente conta com a participação de alunos, professores ou funcionários da escola, e pais (Olweus & Limber, 2010).

Reuniões regulares entre professores ou funcionários. Realização de reuniões regulares entre os membros da equipe da escola a fim de avaliar ocorrências de bullying e esforços para o enfrentamento do problema (Olweus & Limber, 2010).

Como exemplo, o OBPP conta com reuniões mensais, ao longo do período de aplicação do programa, para que o comitê antibullying reflita e discuta sobre casos de bullying identificados ou notificados, bem como sobre o planejamento e a aplicação dos componentes do programa (Olweus & Limber, 2010).

Pais

Materiais informativos. Divulgados em formatos de manuais, guias, cartilhas, newsletters ou folhetos, podendo ser distribuídos impressos para os pais ou disponibilizados por links e arquivos online. Tais materiais incluem, no mínimo, informações gerais sobre o

funcionamento do programa (como duração e tópicos abordados), mas também podem incorporar conteúdos sobre conceituação de bullying e/ou de cyberbullying, fatores familiares associados, identificação de envolvimento dos filhos no fenômeno, e divulgação de estratégias para prevenir e enfrentar o problema (Cross et al., 2011; Cross et al., 2012; Kärnä et al., 2013; *KiVa Parents' Guide*, 2021; Lester et al., 2017; Sorrentino et al., 2018; Spiel & Strohmeier, 2011). Em programas que abordam cyberbullying, comumente são disponibilizados links e materiais online com informações sobre uso seguro da internet e das redes sociais, assim como sobre estratégias de prevenção e intervenção em cyberbullying (Del Rey et al., 2012; Ortega-Ruiz et al., 2012).

Neste exemplo, o programa FSFF inclui 25 newsletters e uma cartilha com informações para conscientização sobre bullying. Estes materiais ressaltam que o fenômeno não deve ser considerado natural do desenvolvimento dos alunos, sendo que pode causar prejuízos aos envolvidos e, portanto, deve ser combatido. Adicionalmente, são apresentadas dicas de apoio e estratégias de enfrentamento para pais que identificarem seus filhos como envolvidos em bullying, envolvendo fatores familiares protetivos, desenvolvimento de competência social e manutenção de amizades na escola. Além disso, são apontadas as implicações e a importância da parceria família-escola e da comunicação de boa qualidade entre pais e filhos (Cross et al., 2016a; Cross et al., 2018; Lester et al., 2017).

Treinamento para pais. Visa desenvolver conhecimentos e habilidades para que estes participantes consigam diminuir problemas comportamentais e envolvimento em bullying e/ou cyberbullying dos filhos. Os treinamentos comumente incluem estratégias para aprimorar envolvimento e supervisão parental; promover modelo de comportamentos positivos; controlar comportamentos inadequados, agressivos e de risco; e facilitar oportunidades para desenvolvimento de competência social e de habilidades sociais dos filhos. Além disso, são abordados temas como fatores parentais protetivos ao bullying e/ou

cyberbullying, atitudes e crenças parentais acerca do fenômeno, e estratégias para prevenir ou enfrentar o bullying e/ou o cyberbullying (Cross et al., 2016a; Farrell et al., 2018; Salimi et al., 2019).

Por exemplo, o programa ConRed aplica uma sessão de treinamento intensivo aos pais. Nesta sessão, primeiramente, é realizado um levantamento sobre o que os participantes sabem sobre o uso e as funções de tecnologias digitais e da internet. Posteriormente, são compartilhadas informações sobre o uso adequado e seguro da internet e das redes sociais, identidade e privacidade virtual, bem como são discutidas as consequências do uso inadequado de tais ferramentas. Por fim, há a promoção de comportamentos pró-sociais nas redes sociais e de estratégias para lidar com problemas online envolvendo os filhos (Casas et al., 2018; Del Rey et al., 2012; Del Rey et al., 2016).

Intervenções específicas a pais de alunos envolvidos em bullying. Quando necessário, ao suspeitar ou identificar um aluno envolvido em bullying como vítima ou autor, deve-se reunir com seus pais para deixar claro que a situação é inaceitável e para resolvê-la da melhor maneira possível (OBPP, 2020; Olweus & Limber, 2010; Spiel & Strohmeier, 2011).

No OBPP, como exemplo, em conjunto com as intervenções específicas a vítimas e autores de bullying, intervenções específicas aos pais são aplicadas pelo comitê antibullying ou por membros da equipe escolar que tenham relacionamentos positivos com os alunos e seus pais. As ações são voltadas ao desenvolvimento de planos individuais para os alunos envolvidos e para a resolução adequada do problema, de modo a oferecer apoio às vítimas e de alterar os comportamentos agressivos dos autores, bem como encorajar o acompanhamento por profissionais de saúde mental (Olweus & Limber, 2010).

Eventos escolares para família. A coordenação da escola pode organizar eventos escolares voltados para a família, a fim de fazer apresentações sobre diversos temas,

aproximar a família da escola por meio da participação em atividades prazerosas e incentivar os pais a se envolverem em projetos da escola, como comitê antibullying e reuniões escolares. Também pode ser realizado um dia de evento específico para apresentar a intervenção em bullying, revisar as regras antibullying e incentivar a participação dos pais e de seus filhos (Cross et al., 2016a; Huitsing et al., 2020; Olweus & Limber, 2010).

Neste exemplo, no programa KiVa, é comum realizar um evento escolar para informar os pais acerca do programa e convidá-los a participar das atividades (Huitsing et al., 2020). No estudo de Farrell et al. (2018), foi incluído um evento de “Noite da família” ao programa OBPP. No programa FSFF, Cross et al (2016) e Lester et al. (2017) realizaram um evento de “Fim de semana de diversão em família”.

Reuniões regulares com pais. Visam reforçar os objetivos do programa e auxiliar a compreensão sobre bullying, consequências e problemas associados, para que haja discussão sobre o envolvimento dos filhos no fenômeno e para que se envolvam e saibam que a escola está ativamente envolvida no combate ao bullying (Olweus & Limber, 2010; Sorrentino et al., 2018; Strohmeier et al., 2021).

Por exemplo, as escolas participantes do OBPP são encorajadas a realizarem reuniões escolares regulares entre professores e pais. Tais reuniões têm como objetivo fortalecer a parceria família-escola e facilitar a comunicação entre pais e professores. Também é incentivada a participação de pais nas atividades do programa, discussões sobre bullying e ações de enfrentamento ao problema (Olweus & Limber, 2010).

Atividades de casa. Atividades para os alunos realizarem em conjunto com seus pais em casa. Tais atividades visam a divulgação de informações e a estimulação de discussão entre os familiares sobre tópicos relacionados ao bullying, sua prevenção e seu enfrentamento (Cross et al., 2011; Cross et al., 2016a; Lester et al., 2017).

Como exemplo, o programa FSFF inclui seis folhetos com tópicos para estimular discussões familiares sobre bullying, como perguntas para os filhos entrevistarem os pais sobre situações de bullying que vivenciaram em sua época de escola. Tais atividades de casa são vinculadas às atividades realizadas em sala de aula, de modo a conscientizar os pais, assim como reforçar os conteúdos abordados com os alunos (Cross et al., 2016a; Cross et al., 2018; Lester et al., 2017).

Alunos

Atividades em sala de aula. Atividades aplicadas em sala de aula por professores, com periodicidade determinada (semanalmente, quinzenalmente ou mensalmente). Tais atividades buscam construir um senso de coesão e comunidade nos alunos; promover a compreensão do papel dos alunos na manutenção, prevenção e intervenção em bullying; promover apoio às vítimas; e ensinar estratégias de solução de problemas interpessoais e de enfrentamento ao bullying. Para isso, são planejadas atividades em grupo nas quais são abordados temas relevantes para um bom convívio social na escola, incluindo respeito, cooperação, comportamentos pró-sociais e habilidades sociais; assim como conceituação de bullying e/ou de cyberbullying, prevalência, fatores associados e consequências (Baldry et al., 2018; Clarkson et al., 2019; Cross et al., 2012; Dogan et al., 2020; Hutchings & Clarkson, 2015; Limber et al., 2018; Nocentini et al., 2019; Olweus & Limber, 2016; Solomontos-Kountouri et al., 2016; Strohmeier et al., 2012). Em programas que abordam cyberbullying, comumente são incluídos tópicos como uso da internet e das redes sociais, controle de informações pessoais e privacidade virtual, riscos e consequências do uso irresponsável destes recursos, comunicação positiva e responsabilidade social no ambiente virtual, e estratégias de prevenção e intervenção em cyberbullying (Cross et al., 2016b; Del Rey et al., 2016; Ortega-Ruiz et al., 2012).

Neste exemplo, o programa ViSC inclui 13 unidades de tarefas, de 90 minutos cada, aplicadas quinzenalmente por professores. Nestas tarefas, o objetivo principal é criar um ambiente escolar onde o bullying seja menos provável de ocorrer. Para isso, são abordados temas como clima de sala de aula, desenvolvimento moral e bullying como fenômeno grupal. Os alunos são ensinados a se sentirem responsáveis quando algo negativo acontece e a reagirem de modo a melhorar a situação; a reconhecerem emoções e lidar com elas de um modo adequado; e a reagirem de modo adequado diante do bullying, sendo empoderados para agirem de modo assertivo ou buscarem ajuda. Para isso, são utilizadas estratégias como discussões grupais, atividades interativas, jogos e *role-play* para trabalhar competências sociais e responsabilidade social (Dogan et al., 2017; Gradinger et al., 2015; Spiel & Strohmeier, 2011; Strohmeier et al., 2020; Yanagida et al., 2016).

Intervenções específicas a alunos envolvidos em bullying. Ações pontuais de intervenção em casos de bullying entre alunos na escola. Tais intervenções comumente são realizadas por professores ou funcionários que observaram ou foram notificados do ocorrido, sendo que as ações devem ocorrer imediatamente após a identificação ou a notificação do caso e devem ser retomadas alguns dias após a sua ocorrência para acompanhamento dos alunos envolvidos (Hutchings & Clarkson, 2015; Kärnä et al., 2013; Limber, 2011; Nocentini & Menesini, 2016; OBPP, 2020; Olweus, 2015; Spiel & Strohmeier, 2011; Strohmeier et al., 2012).

O OBPP, por exemplo, apresenta seis passos a serem seguidos diante de um caso de bullying: 1) caso o episódio ainda esteja ocorrendo, primeiramente, o membro do comitê deve interrompê-lo, se colocando entre a vítima e o agressor; 2) deve-se conversar individualmente com a vítima, fornecendo apoio emocional até que ela se recupere e retome o autocontrole; 3) deve-se conversar individualmente com autor, nomear o comportamento agressivo, identificando a situação como bullying, e lembrar as regras antibullying, indicando

firmemente que esta situação é inaceitável; 4) empoderar as testemunhas do episódio, de modo a reforçar atitudes de apoio e ajuda à vítima e ensinar como agir diferente se eles tiveram atitudes passivas ou de apoio ao autor da agressão; 5) fornecer consequências ao autor da agressão, como retirada de privilégios, relato do ocorrido à coordenação, supervisão atenta e próxima durante suas atividades; e 6) tomar atitudes protetivas para o aluno vitimizado, como introduzi-lo em um grupo de pares positivos (OBPP, 2020). Após a ação momentânea, também é possível desenvolver um plano individualizado para fornecer apoio e segurança a vítimas e alterar comportamentos agressivos dos autores; acompanhar os envolvidos, após uma ou duas semanas, para verificar se o bullying não voltou a ocorrer; e se necessário, entrar em contato com os pais para resolver a situação de maneira adequada e segura (Limber, 2011; Olweus, 2015; Olweus & Limber, 2016).

Materiais informativos. Cartilhas com conceituação de bullying e/ou de cyberbullying, utilizadas para a realização das atividades em sala de aula. Também é possível distribuir folhetos e posters para divulgar os componentes do programa, as principais características do bullying e estratégias de enfrentamento ao problema (Green et al., 2020; Huitsing et al., 2020; Nocentini & Menesini, 2016). Em programas que abordam cyberbullying, comumente são disponibilizados links e materiais online com informações sobre uso seguro da internet e das redes sociais, assim como sobre estratégias de prevenção e intervenção em cyberbullying (Baldry et al., 2018; Del Rey et al., 2012; Ortega-Ruiz et al., 2012; Sorrentino et al., 2018).

Como exemplo, no TIPIP há um “kit de ferramentas” com três tipos de materiais diferentes: 1) questionário online para avaliar o risco de envolvimento em cyberbullying pelos alunos, criando um perfil para cada participante; 2) quatro vídeos curtos, utilizados para gerar reflexão nos alunos acerca do cyberbullying e suas consequências; cada vídeo aborda um dos possíveis tipos de bullying e visa aumentar o conhecimento sobre o uso adequado da

internet e de redes sociais, bem como conscientizar acerca dos perigos do uso inadequado destes recursos; o tema central dos vídeos é mostrar que há sempre uma alternativa de ação que permite evitar sofrer ou causar problemas online; e 3) cartilha com informações úteis sobre cyberbullying (Baldry et al., 2018; Sorrentino et al., 2018).

Intervenções específicas a pares. Alguns programas também incorporam estratégias voltadas a alunos que não estão diretamente envolvidos como vítimas ou autores em episódios de bullying, mas que podem ter influência no clima escolar, bem como na manutenção do bullying (Salmivalli et al., 2011). Para isso, podem ser convidados a participar alunos identificados como mais pró-ativos e pró-sociais (Ferrer-Cascales et al., 2019) ou aqueles que testemunham agressões entre colegas (Huitsing et al., 2020).

Neste exemplo, o programa TEI utiliza a tutoria entre alunos para prevenir e intervir em bullying. Alunos identificados como pró-ativos e pró-sociais são selecionados para serem tutores de seus pares, de modo a facilitarem o desenvolvimento de habilidades sociais e comportamentos pró-sociais, como empatia e resolução de problemas. Assim, os tutores recebem um treinamento em três sessões, com duração de uma hora cada, que abordam funções, habilidades, comportamentos e estratégias utilizadas e necessárias em tutoria de pares. Estes, então, são pareados com outros alunos de acordo com suas habilidades, de modo que um aluno com uma determinada habilidade bem desenvolvida vai ser tutor de um aluno que tem déficit ou dificuldade nesta habilidade específica (Ferrer-Cascales et al., 2019).

Ambiente virtual de aprendizagem. Recursos virtuais ou online (e.g. sites, fóruns e jogos) também podem ser usados no processo de ensino-aprendizagem dos alunos em relação a conhecimentos e habilidades antibullying. Em recursos como sites e fóruns, podem ser encontradas diversas informações sobre bullying e/ou cyberbullying, enquanto atividades no ambiente virtual comumente estão relacionadas às tarefas desenvolvidas em sala de aula, de

modo a reforçar habilidades aprendidas pelos alunos (Cross et al., 2016b; Huitsing et al., 2020; Kärnä et al., 2011; Salmivalli et al., 2012).

Nesse sentido, o programa KiVa, por exemplo, conta com um jogo de computador interativo para os alunos praticarem habilidades de enfrentamento ao bullying aprendidas em classe e um fórum online para acessarem novas informações sobre o fenômeno. O jogo é composto por cinco níveis, que são ativados de acordo com as atividades aplicadas em sala de aula. Em cada nível o aluno pode praticar até três habilidades: 1) “Eu sei”, referente à aprendizagem de novas informações sobre bullying e à avaliação dos conhecimentos adquiridos até o momento; 2) “Eu posso”, na qual o aluno move seu avatar pelo ambiente virtual da escola e enfrenta diferentes desafios interpessoais, inclusive situações de bullying, nos quais deve escolher uma opção de ação e, posteriormente, recebe feedback sobre suas escolhas; e 3) “Eu faço”, referente ao registro do que os alunos colocaram em prática acerca dos conteúdos aprendidos (e.g. tratar os outros com respeito, resistir à pressão de grupo), recebendo feedback sobre suas atitudes. Por sua vez, o fórum online possibilita o acesso a novas informações em uma biblioteca virtual ou a vídeos sobre bullying em um cinema online (Huitsing et al., 2020; Kärnä et al., 2013; Salmivalli et al., 2012).

Discussão

No presente estudo, foi realizada uma revisão de literatura acerca de intervenções em bullying envolvendo alunos, professores ou funcionários da escola, e pais, visando identificar e descrever os principais componentes utilizados nestes programas. Os componentes identificados como mais utilizados nas intervenções analisadas incluíram: treinamento de professores ou funcionários da escola, atividades em sala de aula com alunos, materiais informativos para pais, materiais informativos para professores ou funcionários da escola, comitê antibullying e intervenções específicas a alunos envolvidos em bullying.

É possível que aqueles componentes que envolvem diretamente professores ou funcionários da escola (e.g. treinamento, materiais informativos e comitê antibullying) estejam entre os mais utilizados porque a maioria dos programas com abordagem *whole-school* funcionam em um modelo de “treinar o multiplicador”. Neste modelo, segundo Spiel e Strohmeier (2011), a equipe do programa treina a equipe de professores ou funcionários da escola, que se tornam multiplicadores e ficam responsáveis por capacitar ou aplicar atividades aos demais membros da comunidade escolar, como alunos e pais.

Este modelo de treinar o multiplicador se torna especialmente relevante em contextos em que se considera manter a aplicação do programa ao longo do tempo, pois a capacitação de membros da equipe de profissionais da escola possibilita que a intervenção continue de modo independente da presença de pesquisadores ou equipes externas à escola. Contudo, é importante refletir sobre a dificuldade de utilizar tal modelo em alguns contextos, como é o caso das escolas pública brasileiras.

Nesse sentido, alguns aspectos devem ser levados em consideração no que se refere ao contexto brasileiro, incluindo: a) grande rotatividade de professores entre escolas e corpo docente muitas vezes composto por professores substitutos e temporários, no caso dos anos iniciais do Ensino Fundamental, 19.9% dos professores de escolas públicas brasileiras possuem vínculo temporário (Carvalho, 2018); b) professores comumente trabalhem com várias turmas ou em diversas escolas concomitantemente, sendo que nos anos iniciais do Ensino Fundamental 21.6% de professores trabalham em mais de uma escola e 52.8% trabalham com mais de uma turma (Carvalho, 2018); e c) atribuições impostas aos professores ultrapassem a transmissão de conteúdo em sala de aula, incluindo também trabalhos administrativos, organização de atividades extracurriculares, preenchimento de relatórios, participação em conselhos de classe (Carlotto & Palazzo, 2006; Carvalho, 2018).

Assim, a continuação de projetos de combate ao bullying cuja aplicação depende dos próprios professores e funcionários da escola poderia ser inviabilizada, uma vez que professores podem não estar presentes em um período letivo futuro ou podem ficar sobrecarregados pela multiplicação de suas demandas e, conseqüentemente, podem ficar desmotivados com a responsabilidade de realização de mais uma tarefa. Nesse sentido, Carlotto e Palazzo (2006) indicam que professores tendem a se engajar mais em atividades que não difiram muito de seu cotidiano normal, ainda mais porque estes profissionais raramente são incluídos nas decisões institucionais, principalmente acerca do planejamento escolar e das reestruturações curriculares.

No que se refere ao componente mais utilizado com pais, a distribuição de materiais informativos parece ser a estratégia que mais facilita um envolvimento deste público em intervenções em bullying, visto que, de acordo com Lester et al. (2017), há uma dificuldade na adesão de tais participantes em projetos escolares. Tal dificuldade pode ocorrer pela fadiga decorrente da quantidade elevada de atividades, como quando se propõe o envolvimento ativo e constante dos pais em eventos, reuniões, capacitações, palestras e tarefas; ou, por outro lado, pela falta de compromisso decorrente do uso de estratégias pontuais e superficiais, como quando os pais são chamados ou mantêm contato com a escola apenas para resolver alguma questão específica momentânea (Lester et al., 2017). Adicionalmente, outras dificuldades acerca da adesão por pais são apontadas por Farrelly e McLennan (2012), incluindo a não identificação do tema como uma necessidade da família, o atendimento prioritário de outras demandas, a dificuldade de ter com quem deixar os filhos, a limitação de transporte até o local da intervenção, a duração do programa ou a periodicidade dos encontros presenciais.

Desse modo, Lester et al. (2017) indicam a necessidade de identificar a dosagem ideal de intervenção para pais para se obter um engajamento ativo destes participantes, a fim de

alcançar efeitos significativos, ao mesmo tempo em que seja aceitável, agradável e não cansativa para eles. No mesmo sentido, Koerting et al. (2013) apontam a importância da flexibilização e da diversidade das atividades de programas de intervenção para facilitar a adesão de pais. Assim, Cross et al. (2016a) e Lester et al. (2017) recomendam que estratégias para pais sejam disponibilizadas de diferentes maneiras, a fim de maximizar a exposição destes participantes às informações acerca do bullying, de modo que cada participante poderia escolher aquela estratégia em que se sente mais confortável.

Em relação às atividades em sala de aula e às intervenções específicas para alunos envolvidos em bullying, hipotetiza-se que estas sejam mais utilizadas, em comparação com outras voltadas para o mesmo público, porque intervenções em bullying com abordagens mais abrangentes visam a promoção de um clima escolar positivo e o desenvolvimento de relações mais saudáveis entre alunos, assim como buscam atender as necessidades de alunos em diferentes níveis de risco referente ao envolvimento em bullying, como já apontado por Farrell et al. (2018). Assim, quando medidas de prevenção trabalhadas em contexto de sala de aula com todos os alunos, como incentivar comportamentos pró-sociais e desencorajar comportamentos agressivos, não forem suficientes para prevenir o bullying, há necessidade de que adultos presentes no ambiente escolar atuem diretamente com alunos envolvidos em ocorrências de casos de bullying.

Obviamente, espera-se que uma intervenção em bullying com abordagem *whole-school* seja a mais completa possível, de modo a alcançar todos os membros da comunidade escolar e os alunos envolvidos no fenômeno, assim como abordar o maior número de componentes, estratégias e temas. Contudo, cabe lembrar que a aplicação dos componentes de intervenções em bullying depende da realidade contextual de cada escola. Assim, deve-se considerar que determinados contextos podem facilitar ou dificultar a aplicação de componentes específicos.

Por conta disso, torna-se importante a escolha ou o desenvolvimento de intervenções que sejam possíveis de serem integralmente aplicadas nas condições de cada escola. Isso porque Ossa et al. (2020) apontam que o combate ao bullying é facilitado quando o programa de intervenção escolhido ou desenvolvido é aplicado em sua completude, assim como foi planejado, considerando sua intensidade e duração, para que impactos significativos sejam obtidos. Ainda de acordo com estes autores, implementações bem-sucedidas de intervenções em bullying podem ser facilitadas quando se tem apoio do governo responsável, visto que o acesso a recursos, materiais e equipe do programa pode ser limitado se dependerem exclusivamente da escola onde o programa será aplicado.

Tendo acesso a informações mais detalhadas acerca da gama de possibilidades de componentes em intervenções em bullying, pesquisadores e educadores podem, de modo mais consciente, escolher entre programas já existentes ou desenvolver novos programas, levando em consideração o contexto e recursos disponíveis de onde a intervenção vai ser aplicada, visando uma maior eficácia e a obtenção de efeitos mais positivos. Assim, deve-se considerar que determinados contextos, como o de vulnerabilidade social, podem dificultar a realização de treinamento de pais ou de intervenções específicas a pais de alunos envolvidos em bullying, por exemplo, por conta da impossibilidade de locomoção ou indisponibilidade de tempo para estes participantes comparecerem à escola. Desse modo, a realização de atividades dos filhos com os pais em casa, apesar de ter sido identificada em apenas dois estudos (Cross et al., 2016a; Lester et al., 2017), se torna uma alternativa para atingir este público-alvo, por exemplo.

Outro recurso ainda pouco utilizado em intervenções em bullying é o de ambientes virtuais de aprendizagem, provavelmente por ser mais custoso para programar, manter e disponibilizar aos participantes. Contudo, o uso crescente das tecnologias de informação e comunicação, assim como o acesso cotidiano à internet por jovens, apresenta novas

possibilidades de abordar e enfrentar o bullying, principalmente no contexto atual de pandemia de COVID-19, no qual a maioria das interações sociais ocorre por meio da internet e aplicativos de comunicação. Assim, torna-se importante que recursos sejam disponibilizados e estratégias sejam desenvolvidas para possibilitar a utilização destas ferramentas digitais e virtuais para lidar com o bullying.

Por fim, ressalta-se que programas mais estabelecidos ao longo do tempo (e.g. OBPP, KiVa, ViSC) tendem a apresentar descrições mais detalhadas sobre os componentes utilizados em sua aplicação, além de disponibilizarem diversas referências, materiais e links para consulta. Por outro lado, programas recém-desenvolvidos ou aplicados pontualmente apresentam descrições com poucas informações publicadas acerca de sua aplicação (e.g. Ferrer-Cascales et al., 2019; Salimi et al., 2019), sendo que de maneira geral os autores citam os componentes utilizados, mas não descrevem como estes componentes são abordados com os participantes ou não disponibilizam outras referências, materiais e links para consulta.

Ademais, mesmo daqueles programas que possuem informações divulgadas publicamente ou que foram compartilhadas pelos autores, não foi possível obter acesso aos manuais das intervenções para uma análise mais detalhada de sua aplicação e componentes. Isso pode ter acontecido porque o programa ainda não possui manual operacionalizado de aplicação da intervenção ou porque só é possível acessar o manual de aplicação da intervenção se o pesquisador passar por uma capacitação para fazer parte da equipe de aplicadores do programa. O acesso a descrições detalhadas das intervenções é importante para a replicação dos programas em outros contextos socioculturais e para a comparação de efeitos na prevenção ou na intervenção em bullying. Assim, torna-se necessário um encorajamento para que os pesquisadores possam descrever em mais detalhes suas intervenções e compartilhar manuais, materiais e atividades utilizadas nos programas, a fim de que a área de pesquisa-ação de combate ao bullying possa evoluir.

Considerações Finais

É inquestionável a importância de se intervir no bullying, uma vez que este fenômeno pode causar diversas consequências para os envolvidos e para a sociedade como um todo. Assim, tem havido um grande esforço para o desenvolvimento de programas de combate ao problema, principalmente em relação àqueles que possuem uma abordagem mais abrangente. Isso porque, para além da redução de prevalência de bullying, tais abordagens também englobam outros fatores associados à sua ocorrência e tem impactos nos alunos, professores ou funcionários da escola, e pais. Diante disso, este estudo realizou uma revisão de literatura acerca de intervenções em bullying com a participação de alunos, professores ou funcionários da escola, e pais, visando a identificação e a descrição detalhada dos principais componentes utilizados nos programas analisados.

Foi possível observar que alguns componentes parecem estar mais bem estabelecidos acerca de seu papel no enfrentamento ao bullying, como aqueles voltados para alunos (e.g. atividades em sala de aula e intervenções específicas a alunos envolvidos) e, principalmente, aqueles que se destinam a professores e funcionários da escola (e.g. treinamento, materiais informativos e comitê antibullying). Porém, em relação aos componentes para pais, parece ainda não haver muito consenso sobre qual deles poderia ter mais impacto no combate ao bullying, visto que há uma dificuldade em envolver estes participantes em projetos escolares. Atualmente, o componente mais utilizado com pais é a distribuição de materiais informativos, provavelmente por exigir menor esforço e disponibilidade de tempo. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de incorporar diversas estratégias concomitantes para pais para que a exposição a informações acerca do bullying seja maximizada.

Futuramente, pode ser interessante realizar um novo levantamento da literatura, considerando um período maior de tempo, para observar as mudanças de componentes utilizados, visto que as experiências escolares se alteram ao longo do tempo e componentes

de programas aplicados em escolas também deveriam acompanhar tais alterações. Por exemplo, atualmente é provável que cada vez mais programas incluam componentes com ferramentas digitais ou virtuais, principalmente para participantes jovens, como jogos de computador interativos ou fóruns online.

Além disso, também se torna essencial que estudos futuros tentem correlacionar os componentes utilizados em intervenções em bullying com os efeitos obtidos pelo programa. Desse modo, seria possível identificar quantos e quais são os componentes principais necessários em uma intervenção para a obtenção de efeitos significativos no combate ao bullying. Tais informações são de extrema relevância para fundamentar políticas públicas de enfrentamento ao problema, principalmente ao se pensar no investimento financeiro direcionado a componentes com maiores chances de obtenção de resultados.

Apesar das limitações, os dados apresentados no presente estudo podem contribuir para o desenvolvimento de novas intervenções em bullying (principalmente no contexto brasileiro, no qual a literatura sobre a temática ainda é escassa), assim como para uma melhor compreensão acerca das diversas possibilidades de componentes para lidar com o problema, de modo que pesquisadores e autoridades escolares possam optar por aquelas que mais forem adequadas para sua realidade contextual.

Referências

Referências marcadas com um asterisco foram identificadas na primeira etapa do estudo.

Referências marcadas com dois asteriscos foram identificadas na segunda etapa do estudo.

**Baldry, A. C., Blaya, C., Farrington, D. P., & Sorrentino, A. (2018). The Tabby online project: The Threat Assessment of Bullying Behaviors online approach. In A. C. Baldry, C. Blaya, & D. P. Farrington (Eds.), *International Perspectives on cyberbullying: Prevalence, risk factors, and interventions* (pp. 25-36). Palgrave-MacMillan.

Blase, K., & Fixsen, D. (2013). Core intervention components: Identifying and operationalizing what makes programs works. *ASPE Research Brief*, 1-22. Disponível em https://aspe.hhs.gov/sites/default/files/migrated_legacy_files//139036/rb_CoreIntervention.pdf

Carlotto, M. S., & Palazzo, L. S. (2006). Síndrome de burnout e fatores associados: Um estudo epidemiológico com professores. *Cadernos de Saúde Pública*, 22(5), 1017-1026

Carvalho, M. R. V. (2018). *Perfil do professor da educação básica*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

**Casas, J. A., Del Rey, R., & Ortega-Ruiz, E. (2018). The ConRed program: Educating in cybercoexistence and cyberbullying prevention by improving coexistence projects in schools. In M. Campbell, & S. Bauman (Eds.), *Reducing cyberbullying in schools* (pp. 203-211). <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-811423-0.00015-8>

**Clarkson, S., Charles, J. M., Saville, C. W. N., Bjornstad, G. J., & Hutchings, J. (2019). Introducing KiVa school-based antibullying program to the UK: A preliminary examination of effectiveness and program cost. *School Psychology International*, 40(4), 347-365. <https://doi.org/10.1177/0143034319841099>

- **Cross, D., Pintabona, Y., Hall, M., Hamilton, G., & Erceg, E. (2004). Validated guidelines for school-based bullying prevention and management. *International Journal of Mental Health Promotion*, 6(3), 34-42. <https://doi.org/10.1080/14623730.2004.9721937>
- *Cross, D., Lester, L., Pearce, N., Barnes, A., & Beatty, S. (2016a). A group randomized controlled trial evaluating parent involvement in whole-school actions to reduce bullying. *The Journal of Educational Research*, 111(3), 255-267. <https://doi.org/10.1080/00220671.2016.1246409>
- *Cross, D., Shaw, T., Hadwen, K., Cardoso, P., Slee, P., Roberts, C., Thomas, L., & Barnes, A. (2016b). Longitudinal impact of the Cyber Friendly Schools Program on adolescents' cyberbullying behavior. *Aggressive Behavior*, 42, 166-180. <https://doi.org/10.1002/ab.21609>
- *Cross, D., Shaw, T., Epstein, M., Pearce, N., Barnes, A., Burns, S., Waters, S., Lester, L., & Runions, K. (2018). Impact of the Friendly Schools whole-school intervention on transition to secondary school and adolescent bullying behavior. *European Journal of Education*, 53(4), 495-513. <https://doi.org/10.1111/ejed.12307>
- **Cross, D., Waters, S., Pearce, N., Shaw, T., Hall, M., Erceg, E., Burns, S., Roberts, C., & Hamilton, G. (2012). The Friendly Schools Friendly Families program: Three-year bullying behavior outcomes in primary school children. *International Journal of Educational Research*, 53, 394-406. <https://doi.org/10.1016/j.ijer.2012.05.004>
- **Cross, D., Monks, H., Hall, M., Shaw, T., Pintabona, Y., Erceg, E., Hamilton, G., Roberts, C., Waters, S., & Lester, L. (2011). Three-year results of Friendly Schools whole-of-school intervention on children's bullying behavior. *British Educational Research Journal*, 37(1), 105-129. <https://doi.org/10.1080/01411920903420024>

- **Del Rey, R., Casas, J. A., & Ortega, R. (2012). The ConRed Program, an evidence-based practice. *Scientific Journal of Media Education*, 39(10), 129-137.
<https://doi.org/10.3916/C39-2012-03-03>
- *Del Rey, R., Casas, J. A., & Ortega, R. (2016). Impact of the ConRed Program on different cyberbullying roles. *Aggressive Behavior*, 42, 123-135.
<https://doi.org/10.1002/ab.21608>
- **Dogan, A., Keser, E., Sen, Z., Yanagida, T., Gradinger, P., & Strohmeier, D. (2017). Evidence based bullying prevention in Turkey: Implementation of the ViSC Social Competence Program. *International Journal of Developmental Science*, 11, 93-108.
<https://doi.org/10.3233/DEV-170223>
- **Dogan, A., Strohmeier, D., Kiziltepe, R., Gumusten, D., & Yamagida, T. (2020). Effectiveness of the ViSC Social Competence Program in Turkish elementary schools. *International Journal of Developmental Science*, 14, 49-61.
<https://doi.org/10.3233/DEV-200289>
- *Farrell, A. D., Sullivan, T. N., Sutherland, K. S., Corona, R., & Masho, S. (2018). Evaluation of the Olweus Bully Prevention Program in an urban school system in the USA. *Prevention Science*, 19, 833-847. <https://doi.org/10.1007/s11121-018-0923-4>
- Farrelly, A. C., & McLennan, J. D. (2010). Participation in a Parent Education Program in the Dominican Republic: Utilization and barriers. *Journal of Tropical Pediatrics*, 56(3), 149-158.
- *Ferrer-Cascales, R., Albaladejo-Blázquez, N., Sánchez-SanSegundo, M., Portilla-Tamarit, I., Lordan, O., & Ruiz-Robledillo, N. (2019). Effectiveness of the TEI program for bullying and cyberbullying reduction and school climate improvement. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 16(4), 580-592.
<https://doi.org/10.3390/ijerph16040580>

- Gaffney, H., Ttofi, M., & Farrington, D. P. (2018). Evaluating the effectiveness of school-bullying prevention programs: An updated meta-analytic review. *Aggression and Violent Behavior, 45*, 111-133. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2018.07.001>
- **Grading, P., Yanagida, T., Strohmeier, D., & Spiel, C. (2015). Prevention of cyberbullying and cybervictimization: Evaluation of the ViSC Social Competence Program. *Journal of School Violence, 14*, 87-110. <https://doi.org/10.1080/15388220.2014.963231>
- *Grading, P., Yanagida, T., Strohmeier, D., & Spiel, C. (2016). Effectiveness and sustainability of the ViSC Social Competence Program to prevent cyberbullying and cybervictimization: Class and individual level moderators. *Aggressive Behavior, 42*, 181-193. <https://doi.org/10.1002/ab.21631>
- *Green, V. A., Woods, L., Wegerhoff, D., Harcourt, S., & Tannahill, S. (2020). An evaluation of the KiVa Antibullying Program in New Zealand. *International Journal of Bullying Prevention, 2*, 225-237. <https://doi.org/10.1007/s42380-019-00034-6>
- **Hutchings, J., & Clarkson, S. (2015). Introducing and piloting the KiVa bullying prevention program in the UK. *Educational & Child Psychology, 32*(1), 49-61.
- Huitsing, G., Lodder, G. M. A., Oldenburg, B., Schacter, H. L., Salmivalli, C., Juvonen, J., & Veenstra, R. (2018). The healthy context paradox: Victims' adjustment during an anti-bullying intervention. *Journal of Child and Family Studies, 28*, 2499-2509. <https://doi.org/10.1007/s10826-018-1194-1>
- *Huitsing, G., Lodder, G. M. A., Browne, W. J., Oldenburg, B., Van der Ploeg, R., & Veenstra, R. (2020). A large-scale replication of the effectiveness of the KiVa Antibullying Program: A randomized controlled trial in the Netherlands. *Prevention Science, 21*, 627-638. <https://doi.org/10.1007/s11121-020-01116-4>

- **Kärnä, A., Little, T. D., Voeten, M., Alanen, E., Poskiparta, E., & Salmivalli, C. (2013). Effectiveness of the KiVa antibullying program: Grades 1-3 and 7-9. *Journal of Educational Psychology, 105*(2), 535-551. <https://doi.org/10.1037/a0030417>
- **Kärnä, A., Little, T. D., Voeten, M., Poskiparta, E., Alanen, E., & Salmivalli, C. (2011). Going to scale: A nonrandomized nationwide trial of the KiVa antibullying program for grades 1-9. *Journal of Consulting and Clinical Psychology, 79*(6), 796-805. <https://doi.org/10.1037/a0025740>
- ***KiVa Program* - KiVa. Acessado em 04 de março de 2021. Disponível em <https://www.kivaprogram.net/>
- ***KiVa Parents' Guide*. Acessado em 04 de março de 2021. Disponível em <https://www.kivaprogram.net/parents-guide/>
- Koerting, J., Smith, E., Knowles, M. M., Latter, S., Elsey, H., McCann, D. C., Thompson, M. & Sonuga-Barke, E. J. (2013). Barriers to and facilitators of parenting programs for childhood behavior problems: A qualitative synthesis of studies of parents' and professionals' perceptions. *European Child & Adolescent Psychiatry, 22*, 653-670.
- Lereya, S. T., Samara, M., & Wolke, D. (2013). Parenting behavior and the risk of becoming a victim and a bully/victim: A meta-analysis study. *Child Abuse & Neglect, 37*(12), 1091-1108. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2013.03.001>.
- *Lester, L., Pearce, N., Waters, S., Barnes, A., Beatty, S., & Cross, D. (2017). Family involvement in a whole-school bullying intervention: Mothers' and fathers' communication and influence with children. *Journal of Child and Family Studies, 26*, 2716-2727. <https://doi.org/10.1007/s10826-017-0793-6>
- Liberati, A., Altman, D. G., Tetzlaff, J., Mulrow, C., Gøtzsche, P. C., Ioannidis, J. P., Clarke, M., Devereaux, P. J., Kleijnen, J., & Moher, D. (2009). The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care

- interventions: Explanation and elaboration. *PLOS Medicine*, 6(7), e1000100.
<https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000100>
- **Limber, S. P. (2011). Development, evaluation, and future directions of the Olweus Bullying Prevention Program. *Journal of School Violence*, 10(1), 71-87.
<https://doi.org/10.1080/15388220.2010.519375>
- *Limber, S. P., Olweus, D., Wang, W., Masiello, M., & Breivik, K. (2018). Evaluation of the Olweus Bullying Prevention Program: A large scale study of US students in grades 3-11. *Journal of School Psychology*, 69, 56-72.
<https://doi.org/10.1016/j.jsp.2018.04.004>
- *Nocentini, A., & Menesini, E. (2016). KiVa antibullying program in Italy: Evidence of effectiveness in a randomized control trial. *Prevention Science*, 17(8), 1012-1023.
<https://doi.org/10.1007/s11121-016-0690-z>
- *Nocentini, A., Palladino, B. E., & Menesini, E. (2019). For whom is antibullying intervention most effective? The role of temperament. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 16(3), 388-399.
<https://doi.org/10.3390/ijerph16030388>
- ***Olweus Bullying Prevention Program (OBPP)*. Acessado em 10 de dezembro de 2020.
Disponível em <https://olweus.sites.clemson.edu>
- **Olweus, D. (2015). *Why the Olweus Bullying Prevention Program works*. Disponível em https://olweus.sites.clemson.edu/documents/The_OBPP-2015.pdf
- **Olweus, D., & Limber, S. P. (2010). The Olweus Bullying Prevention Program: Implementation and evaluation over two decades. In S. R. Jimerson, S. M. Swearer, & D. L. Espelage (Eds.), *The handbook of bullying in schools: An international perspective* (pp. 377-401). Routledge.

- **Olweus, D. & Limber, S. P. (2016). Five key components in a global strategy against bullying. In Office of the Special Representative of the Secretary-General on Violence against Children (Ed.), *Ending the torment: Tackling bullying from the schoolyard to cyberspace* (pp. 67-73). United Nations Press.
- **Ortega-Ruiz, R., Del Rey, R., & Casas, J. A. (2012). Knowing, building, and living together on internet and social networks: The ConRed cyberbullying prevention program. *International Journal of Conflict and Violence*, 6(2), 303-313.
- *Ossa, F. C., Jantzer, V., Eppelmann, L., Parzer, P., Resch, F., & Kaess, M. (2020). Effects and moderators of the Olweus Bullying Prevention Program (OBPP) in Germany. *European Child & Adolescent Psychiatry*. <https://doi.org/10.1007/s00787-020-01647-9>
- *Salimi, N., Karimi-Shahanjarini, A., Rezapur-Shahkolai, F., Hamzeh, B., Roshanaei, G., & Babarimi, M. (2019). The effect of an antibullying intervention on male students' bullying-victimization behaviors and social competence: A randomized controlled trial in deprived urban areas. *Journal of Research in Health Sciences*, 19(4), e00461.
- **Salmivalli, C., & Poskiparta, E. (2012). KiVa Antibullying Program: Overview of evaluation studies based on a randomized controlled trial and national rollout in Finland. *International Journal of Conflict and Violence*, 6(2), 294-302.
- **Salmivalli, C., Kärnä, A., & Poskiparta, E. (2011). Counteracting bullying in Finland: The KiVa program and its effects on different forms of being bullied. *International Journal of Behavioral Development*, 35(5), 405-411. <https://doi.org/10.1177/0165025411407457>
- **Salmivalli, C., Garandeau, C. F., & Veenstra, R. (2012). KiVa antibullying program: Implications for school adjustment. In A. M. Ryan & G. W. Ladd (Eds.), *Adolescence*

and education: Peer relationships and adjustment at school (pp. 279-307).
Information Age Publishing.

- *Solomontos-Kountouri, O., & Strohmeier, D. (2018). The ViSC Program: How do bullies, victims, bully-victims, and uninvolved adolescents perceive the program activities? *International Journal of Developmental Science*, 12(3-4), 159-168.
<https://doi.org/10.3233/DEV-180254>
- **Solomontos-Kountouri, O., Gradinger, P., Yanagida, T., & Strohmeier, D. (2016). The implementation and evaluation of the ViSC program in Cyprus: Challenges of cross-national dissemination and evaluation results. *European Journal of Developmental Psychology*, 13(6), 737-755. <https://doi.org/10.1080/17405629.2015.1136618>
- *Sorrentino, A., Baldry, A. C., & Farrington, D. P. (2018). The efficacy of the Tabby Improved Prevention and Intervention Program in reducing cyberbullying and cybervictimization among students. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 15(11), 2536-2549. <https://doi.org/10.3390/ijerph15112536>
- **Spiel, C., & Strohmeier, D. (2011). National strategy for violence prevention in the Austrian public school system: Development and implementation. *International Journal of Behavioral Development*, 35(5), 412-418.
<https://doi.org/10.1177/0165025411407458>
- **Strohmeier, D., Solomontos-Kountouri, O., Burger, C., & Dogan, A. (2021): Cross-national evaluation of the ViSC Social Competence Program: Effects on teachers. *European Journal of Developmental Psychology*.
<https://doi.org/10.1080/17405629.2021.1880386>
- **Strohmeier, D., Hoffmann, C., Schiller, E. V., Stefanek, E., & Spiel, C. (2012). ViSC Social Competence Program. *New Directions for Youth Development*, 133, 71-84.
<https://doi.org/10.1002/yd.20008>

- **Strohmeier, D., Solomontos-Kountouri, O., Trip, S., Dogan, A., & Arenliu, A. (2020). International implementation of the ViSC Social Competence Program in Cyprus, Romania, Turkey, and Kosovo. In P. S. J. O'Higgins (Ed.), *Handbook of Bullying* (pp. 443-461).
- Ttofi, M. M., & Farrington, D. (2009). What works in preventing bullying: Effective elements of antibullying programs. *Journal of Aggression, Conflict and Peace Research, 1*, 13-24. <https://doi.org/10.1108/17596599200900003>
- Ttofi, M. M., & Farrington, D. P. (2011). Effectiveness of school-based programs to reduce bullying: A systematic and meta-analytic review. *Journal of Experimental Criminology, 7*, 27-56. <https://doi.org/10.1007/s11292-010-9109-1>
- Valle, J. E., Williams, L. C. A., & Stelko-Pereira, A. C. (2020). Whole-school antibullying interventions: A systematic review of 20 years of publications. *Psychology in the Schools, 57*(6), 868-883. <https://doi.org/10.1002/pits.22377>
- Vreeman, R. C., & Carroll, A. E. (2007). A systematic review of school-based interventions to prevent bullying. *Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine, 161*, 78-88. <https://doi.org/10.1001/archpedi.161.1.78>
- **Yanagida, T., Strohmeier, D., & Spiel, C. (2016). Dynamic change of aggressive behavior and victimization among adolescents: Effectiveness of the ViSC Program. *Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology, 1-15*. <https://doi.org/10.1080/15374416.2016.123349>

Valle, J. E., Stelko-Pereira, A. C., & Barham, E. J. (2021). Desenvolvimento, aplicação piloto e avaliação de uma intervenção em bullying para alunos, professores e pais. [Manuscrito em preparação]. Universidade Federal de São Carlos.

Resumo

Intervenções em bullying com abordagens mais abrangentes, como aquelas que envolvem a participação de diversos indivíduos do contexto escolar, tendem a ser bem avaliadas em relação à eficácia no combate ao problema, com base em resultados de pesquisas internacionais. Entretanto, no contexto brasileiro, há escassez de informações sobre tais tipos de intervenções. Diante disso, os objetivos do presente estudo consistiram no desenvolvimento, na aplicação piloto e na avaliação de uma intervenção em bullying para alunos, professores e pais. Participaram da intervenção 11 alunos de uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública de uma cidade do estado de São Paulo, e 13 professores do primeiro ciclo do Ensino Fundamental da mesma escola. Além disso, foram enviados materiais informativos sobre bullying aos pais dos alunos. Antes e depois da intervenção, foi aplicada a Escala de Violência Escolar. Adicionalmente, os participantes responderam a um questionário de avaliação de cada encontro e um questionário de avaliação da intervenção como um todo. Ao comparar os dados de pré-teste e de pós-teste, foi observada uma redução significativa na vitimização por bullying entre alunos e na identificação de casos de bullying por professores. Contudo, não foram encontrados resultados significativos quanto à autoria de bullying, relatos de ocorrências de bullying e percepção de intervenção por terceiros em casos de bullying, tampouco no conhecimento, atuação e percepção de autoeficácia dos professores diante do bullying.

Palavras-chave: intervenções complexas, violência escolar, programa

Abstract

Whole-school antibullying intervention programs, which involve the participation of several individuals of the school context, tend to be well evaluated in terms of effectiveness in combating the problem, based on results of international studies. However, there is a lack of information about this type of antibullying programs and their effects in the Brazilian context. Thus, the aims of this study were the development, pilot test, and evaluation of a whole-school antibullying intervention program. Participants included 11 students from a 5th grade class at a public school located in a city in the state of São Paulo, Brazil, as well as 13 teachers from the same school. Informational materials about bullying were sent to the parents. Before and after the intervention program, the School Violence Scale was applied. In addition, participants completed a questionnaire evaluating each intervention session and a questionnaire evaluating the intervention as a whole. When comparing pre-test and post-test data, it was noted a significant reduction in bullying victimization and in identification of bullying episodes by teachers. However, no significant results were found regarding bullying perpetration, reporting bullying occurrences to adults, and perception of intervention by third-parties in bullying episodes, nor regarding knowledge, intervention, and perception of teachers' self-efficacy in responding to bullying.

Keywords: complex interventions, school violence, program

Atualmente, o bullying tem se tornado tópico de discussão entre pesquisadores e autoridades, principalmente por conta da visibilidade de casos noticiados em diversas mídias (Lisboa et al., 2009). Tal fenômeno é caracterizado pela exposição sistemática de um aluno a um conjunto de agressões intencionais protagonizadas por outro(s) aluno(s), estabelecendo uma relação com desequilíbrio de poder (Olweus, 2013).

No Brasil, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada em 2015, coletou dados sobre bullying com 10.926 alunos que frequentavam de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental e 1º a 3º ano do Ensino Médio, identificando 6.6% dos alunos como vítimas e 20.4% como autores de bullying (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2016). Além de sua prevalência, outro aspecto que aponta para a gravidade do bullying é o conjunto de consequências associado ao fenômeno, como estresse, depressão, ansiedade, abuso de substâncias, pobre rendimento acadêmico e dificuldades de relacionamento (*National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine* [NASEM], 2016). Diante disso, o bullying não deve ser negligenciado, de modo que se fazem necessárias intervenções na instituição educacional a fim de enfrentar o problema (NASEM, 2016).

Com base em revisões de literatura sobre intervenções em bullying, pesquisadores apontam que programas de combate ao fenômeno apresentam efeitos positivos modestos na diminuição de sua prevalência (Pureza et al., 2016; Silva et al., 2017; Vreeman & Carroll, 2007). Nesse sentido, pesquisadores do tema destacam que a maior parte das intervenções bem-sucedidas não está voltada para o indivíduo, mas para a cultura e o clima escolar. Assim, intervenções mais abrangentes, como aquelas que possuem uma abordagem *whole-school*, que encorajam a participação de alunos, professores e pais, tendem a apresentar resultados melhores em relação à eficácia na redução de prevalência do fenômeno (Silva et al., 2017; Vreeman & Carroll, 2007). Todavia, além da relevância em agir na redução da prevalência de bullying, torna-se essencial também incorporar estratégias que possibilitem alterações em

fatores associados ao fenômeno e que podem afetá-lo indiretamente, promovendo um clima escolar mais positivo e saudável, bem como facilitando a quebra do ciclo desta violência na escola (Valle et al., 2020).

Assim, Silva et al. (2017) defendem que a abordagem *whole-school* pode ser mais efetiva justamente por apresentar componentes de intervenção voltados para diferentes indivíduos do contexto escolar, ao invés de focar em indivíduos específicos envolvidos em bullying, o que poderia abarcar a complexidade do fenômeno. Além disso, como indicado pela NASEM (2016) e por Pureza et al. (2016), tais intervenções poderiam também beneficiar os demais indivíduos da escola por desenvolver repertórios sociais de todos os membros e por melhorar o clima escolar, principalmente pelo esforço em ensinar resolução de problemas interpessoais por meio de estratégias não violentas.

Nesse contexto, Smith et al. (2004) realizaram um estudo de revisão de literatura acerca de intervenções em bullying com abordagem *whole-school*, a fim de analisar as evidências de eficácia destes programas. Foram analisadas 14 publicações, disponibilizadas até 2002, que indicaram que a maioria das intervenções analisadas tiveram efeitos pequenos, não significativos ou negativos em relação à prevalência de bullying. Contudo, estes autores destacaram que a importância destes achados não deve ser desconsiderada, visto que vão de encontro a resultados inconsistentes de intervenções em bullying no geral e que não há indícios de que outros tipos de abordagem sejam mais eficazes em combater o bullying (Smith et al., 2004). Assim, faz-se necessária a realização de estudos adicionais mais atuais de modo a investigar efeitos destas intervenções na prevalência de bullying, assim como em fatores que podem estar associados à ocorrência e manutenção do fenômeno.

Diante disso, os objetivos desta pesquisa incluíram o desenvolvimento, a aplicação piloto e a avaliação de uma intervenção em bullying para alunos, professores e pais em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública brasileira. A hipótese deste

trabalho é de que, a partir da conscientização dos participantes a respeito do bullying, do treinamento de estratégias de prevenção e intervenção por professores e pais, e do desenvolvimento de habilidades sociais pelos alunos, haja redução do envolvimento no fenômeno por parte dos alunos, bem como aumento no conhecimento de professores e pais acerca do bullying, possibilitando melhora nas suas atitudes diante do problema.

Método

Delineamento e Procedimentos

Foram realizadas duas etapas no presente estudo: 1) Desenvolvimento da proposta de intervenção, baseada em uma revisão sistemática da literatura acerca de características metodológicas e resultados obtidos por intervenções em bullying com abordagem *whole-school* e em uma revisão de literatura com descrição detalhada de componentes utilizados em programas com tal tipo de abordagem; e 2) Aplicação piloto e avaliação da proposta de intervenção, por meio da realização de um estudo empírico com delineamento pré-experimental, comparando dados obtidos no pré-teste e no pós-teste com um grupo de participantes, no qual foi aplicada a intervenção.

Etapa 1: Desenvolvimento da proposta de intervenção

A primeira etapa da elaboração da proposta de intervenção em bullying consistiu na realização de dois estudos revisão de literatura da área. O primeiro estudo buscou identificar as principais características metodológicas e resultados obtidos por intervenções em bullying com abordagem *whole-school* realizadas em um período de 20 anos (1998-2018) (Valle et al., 2020). Os achados deste levantamento indicaram que intervenções em bullying com tal abordagem comumente apresentam efeitos modestos em relação à diminuição na prevalência de bullying, enquanto apresentam resultados positivos e significativos em fatores associados ao fenômeno (e.g. relato de ocorrências a adultos, identificação de episódios por professores e

funcionários da escola, atitudes diante do bullying, empatia em relação à vítima) (Valle et al., 2020).

De modo a compreender melhor como tais programas possibilitariam o combate ao bullying e o envolvimento dos diferentes públicos-alvo, um segundo estudo foi realizado a fim de identificar e descrever detalhadamente os componentes utilizados em intervenções em bullying com abordagem *whole-school* aplicadas em um período de cinco anos (2016-2020) (Valle et al., 2021). Os achados deste levantamento indicaram que os componentes mais utilizados nestas intervenções incluíram treinamento e materiais informativos para professores ou funcionários da escola, criação de comitê antibullying, realização de atividades em sala de aula e materiais informativos para alunos, intervenção específica a alunos envolvidos em bullying, treinamento e materiais informativos para pais (Valle et al., 2021).

Contudo, não foram encontradas intervenções em bullying com abordagem *whole-school* desenvolvidas e aplicadas no contexto brasileiro, o que indica a necessidade de mais estudos na área e de desenvolvimento de intervenções em bullying que envolvam a participação de alunos, professores ou funcionários da escola, e pais. Diante disso e diante dos achados dos estudos de revisão de literatura anteriormente mencionados, alguns aspectos foram considerados na elaboração da proposta de intervenção aqui investigada:

- Públicos-alvo: relevância de uma intervenção que contasse com a participação de múltiplos indivíduos envolvidos no contexto escolar, incluindo alunos, professores ou funcionários da escola, e pais. Isso porque o fenômeno bullying é considerado multifatorial e grupal, de modo que se faz necessário considerar múltiplas vias de ação.
- Objetivos e conteúdos: relevância de uma proposta de intervenção que focasse na identificação, prevenção e intervenção de bullying, de modo a reduzir sua prevalência e modificar fatores associados à sua ocorrência. A partir disso, o conteúdo foi selecionado e

organizado, considerando os tópicos de: conceituação de bullying, fatores associados ao fenômeno, papel da família e papel da escola, habilidades sociais, estratégias de prevenção e estratégias de intervenção.

- Componentes e estratégias: possibilidade de alcançar efeitos significativos em relação aos objetivos estabelecidos, assim como de garantir um envolvimento ativo dos participantes. Assim, optou-se por incluir componentes como atividades em sala de aula e materiais informativos para alunos; treinamento e materiais informativos para professores; e treinamento, materiais informativos e atividades de casa para pais. De modo a operacionalizar estes componentes, os participantes foram expostos a estratégias psicoeducativas como apresentações orais, cartilhas ou folders, atividades práticas e discussões.

Etapa 2: Aplicação piloto e avaliação da proposta de intervenção

Após o desenvolvimento da proposta de intervenção, e antes de ser considerada apta para uso na população geral, esta requer uma aplicação piloto para testar todas as atividades, materiais, avaliações e procedimentos previstos para a coleta de dados e para a intervenção propriamente dita (Canhota, 2008; Mackey & Gass, 2005). Assim, de acordo com Bailer et al. (2011), é possível verificar a adesão dos participantes, o envolvimento nas atividades, os efeitos do programa e as dificuldades de procedimento, de modo a alterá-los ou aprimorá-los conforme necessidade, permitindo que o pesquisador se torne mais experiente no contexto de sua pesquisa para aplicações futuras.

Procedimentos Éticos

No presente estudo, a amostra foi escolhida por conveniência, de acordo com a facilidade de acesso e disponibilidade da escola, assim como da adesão voluntária dos participantes. Após seleção e respectiva permissão de uma escola pública com turmas de 5º ano do Ensino Fundamental, o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos (parecer nº 3.119.206)

(Apêndice A). A escola participante selecionou uma turma de 5º ano para aplicação da intervenção, sendo que os alunos, seus respectivos pais e professores do primeiro ciclo do Ensino Fundamental da mesma escola também foram convidados para o projeto. Os objetivos e o processo da pesquisa foram explicados aos participantes e foram entregues Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para os alunos (Apêndice B) e Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os pais dos alunos (Apêndice C) e para os professores (Apêndice D), que deveriam ser assinados pelos mesmos, aceitando ou recusando a participação. Somente participaram do estudo alunos que tinham interesse e que, simultaneamente, os pais tinham dado consentimento para sua participação, e professores que assinaram o TCLE aceitando participar da pesquisa.

Foram entregues TALEs para 30 alunos, sendo que 96.7% foi devolvido e 96.7% aceitou participar da pesquisa. Adicionalmente, foram entregues aos pais ou responsáveis um TCLE para autorização da participação dos alunos, sendo que 86.7% foi devolvido, com 60% de aceite e 26.7% de recusa de participação. Além disso, foram entregues TCLEs para 30 professores para participação em seu respectivo módulo, sendo que 93.3% foi devolvido e 93.3% dos participantes aceitou colaborar com a pesquisa.

Participantes

Dos 18 alunos inicialmente interessados e com autorização para participar da pesquisa, completaram as atividades do programa e responderam ao instrumento de pré-teste e pós-teste, 11 alunos de uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Estes participantes possuíam idade média de 10.45 anos ($SD = 0.688$), variando entre 10 e 12 anos, e 54.5% era do sexo feminino. Adicionalmente, participaram 13 dos 26 professores inicialmente interessados, todos do primeiro ciclo do Ensino Fundamental da mesma escola, sendo a idade média destes participantes de 44.23 anos ($SD = 11.196$), variando entre 30 e 60 anos, e 92.3% era do sexo

feminino. O tempo de profissão médio dos professores foi de 16.69 anos ($SD = 11.086$), variando entre 4 e 40 anos, e o nível de escolaridade foi Ensino Superior para 30.8% dos participantes e Especialização para 69.2% dos participantes.

Instrumentos

Alunos. Escala de Violência Escolar - Versão Estudantes (EVE) (Stelko-Pereira & Williams, 2013). Instrumento de autoavaliação sobre a ocorrência de violência escolar entre alunos, no qual os itens são avaliados por meio de uma escala Likert de cinco pontos, variando de 1 (*Nenhuma vez*) a 5 (*7 vezes ou mais*). O escore é calculado a partir da soma da pontuação nos itens para cada subescala separadamente. No presente estudo, considerou-se um período de 30 dias para responder o instrumento e foram aplicadas a subescala de *Vitimização de Alunos por Alunos*, englobando 18 questões, com índices de confiabilidade para vitimização presencial de 0.84 e vitimização virtual de 0.77 (Stelko-Pereira et al., 2019) e a subescala de *Autoria de Violência a Alunos por Alunos*, envolvendo 16 itens, com índices de confiabilidade para autoria presencial de 0.87 e autoria virtual de 0.79 (Stelko-Pereira et al., 2021). Baseando-se em Olweus (1996) e Mendes (2011), o EVE foi complementado com sete questões em cada subescala referentes ao relato de ocorrências e percepção de intervenção por pares, professores e pais, sendo respondidas em uma escala Likert de cinco pontos, variando de 1 (*Nunca*) a 5 (*Sempre*).

Ao final de cada encontro, os participantes responderam ao Questionário de Avaliação do Encontro, no qual eles atribuíam notas de 1 a 10 a cinco aspectos relacionados às atividades realizadas: apreciação da atividade, aprendizagem do conteúdo, importância do tema, atuação da pesquisadora e nota geral do encontro. Ao final da intervenção, os participantes responderam ao Questionário de Avaliação da Intervenção, com quatro questões abertas referentes ao que mais gostaram no projeto, ao que menos gostaram no projeto, ao

que mudou na sala de aula com a realização do projeto e se houve algum assunto que gostariam de ter aprendido e que não foi abordado no projeto.

Professores. Escala de Violência Escolar - Versão Professores (EVE) (Stelko-Pereira & Williams, 2013). Instrumento com objetivo de investigar episódios de violência escolar vivenciados ou observados por professores. Os itens são respondidos em uma escala Likert de cinco pontos, variando de 1 (*Nenhuma vez*) a 5 (*7 vezes ou mais*) e o escore é calculado a partir da soma da pontuação nos itens de cada subescala separadamente. No presente estudo, considerou-se um período de 30 dias para responder o instrumento e foi aplicada a subescala de *Conhecimento de Vitimização de Alunos por Alunos*, com 18 itens e índice de confiabilidade de 0.96. Baseando-se em Ahtola et al. (2012) e Allen (2010), o EVE foi complementado com nove questões referentes ao conhecimento, atuação e percepção de autoeficácia diante do bullying, sendo respondidas em uma escala Likert de cinco pontos, variando de 1 (*Nada*) a 5 (*Muito*).

Ao final de cada encontro, os participantes responderam ao Questionário de Avaliação do Encontro, com sete itens respondidos em uma escala Likert de cinco pontos, variando de 1 (*Muito ruim*) a 5 (*Muito bom*), quanto à exposição oral, conteúdos abordados, atividades propostas, materiais utilizados, etc. Ao final da intervenção, os participantes responderam ao Questionário de Avaliação da Intervenção, com cinco questões abertas referentes ao aproveitamento da intervenção, efeitos no enfrentamento ao bullying, barreiras da intervenção, sugestões para intervenções futuras e comentários, bem como oito itens respondidos em uma escala Likert de cinco pontos, variando de 1 (*Muito ruim*) a 5 (*Muito bom*), quanto à exposição oral, conteúdos abordados, atividades propostas, materiais utilizados, etc.

Intervenção

Módulo Alunos. Inicialmente, foram planejados 15 encontros semanais com alunos, com duração de cerca de 50 minutos cada, para serem realizados em horário e local das aulas, ao longo de um semestre letivo. Contudo, por conta de outras atividades acadêmicas não previstas anteriormente, três dos encontros foram desmarcados pela escola participante. Portanto, foram realizados 12 encontros semanais, com duração de cerca de 50 minutos cada, em horário e local de aula, no primeiro semestre letivo de 2019. Nestes encontros foram abordados, por meio de cartilha, atividades lúdicas, vivências, brincadeiras e jogos, temas como: regras de classe, comportamentos adequados e comportamentos inadequados, bullying, estratégias de prevenção e de intervenção, autoconhecimento, direitos humanos e treinamento de habilidades sociais (para mais detalhes sobre as atividades planejadas e as atividades realizadas, consultar Tabela 1).

Tabela 1

Síntese das Atividades Planejadas e das Atividades Realizadas com Alunos

Atividades planejadas	Atividades realizadas
Apresentação do projeto e aplicação do pré-teste (Encontro 1)	Apresentação do projeto e aplicação do pré-teste (Encontro 1)
Realização em sala de aula de atividades lúdicas, vivências, brincadeiras e jogos para prevenção e intervenção em bullying: - Comportamentos adequados; Regras de classe (Encontro 2)	Realização em sala de aula de atividades lúdicas, vivências, brincadeiras e jogos para prevenção e intervenção em bullying: - Comportamentos adequados; Regras de classe (Encontro 2)
- Conceituação de bullying (Encontros 3 e 4) - Atitudes diante de episódios de bullying (Encontro 5)	- Conceituação de bullying (Encontros 3 e 4) - Atitudes diante de episódios de bullying (Encontro 5)

- Autoconhecimento (Encontro 6)	- Autoconhecimento (Encontro 6)
- Direitos Humanos (Encontro 7)	- Direitos Humanos (Encontro 7)
- Civilidade (Encontro 8)	- Civilidade (Encontro 8)
- Expressão de emoções (Encontro 9)	- Expressão de emoções; Empatia (Encontro 9)
- Empatia (Encontro 10)	- Assertividade (Encontro 10)
- Assertividade (Encontro 11)	- Resolução de problemas interpessoais (Encontro
- Fazer amizades (Encontro 12)	11)
- Resolução de problemas interpessoais (Encontro	
13)	
- Revisão de conteúdos anteriores (Encontro 14)	
Encerramento do projeto e aplicação do pós-teste	Encerramento do projeto e aplicação do pós-teste
(Encontro 15)	(Encontro 12)

Módulo Professores. Inicialmente, foram planejados 15 encontros semanais com professores, com duração de cerca de 50 minutos cada, para serem realizados em horário e local de Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), ao longo de um semestre letivo. Tais encontros englobariam exposição oral de conteúdo, atividades e discussões presenciais, além de atividades para serem realizadas posteriormente com os alunos em sala de aula. Contudo, por conta de demandas da Diretoria de Ensino, a escola participante cancelou 13 dos encontros planejados. Ademais, a entrega do pré-teste antes do início da intervenção e a entrega do pós-teste após o término da intervenção foram realizadas durante os intervalos de aulas, uma vez que não foi possível realizar tais atividades durante os encontros previstos.

Em decorrência dos cancelamentos dos encontros marcados, a proposta de intervenção teve de ser condensada, de modo que foram realizados dois encontros no primeiro semestre letivo de 2019, com intervalo de um mês entre eles, com duração de cerca

de 90 minutos cada, em horário e local de HTPC. Nestes encontros foram abordados, por meio de exposição oral de conteúdo, atividades e discussões presenciais, temas como: bullying, papel da escola no combate ao bullying, estratégias de intervenção em casos de bullying, estratégias de prevenção para alunos, professores e pais (para mais detalhes sobre as atividades planejadas e as atividades realizadas, consultar Tabela 2).

Tabela 2

Síntese das Atividades Planejadas e das Atividades Realizadas com Professores

Atividades planejadas	Atividades realizadas
Apresentação do projeto e aplicação do pré-teste (Encontro 1)	Entrega do pré-teste
Exposição oral, atividades e discussões presenciais, e atividades para realizar com alunos em sala de aula acerca de temas relacionados à prevenção e intervenção em bullying:	Exposição oral, atividades e discussões presenciais acerca de temas relacionados à prevenção e intervenção em bullying:
- Conceituação de bullying (Encontros 2 e 3)	- Conceituação de bullying (Encontro 1)
- Intervenção em bullying; Papel dos professores (Encontro 4)	- Intervenção em bullying; Papel dos professores;
- Organização do ambiente escolar (Encontro 5)	Organização do ambiente escolar; Relação professor-aluno; Relação casa-escola (Encontro 2)
- Relação professor-aluno; Relação casa-escola (Encontro 6)	
- Direitos Humanos (Encontro 7)	
- Habilidades Sociais; Civilidade (Encontro 8)	
- Expressão de emoções (Encontro 9)	
- Empatia (Encontro 10)	

- Assertividade (Encontro 11)

- Comunicação; Fazer amizades (Encontro 12)

- Resolução de problemas interpessoais (Encontro 13)

- Conscientização sobre bullying (Encontro 14)

Encerramento do projeto e aplicação do pós-teste
(Encontro 15)

Entrega do pós-teste

Módulo Pais. Inicialmente, foram planejados cinco encontros mensais com pais de alunos, com duração de cerca de 50 minutos cada, a serem realizados em horário e local determinados para reunião de pais na escola, ao longo de um semestre letivo. Tais encontros englobariam exposição oral de conteúdo, atividades e discussões presenciais, além de atividades para serem realizadas posteriormente com os filhos em casa. Contudo, os encontros foram cancelados quatro vezes pela escola participante e nenhum pai ou responsável compareceu às cinco tentativas de encontros marcadas. Em decorrência do não comparecimento dos pais ou responsáveis aos encontros marcados, seis folders foram enviados online para pais de alunos que demonstraram interesse em receber materiais informativos sobre bullying, sendo tais materiais enviados cerca de duas vezes por semana ao longo de um mês no primeiro semestre letivo de 2019. Nestes folders foram abordados temas como: bullying, fatores familiares, papel dos pais no combate ao bullying, estratégias de prevenção e de intervenção, e papel da escola no combate ao bullying (para mais detalhes sobre as atividades planejadas e as atividades realizadas, consultar Tabela 3).

Tabela 3

Síntese das Atividades Planejadas e das Atividades Realizadas com Pais

Atividades planejadas

Atividades realizadas

Apresentação do projeto e aplicação do pré-teste

(Encontro 1)

Exposição oral, atividades e discussões presenciais, e atividades de casa acerca de temas relacionados à prevenção e intervenção em bullying:

- Conceituação de bullying (Encontro 2)
- Intervenção em bullying; Influência de fatores familiares no bullying (Encontro 3)
- Intervenção em bullying; Papel dos pais no enfrentamento ao bullying (Encontro 4)

Envio de folders online acerca de temas relacionados à prevenção e intervenção em bullying:

- Conceituação de bullying (Folder 1)
- Consequências e sinais de envolvimento em bullying (Folder 2)
- Fatores de risco para o bullying (Folder 3)
- Fatores familiares relacionados ao bullying (Folder 4)
- Papel da escola na intervenção em bullying (Folder 5)
- Papel dos pais na intervenção em bullying (Folder 6)

Encerramento do projeto e aplicação do pós-teste

(Encontro 5)

Coleta e Análise de Dados

Para a coleta de dados, o instrumento para alunos foi aplicado presencialmente e coletivamente, em horário letivo e em uma sala da própria escola, enquanto o instrumento para professores foi entregue em horário letivo para que fosse respondido em um prazo máximo de sete dias.

A análise de dados foi realizada por meio do software SPSS 20.0, sendo que os dados obtidos pelo EVE foram digitados na planilha do programa e os itens com casos omissos

inferiores a 10% do total passaram por imputação múltipla de dados. Os escores totais do EVE foram calculados para cada participante e para as questões adicionais foram calculadas as médias grupais de cada item. O teste Shapiro-Wilk foi aplicado para verificar a normalidade estatística da distribuição dos escores para esta amostra.

Para avaliar os efeitos da intervenção foram comparados os escores totais grupais antes e depois da intervenção para verificar se houve diferenças significativas. Para as variáveis com distribuição normal foi utilizado o Teste-*t* para grupos emparelhados, enquanto para as variáveis com distribuição não normal foi utilizado o Teste de Wilcoxon. Adicionalmente, foi calculado o tamanho do efeito da intervenção para os resultados significativos, de acordo com o *d* de Cohen. Além disso, também foram calculadas as porcentagens de alunos envolvidos em bullying antes e após a intervenção, considerando enquanto critério de inclusão no fenômeno a vitimização ou a autoria de bullying por, pelo menos, três vezes em um período de 30 dias. Este critério foi escolhido baseando-se na repetitividade dos atos agressivos, sendo este um dos aspectos fundamentais para classificar comportamentos violentos entre pares como bullying.

Para analisar a percepção dos participantes sobre a intervenção, foi realizada a média grupal das notas dadas pelos participantes para os encontros realizados e para a intervenção como um todo. Para análise das respostas às questões abertas, foi realizado um agrupamento das respostas dos participantes baseando-se em suas similaridades e, então, foram calculadas as frequências de cada grupo de respostas.

Resultados

Efeitos da Intervenção

Na Tabela 4 são apresentados as médias e os desvios-padrão dos dados obtidos com alunos em relação à frequência de vitimização, autoria, relato de ocorrências e percepção de intervenção em bullying, bem como os resultados dos testes de significância e o nível de

significância para cada variável. Nota-se que diferenças significativas ($p < 0.05$) foram encontradas apenas quanto à frequência de vitimização por pares, com tamanho de efeito considerado médio ($d = 0.56$). Adicionalmente, foi encontrada uma redução na porcentagem de alunos identificados como vítimas de bullying, tendo passado de 36.36% no pré-teste para 9.09% no pós-teste. Contudo, para autores e vítimas-autores, a porcentagem de alunos envolvidos se manteve em 9.09% e 36.36%, respectivamente.

Tabela 4

Análises Descritivas e Testes de Significância para Vitimização, Autoria, Relato e Percepção de Intervenção em Bullying

	Pré-teste		Pós-teste		Teste de significância	<i>p</i>
	<i>M</i>	<i>SD</i>	<i>M</i>	<i>SD</i>		
Vitimização por bullying	23.73	(5.236)	21.09	(4.061)	$t = 2.316$.043*
Autoria de bullying	17.45	(1.508)	17.91	(2.625)	$Z = -0.171$.865
Relato de vitimização a outros alunos	2.50	(1.773)	2.00	(1.673)	$Z = -0.272$.785
Relato de vitimização a algum professor	1.88	(1.458)	1.17	(0.408)	$Z = -1.342$.180
Relato de vitimização a pais ou responsáveis	4.13	(1.642)	2.50	(1.975)	$Z = -1.300$.194
Relato de autoria a outros alunos	1.57	(1.512)	1.60	(0.894)	-	-
Relato de autoria a algum professor	2.71	(1.799)	1.80	(1.789)	-	-
Relato de autoria a pais ou responsáveis	3.29	(2.138)	1.60	(0.548)	-	-
Percepção das vítimas sobre intervenção por outros alunos	2.88	(1.246)	1.50	(0.837)	$Z = -1.841$.066
Percepção das vítimas sobre intervenção por algum professor	2.25	(1.832)	2.17	(1.472)	$Z = -0.135$.892
Percepção das vítimas sobre intervenção por pais ou responsáveis	3.13	(1.727)	1.83	(0.983)	$t = 1.969$.120
Percepção dos autores sobre intervenção por outros alunos	2.43	(1.902)	1.40	(0.548)	-	-

Percepção dos autores sobre intervenção por algum professor	2.43	(1.902)	2.40	(1.673)	-	-
Percepção dos autores sobre intervenção por pais ou responsáveis	2.29	(1.704)	2.40	(1.673)	-	-

Nota. A média de vitimização pode variar de 18 a 90, de autoria pode variar de 16 a 80 e dos demais itens pode variar de 1 a 5. Variáveis marcadas com asterisco apresentaram diferenças significativas ($p < 0.05$) entre os escores do pré-teste e do pós-teste. Testes estatísticos não foram realizados quando havia menos de cinco respondentes.

Por sua vez, na Tabela 5 são apresentados as médias e os desvios-padrão dos dados obtidos com professores em relação à identificação de ocorrências de bullying, conhecimento sobre o fenômeno, atuação e percepção de autoeficácia diante do problema; bem como os resultados dos testes de significância e o nível de significância para cada variável. Nota-se que diferenças significativas ($p < 0.05$) foram encontradas apenas quanto à identificação de ocorrências de bullying, com tamanho de efeito considerado médio ($d = 0.76$).

Tabela 5

Análises Descritivas e Testes de Significância para Identificação, Conhecimento, Atuação e Percepção de Autoeficácia Diante do Bullying

	Pré-teste		Pós-teste		Teste de Wilcoxon (Z)	p
	M	SD	M	SD		
Identificação de ocorrências de bullying	32.92	(12.182)	25.62	(5.738)	-2.169	.030*
Conhecimento sobre bullying	3.62	(0.870)	3.31	(1.109)	-0.933	.351
Distinção entre bullying e brincadeiras	3.85	(0.689)	4.00	(1.000)	-0.632	.527
Distinção entre bullying e outros comportamentos agressivos	3.54	(1.050)	3.77	(1.235)	-0.471	.638
Relato de ocorrências de bullying	2.23	(0.439)	2.38	(1.387)	-0.355	.722

Necessidade de intervenção em episódios de bullying	2.46	(0.776)	2.31	(1.109)	-0.687	.492
Intervenção em episódios de bullying	2.54	(0.967)	2.62	(1.387)	-0.172	.863
Preparação para identificar bullying	3.31	(0.630)	3.69	(0.855)	-1.890	.059
Preparação para intervir no bullying	3.31	(0.630)	3.77	(0.725)	-1.897	.058
Capacidade de lidar com o bullying	3.00	(0.707)	3.62	(0.870)	-1.809	.070

Nota. A média de identificação de bullying pode variar de 18 a 90 e dos demais itens pode variar de 1 a 5. Variáveis marcadas com asterisco apresentaram diferenças significativas ($p < 0.05$) entre os escores do pré-teste e do pós-teste.

Percepção dos Participantes sobre a Intervenção

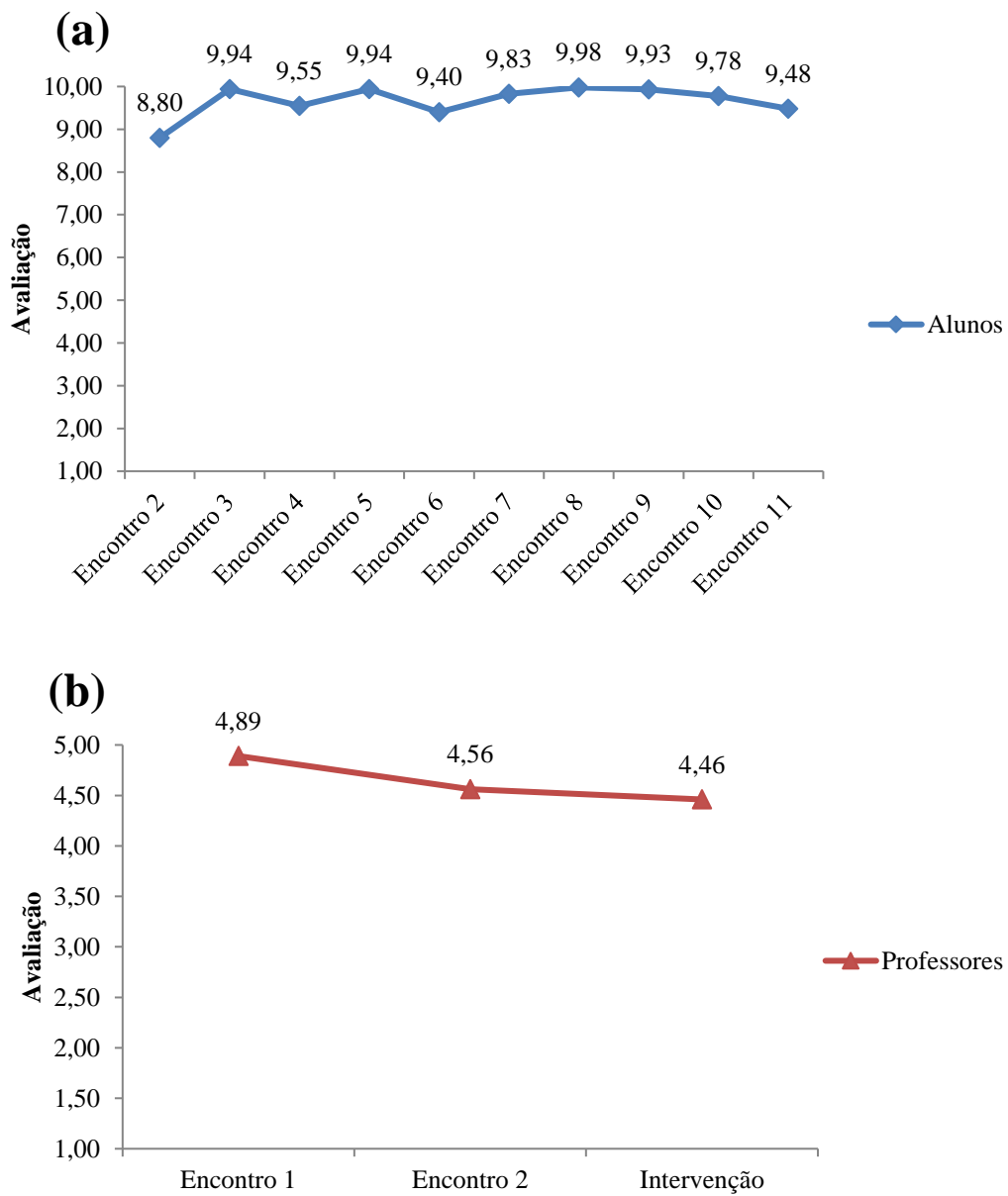
Na Figura 1 são indicadas as médias das notas atribuídas pelos participantes para cada encontro realizado ou para a intervenção como um todo. A escala de pontuação dos alunos varia de 1 a 10, enquanto a escala de pontuação dos professores varia de 1 a 5.

Nota-se que os alunos atribuíram notas altas a todos os encontros, além de terem realizado comentários positivos, como: P5 “Legal”; P8 “Amei”; e P11 “Gostei demais”. Contudo, cabe ressaltar que os alunos atribuíram menores notas para o Encontro 2, referente à temática de comportamentos adequados e regras de classe, principalmente no quesito “aprender algo novo”. Na análise da percepção sobre a intervenção, acerca do que mais gostaram do projeto, 45.5% dos alunos responderam “Atividades” e 54.5% responderam “Tudo”; e em relação ao que menos gostaram do projeto, 72.8% responderam “Nada”, 9.1% responderam “Atividade de regras” e 9.1% responderam “Atitudes de alguns alunos”. Quando perguntados sobre o que mudou em sala de aula com a realização do projeto, 63.7% dos alunos responderam “Nada”, 18.2% responderam “Algumas coisas” e 9.1% responderam “Tudo”, mas sem maiores detalhes na resposta. Por fim, na questão sobre se haveria algum

assunto que gostariam de ter aprendido e que não foi abordado no projeto, 90% responderam “Não” e 10% responderam “Sim”, mas sem especificação do assunto.

Figura 1

Médias das Notas Atribuídas pelos Alunos (a) e pelos Professores (b) para Cada Encontro da Intervenção ou para a Intervenção Como um Todo



Em relação aos professores, estes também atribuíram notas altas a todos os encontros, além de terem realizado comentários positivos, como: P4 “Aprendi muito”; P6 “Parabéns pelas intervenções”; e P12 “Muito bom saber mais sobre o assunto”. Contudo, cabe ressaltar que os professores atribuíram menores notas para o Encontro 2, referente à temática de estratégias de intervenção em bullying, papel dos professores, organização do ambiente escolar, relação professor-aluno e relação casa-escola, assim como para a intervenção como um todo, principalmente nos quesitos “duração do encontro” e “duração da intervenção”. Na análise da percepção sobre a intervenção, foi verificada a opinião dos professores sobre a intervenção ser proveitosa, sendo que 100% responderam “Sim”, e se a intervenção ajudou (ou ajudará) a lidar com o bullying, sendo que 100% responderam “Sim”. Na questão sobre a presença de barreiras para a realização da intervenção, 72.7% responderam “Não” e 27.3% responderam “Sim”, apontando limitação de tempo e número reduzido de encontros. Em relação a outros passos para o enfrentamento ao bullying e sugestões/comentários para intervenções futuras, os participantes citaram rodas de conversas, palestras, atividades práticas com alunos, envolvimento dos pais, peças teatrais, exibição de vídeos, etc.

Discussão

O presente estudo teve como objetivos o desenvolvimento, a aplicação piloto e a avaliação de uma intervenção em bullying para alunos, professores e pais. Desse modo, além de avaliar os efeitos da intervenção na ocorrência de bullying e em fatores associados ao fenômeno, também foi possível analisar a avaliação dos participantes acerca de atividades, materiais e procedimentos utilizados durante sua realização, apontando possíveis alterações e melhorias na proposta de intervenção.

Efeitos da Intervenção

A comparação dos dados de pré-teste e pós-teste obtidos com alunos indicou uma redução significativa na frequência com que ocorreu vitimização por bullying, com tamanho

de efeito médio. Contudo, tal significância não foi encontrada para os resultados de frequência de autoria de bullying entre alunos, relatos de ocorrências de bullying, tampouco para percepção de intervenção em episódios de bullying. De maneira semelhante, foi encontrada uma redução na porcentagem de alunos envolvidos como vítimas em episódios de bullying, mas não foram encontradas alterações no que se refere aos alunos envolvidos como autores ou vítimas-autores.

Os resultados quanto à vitimização e autoria de bullying condizem com os achados na literatura, como indicado pelo estudo de revisão de Valle et al. (2020), que apontam que a maioria dos estudos que avaliam efeitos de intervenções em bullying com uma abordagem *whole-school* apresentam dados inconsistentes na redução do fenômeno. No mesmo sentido, o estudo de revisão de Pureza et al. (2016) indica que poucos programas de combate ao bullying têm efeitos para além da redução da vitimização, como alteração de comportamentos agressivos de autores e reações de testemunhas diante de casos de bullying. Adicionalmente, Allen (2010) defende que, apesar de possivelmente desencorajador, encontrar resultados diferentes para vitimização e autoria de bullying é comum em pesquisas de intervenção em bullying, principalmente quando estes envolvimento são medidos por instrumentos separadamente.

De acordo com Cross et al. (2011), a ausência de alterações na autoria de bullying pode ocorrer pela dificuldade em modificar comportamentos agressivos dos alunos por meio apenas de estratégias universais de prevenção, tais como as atividades realizadas no presente estudo, sendo indicado que estratégias mais específicas e duradouras sejam realizadas com tais participantes. Adicionalmente, Kärnä et al. (2011) sugerem que seria mais fácil ensinar estratégias de proteção ao bullying para alunos quando se compara ao esforço necessário para modificar comportamentos agressivos dos autores de bullying.

Nesse sentido, hipotetiza-se que a diminuição na vitimização por bullying encontrada pode ter acontecido porque os alunos vítimas aprenderam a lidar melhor com o problema, de modo a diminuir sua frequência ou a não voltar a se repetir. Tal hipótese é reforçada pelo fato de que não houve diferenças significativas quanto à realização de relatos ou à percepção de intervenção por outras pessoas. De acordo com Cross et al. (2012), que obtiveram resultados semelhantes em seu estudo, os alunos podem não ter passado a relatar mais ocorrências de bullying a outras pessoas porque passaram a se sentir mais capazes de lidar com a situação. Portanto, pode-se pensar que o mesmo tenha acontecido no presente estudo.

Por outro lado, de acordo com Kärnä et al. (2011), a ausência de intervenções ou a aplicação de intervenções inadequadas por terceiros podem diminuir a frequência de relatos e de pedidos de ajuda quando alunos vivenciam casos de bullying, o que seria outra possibilidade para justificar a ausência de efeitos no relato de situações de bullying a pares, professores e pais. Adicionalmente, a ausência de efeitos na intervenção por terceiros diante do bullying pode ser justificada por dois motivos: a) participação de apenas um terço dos alunos da turma no projeto, sendo que somente aqueles que participaram poderiam ter seus comportamentos modificados em relação à intervenção em bullying; e b) limitação na aplicação de atividades que envolvem a participação de professores e pais, restringindo o acesso a informações sobre estratégias de enfrentamento ao bullying e, conseqüentemente, dificultando atitudes adequadas destes participantes diante do problema.

Por sua vez, a comparação dos resultados obtidos com professores no pré-teste e no pós-teste indicou uma redução significativa na identificação de ocorrências de bullying entre alunos na escola, com tamanho de efeito médio. Contudo, tal significância não foi encontrada para os resultados de conhecimento acerca do bullying, atuação diante de episódios de violência entre alunos e percepção de autoeficácia para lidar com o problema.

Os efeitos relativos à identificação de bullying condizem com os dados obtidos por Allen (2010), que também apontou para uma diminuição na observação de episódios de bullying por funcionários da escola após a aplicação da intervenção. No presente estudo, estes resultados parecem ser explicados por uma maior capacidade dos alunos vítimas em lidar com o fenômeno, como mencionado anteriormente, ao invés de melhorias no conhecimento e nas atitudes por partes dos professores.

Tal hipótese é novamente reforçada por outros dois aspectos: a) a ausência de efeitos no conhecimento acerca de bullying, analisada em conjunto com as médias apresentadas pelos participantes no pré-teste, pode ser indicativa de que estes possuíam um conhecimento prévio sobre o fenômeno, que lhes dava a capacidade de identificá-lo e diferenciá-lo de outros fenômenos antes mesmo da intervenção; e b) não houve efeitos em relação a relatos de ocorrências a professores, intervenção em bullying por professores e percepção de autoeficácia dos professores diante do bullying. O fato de não ter havido diferenças significativas quanto ao relato de ocorrências de bullying e às intervenções nestas ocorrências por professores pode indicar necessidade de se abordar a importância da relação professor-aluno, para que os alunos sintam confiança e liberdade de conversar com seus professores sobre o que acontece no seu cotidiano e no ambiente escolar, e a influência que as atitudes dos professores podem ter nas ocorrências deste tipo de violência, incluindo a interrupção de novos episódios ou a perpetuação das agressões, como já apontado por Silva et al. (2013).

Ainda que os professores possam ter tido contato prévio com informações básicas sobre bullying, destaca-se a necessidade da capacitação constante e intensa de profissionais do contexto escolar quanto à conceituação, prevenção e intervenção em bullying, uma vez que, de acordo com Mendes (2011), atividades que têm como objetivo a disseminação de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades interventivas em adultos podem aprimorar a identificação e o enfrentamento ao problema. Nesse mesmo sentido, Silva e Bazon (2017)

defendem que o conhecimento sobre bullying por professores aumenta o reconhecimento referente à importância de seu papel e de sua capacidade para garantir o bem-estar dos alunos, favorecendo intervenções no problema.

Apesar de a intervenção realizada ter sido desenvolvida com uma abordagem *whole-school*, o que pode ter possibilitado alcançar alguns resultados positivos, foram encontradas diversas dificuldades na sua aplicação, principalmente em função do baixo número de alunos participantes e da limitação do envolvimento de professores e de pais, possivelmente contribuindo para a dificuldade em alcançar os demais resultados esperados.

Diante disso, deve-se pensar em meios para incluir todos os alunos da classe ou da escola nas atividades da intervenção, uma vez que, além de trabalhar diretamente com alunos que são vítimas ou autores de bullying, possibilitaria trabalhar também com alunos que são testemunhas de tais episódios, aspecto importante já que estes possuem papel diferenciado na quebra do ciclo da violência entre pares, de acordo com Salmivalli et al. (2010). Adicionalmente, torna-se relevante refletir sobre uma diversidade de estratégias que motivem a participação de professores e pais, uma vez que, segundo Allen (2010), o enfrentamento de bullying depende não somente da modificação dos comportamentos dos alunos, mas também da alteração dos comportamentos dos adultos inseridos no contexto escolar.

De acordo com Lisboa et al. (2009), a escola é um ambiente fundamental para o desenvolvimento de jovens, englobando não só a transmissão de conteúdos acadêmicos, mas também uma função social de formação do aluno enquanto cidadão. Assim, estes autores apontam a relevância da instituição escolar e dos professores compreenderem a importância de ceder espaço durante as aulas para o ensino de habilidades sociais e a valorização das relações interpessoais (Lisboa et al., 2009). Uma opção para se obter maior envolvimento da escola e dos professores é a sondagem de quais formatos, estratégias e temas seriam mais adequados e necessários para a realidade contextual em que o programa será aplicado.

No que se refere à participação dos pais, Lester et al. (2017) apontam uma dificuldade específica na adesão destes participantes em projetos escolares, como intervenções em bullying, seja pela elevada quantidade de atividades ou, pelo contrário, pela falta de compromisso a estratégias pontuais. Assim, os autores reforçam a necessidade de identificar a dosagem ideal de intervenções voltadas a este público-alvo para se obter um engajamento ativo, ao mesmo tempo em que a participação seja agradável. Ainda, Lester et al. (2017) recomendam que estratégias voltadas para pais devem ser disponibilizadas por diferentes maneiras, a fim de maximizar a exposição de informação a estes participantes.

Ressalta-se a importância de que intervenções em bullying sejam aplicadas em sua completude, tal como foram planejadas, para facilitar a obtenção de efeitos significativos, sendo que a realização parcial dos programas é a principal responsável por resultados incompletos e comprometidos (Ossa et al., 2020). Nesse sentido, destaca-se a necessidade de intervenções em bullying serem realizadas em parceria com a escola, ou até mesmo com o órgão gestor acima da instituição, a fim de que estas sejam inseridas na grade curricular da escola e tenham caráter permanente, para alcançar efeitos mais positivos, uma vez que programas pontuais ou breves tendem a ser vistos como insuficientes (Williams & Stelko-Pereira, 2013). Assim, torna-se relevante compreender as dificuldades que as escolas enfrentam ao planejar intervenções em parceria com pesquisadores, para levantar estratégias que facilitem o envolvimento da escola, bem como a participação dos alunos, professores e pais, a fim de garantir a integridade da intervenção como for desenvolvida. De acordo com Ossa et al. (2020), uma aplicação bem-sucedida de intervenções em bullying poderia ser facilitada com apoio governamental, por meio do acesso a recursos, materiais e profissionais para implementação da intervenção.

Por fim, a partir dos dados do presente estudo, pode-se observar a importância de que as intervenções em bullying tenham um caráter mais abrangente, envolvendo a participação

de diferentes indivíduos do contexto escolar. Contudo, tal caráter parece não ser suficiente para a obtenção de resultados promissores. Desse modo, é recomendado que os programas também tenham uma estrutura multicamadas que, de acordo com a NASEM (2016), é aquela que engloba pelo menos dois dos três níveis de prevenção, incluindo estratégias universais, seletivas e indicadas, para que tanto seja possível prevenir quanto remediar o bullying e, assim, alcançar efeitos positivos e significativos na vitimização e na autoria do fenômeno, bem como na frequência de relatos e intervenções por pares, professores e pais.

Percepção dos Participantes sobre a Intervenção

Em relação à análise da percepção dos participantes sobre os encontros realizados e sobre a intervenção como um todo, tanto os alunos quanto os professores atribuíram notas altas aos encontros realizados e os professores também atribuíram notas altas à intervenção como um todo, possivelmente, refletindo uma satisfação dos participantes com as atividades realizadas. Este aspecto é apoiado pelos comentários positivos registrados quanto às atividades aplicadas e conteúdos abordados. Tais avaliações e comentários são encorajadores para dar continuidade a aprimoramentos e aplicações futuras do projeto.

Contudo, alguns pontos do programa poderiam ser revistos, como a atividade do Encontro 2 para alunos, referente a comportamentos adequados e regras de classe, visto que este tópico é comumente discutido com professores em classe ao longo do ano letivo e, portanto, outras estratégias mais inovadoras para abordar o tema devem ser pensadas para que os alunos adquiram novos comportamentos. Adicionalmente, poucos alunos relataram mudanças na classe na avaliação final do projeto, de acordo com eles “porque os colegas não aplicavam o que aprenderam”. Assim, poderiam ser planejadas atividades para os alunos realizarem no período entre os encontros da intervenção para estimulação contínua das habilidades ensinadas no programa e levantadas estratégias para possibilitar a participação de um número maior de alunos na intervenção.

Ademais, os professores apontaram limitações acerca da duração dos encontros e da intervenção como um todo. Esta limitação já havia sido observada pelas pesquisadoras durante a realização do projeto, uma vez que o número e a duração dos encontros tiveram que ser reduzidos e adaptados de modo abrupto para se adequar às condições da escola participante. Este dado reforça a necessidade de que intervenções em bullying sejam realizadas em parceria com a escola e incluídas na grade curricular para que haja uma capacitação constante dos profissionais da escola e para que todos os participantes tenham acesso aos conteúdos e materiais planejados, facilitando a obtenção de resultados mais positivos.

Ressalta-se que, além dos efeitos e da satisfação dos participantes acerca da intervenção, também seria interessante ter realizado uma avaliação do processo de sua aplicação, que poderia facilitar aprimoramentos da proposta e interpretações dos resultados obtidos. De acordo com Berkel et al. (2011), a avaliação de processo permite compreender como a intervenção é conduzida, bem como ocorre o engajamento e a compreensão dos participantes em relação às atividades propostas. Por exemplo, no estudo de Luz et al. (2017), os pesquisadores utilizaram um diário de campo, no qual registravam falas e comportamentos dos participantes que consideravam significativos, assim como suas percepções sobre o processo grupal durante as atividades.

Considerações Finais

O bullying é um fenômeno recorrente e que pode acarretar diversas consequências negativas aos envolvidos nas esferas físicas, emocionais, acadêmicas e sociais. Assim, faz-se necessária a aplicação de programas de intervenção para o enfrentamento deste problema. Por este fenômeno ser multidimensional, recomenda-se que intervenções em bullying tenham um caráter mais abrangente, como a abordagem *whole-school*, de modo que facilite abarcar a

complexidade do problema. Desse modo, o presente estudo envolveu o desenvolvimento, a aplicação piloto e a avaliação de uma intervenção em bullying para alunos, professores e pais.

Os dados deste estudo indicam que as atividades propostas estão no caminho certo para obter resultados positivos quanto à prevalência de bullying, assim como quanto a fatores associados à sua ocorrência, como relatos de episódios, intervenção em bullying, conhecimento sobre o fenômeno e autoeficácia para lidar com o problema. Contudo, os resultados também apontaram mudanças necessárias na intervenção, como inclusão de estratégias específicas a autores de bullying, alterações de atividades acerca de temas rotineiramente vistos pelos participantes, duração dos encontros e da intervenção para professores, e estratégias para aumentar a adesão de professores e pais.

Cabe mencionar que este estudo possui limitações, como amostragem por conveniência e tamanho reduzido da amostra de participantes, que impossibilitam a generalização dos resultados, a realização de análises conclusivas, bem como a verificação de evidências de validade dos instrumentos utilizados, enfraquecendo a robustez dos dados. Outra limitação se refere ao delineamento utilizado, caracterizado como pré-experimental, por conta da ausência de um grupo controle para comparação, impossibilitando afirmar que os resultados obtidos são, de fato, efeitos da intervenção realizada.

Adicionalmente, dada a importância de que intervenções em bullying sejam intensas e permanentes, a duração deste programa pode ter influenciado a obtenção de poucos resultados significativos, visto que atividades acerca do bullying podem demorar para apresentar efeitos na prevalência do fenômeno por dependerem da modificação de diversos comportamentos dos participantes. Ademais, efeitos mais imediatos do programa poderiam ter sido avaliados por outros instrumentos, como aqueles voltados para avaliar habilidades sociais, engajamento escolar ou, ainda, outras variáveis psicológicas associadas ao fenômeno, como autoestima, ansiedade e depressão. Além disso, a ausência de intervenção presencial e

coleta de dados com os pais pode ter dificultado a obtenção de outros resultados positivos, uma vez que não se pode afirmar que os pais acessaram os materiais enviados online, tampouco que adquiriram novos conhecimentos e novos comportamentos.

Por fim, apesar das limitações citadas, considera-se que este estudo contribui para o avanço na área de pesquisa e intervenção em bullying, principalmente quando se considera o contexto científico nacional. Tal contribuição se dá especialmente pelo envolvimento concomitante de alunos, professores e pais em um programa de combate ao problema, visto que uma abordagem mais abrangente poderia ser benéfica não só para os indivíduos diretamente envolvidos em bullying, mas também para todos os indivíduos do contexto da escola. Assim, espera-se que estudos futuros possam dar continuidade ao processo de aprimoramento, aplicação e avaliação da intervenção aqui proposta.

Referências

- Ahtola, A., Haataja, A., Kärnä, A., Poskiparta, E., & Salmivalli, C. (2012). For children only? Effects of the KiVa antibullying program on teachers. *Teaching and Teacher Education*, 28, 851-859. <https://doi.org/10.1016/j.tate.2012.03.006>
- Allen, K. P. (2010). A bullying intervention system in high school: A two-year school-wide follow-up. *Studies in Educational Evaluation*, 36, 83-92. <https://doi.org/10.1016/j.stueduc.2011.01.002>
- Bailer, C., Tomitch, L. M. B., & D'Ely, R. C. S. (2011). Planejamento como processo dinâmico: A importância do estudo piloto para uma pesquisa experimental em linguística aplicada. *Revista Intercâmbio*, 24, 129-146.
- Berkel, C., Mauricio, A. M., Schoenfelder, E., & Sandler, I. N. (2011). Putting the pieces together: An integrated model of program implementation. *Prevention Science*, 12, 23-33. <https://doi.org/10.1007/s11121-010-0186-1>
- Canhota, C. (2008). Qual a importância do estudo piloto? In E. E. Silva (Org.), *Investigação passo a passo: Perguntas e respostas para investigação clínica* (pp. 69-72). APMCG.
- Cross, D., Waters, S., Pearce, N., Shaw, T., Hall, M., Erceg, E., Burns, S., Roberts, C., & Hamilton, G. (2012). The Friendly Schools Friendly Families program: Three-year bullying behavior outcomes in primary school children. *International Journal of Educational Research*, 53, 394-406. <https://doi.org/10.1016/j.ijer.2012.05.004>
- Cross, D., Monks, H., Hall, M., Shaw, T., Pintabona, Y., Erceg, E., Hamilton, G., Roberts, C., Waters, S., & Lester, L. (2011). Three-year results of Friendly Schools whole-of-school intervention on children's bullying behavior. *British Educational Research Journal*, 37(1), 105-129. <https://doi.org/10.1080/01411920903420024>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2016). *Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2015*. IBGE.

- Kärnä, A., Voeten, M., Little, T. D., Poskiparta, E., Alanen, E., & Salmivalli, C. (2011). Going to scale: A nonrandomized nationwide trial of the KiVa antibullying program for grades 1-9. *Journal of Consulting and Clinical Psychology, 79*(6), 796-805. <https://doi.org/10.1037/a0025740>
- Lester, L., Pearce, N., Waters, S., Barnes, A., Beatty, S., & Cross, D. (2017). Family involvement in a whole-school bullying intervention: Mothers' and fathers' communication and influence with children. *Journal of Child and Family Studies, 26*, 2716-2727. <https://doi.org/10.1007/s10826-017-0793-6>
- Lisboa, C., Braga, L. L., & Ebert, G. (2009). O fenômeno bullying ou vitimização entre pares na atualidade: Definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção. *Contextos Clínicos, 2*(1), 59-71. <https://doi.org/10.4013/ctc.2009.21.07>
- Luz, J. M. O., Murta, S. G., & Aquino, T. A. A. (2017). Avaliação de resultados e processo de uma intervenção para promoção de sentido da vida em adolescentes. *Temas em Psicologia, 25*(4), 1795-1811. <https://doi.org/10.9788/TP2017.4-14Pt>
- Mackey, A., & Gass, S. (2005). Common data collection measures. In A. Mackey, & S. Gass (Eds.), *Second language research: Methodology and design* (pp. 43-99). Lawrence Erlbaum.
- Mendes, C. S. (2011). Prevenção de violência escolar: Avaliação de um programa de intervenção. *Revista Escolar de Enfermagem da USP, 45*(3), 581-588. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000300005>
- National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine (NASEM) (2016). *Preventing bullying through science, policy, and practice*. National Academies Press.
- Olweus, D. (2013). School bullying: Development and some important challenges. *Annual Review of Clinical Psychology, 9*, 751-780. <https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-050212-185516>

- Olweus, D. (1996). *Revised Olweus Bully/Victim Questionnaire*. Research Center for Health Promotion, University of Bergen.
- Ossa, F. C., Jantzer, V., Eppelmann, L., Parzer, P., Resch, F., & Kaess, M. (2020). Effects and moderators of the Olweus Bullying Prevention Program (OBPP) in Germany. *European Child & Adolescent Psychiatry*. <https://doi.org/10.1007/s00787-020-01647-9>
- Pureza, J. R., Marin, A. H., & Lisboa, C. S. M. (2016). Intervenções para o fenômeno bullying na infância: Uma revisão sistemática da literatura. *Interação Psicológica*, 20(3), 341-352. <https://doi.org/10.5380/psi.v20i3.34995>
- Salmivalli, C., Kärnä, A., & Poskiparta, E. (2010). Development, evaluation, and diffusion of a national antibullying program, KiVa. In B. Doll, W. Pfohl, & J. Yoon (Eds.), *Handbook of youth prevention science* (pp. 238-252). Routledge.
- Silva, J. L., & Bazon, M. R. (2017). Prevenção e enfrentamento do bullying: O papel dos professores. *Revista Educação Especial*, 30(59), 615-627. <https://doi.org/10.5902/1984686X28082>
- Silva, J. L., Oliveira, W. A., Bazon, M. R., & Cecílio, S. (2013). Bullying na sala de aula: Percepção e intervenção de professores. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 65(1), 121-137.
- Silva, J. L., Oliveira, W. A., Mello, F. C. M., Andrade, L. S., Bazon, M. R., & Silva, M. A. I. (2017). Revisão sistemática da literatura sobre intervenções antibullying em escolas. *Ciência & Saúde*, 22(7), 2329-2340. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017227.16242015>
- Smith, J. D., Schneider, B. H., Smith, P. K., & Ananiadou, K. (2004). The effectiveness of whole-school antibullying programs: A synthesis of evaluation research. *School Psychology Review*, 33, 547-560.

- Stelko-Pereira, A. C., & Williams, L. C. A. (2013). School violence association with income and neighborhood safety in Brazil. *Children, Youth and Environments*, 23(1), 105-123. <https://doi.org/10.7721/chilyoutenvi.23.1.0105>
- Stelko-Pereira, A. C., Valle, J. E., & Williams, L. C. A. (2021). Evidências de validade para a Escala de Autoria de Violência entre Alunos (EAVA) [Manuscrito em preparação]. Universidade Federal de São Carlos.
- Stelko-Pereira, A. C., Williams, L. C. A., Ambiel, R. A. M., & Cortez, P. A. (2019). Evidências de validade para a Escala de Vitimização entre Alunos (EVA). *Revista Portuguesa de Educação*, 32(2), 122-133. <https://doi.org/10.21814/rpe.18064>
- Valle, J. E., Williams, L. C. A., & Stelko-Pereira, A. C. (2020). Whole-school antibullying interventions: A systematic review of 20 years of publications. *Psychology in the Schools*, 57(6), 868-883. <https://doi.org/10.1002/pits.22377>
- Valle, J. E., Stelko-Pereira, A. C., & Barham, E. J. (2021). Revisão de literatura e descrição de componentes utilizados em intervenções em bullying envolvendo alunos, professores ou funcionários da escola, e pais. [Manuscrito em preparação]. Universidade Federal de São Carlos.
- Vreeman, R. C., & Carroll, A. E. (2007). A systematic review of school-based interventions to prevent bullying. *Archives of Pediatrics and Adolescent Medicine*, 161, 78-88. <https://doi.org/10.1001/archpedi.161.1.78>
- Williams, L. C. A., & Stelko-Pereira, A. C. (2013). *Violência Nota Zero: Como aprimorar as relações na escola*. EdUFSCar.

Nota de esclarecimento

Diante dos achados e das limitações na aplicação piloto da intervenção em bullying aqui proposta (descrita no estudo anterior), foram realizados aprimoramentos no programa a fim de melhor se adequar à realidade contextual brasileira. Contudo, por conta do cenário mundial de pandemia de COVID-19, a aplicação desta nova versão do programa foi impossibilitada. Assim, optou-se por consultar a opinião de profissionais especialistas, a fim de avaliar a versão aprimorada da proposta de intervenção e verificar a necessidade de mais alterações para que o programa possa ser aplicado futuramente em um estudo experimental.

Valle, J. E., Stelko-Pereira, A. C., & Barham, E. J. (2021). Evidências de validade aparente e de conteúdo de uma intervenção em bullying para alunos, professores e pais [Manuscrito em preparação]. Universidade Federal de São Carlos.

Resumo

O bullying é um dos tipos mais frequentes de violência no ambiente escolar, sendo necessárias intervenções eficazes no problema. Atualmente, recomenda-se que programas de intervenção em bullying se voltem para diferentes níveis de prevenção e envolvam diversos indivíduos do contexto escolar. Diante disso, no presente estudo, o objetivo consistiu na avaliação da validade aparente e de conteúdo de uma intervenção em bullying para alunos, professores e pais. Para tanto, o protocolo de avaliação e a intervenção proposta foram submetidos a oito juízes especialistas que avaliaram a aparência do material e a representatividade do conteúdo abordado. Mais especificamente, foram avaliados os seguintes aspectos da intervenção: aparência, formato, organização e adequação da apresentação e da estrutura; e pertinência, relevância, abrangência e adequação dos conteúdos e dos objetivos. A taxa de concordância entre os juízes foi de 100% para o Módulo Alunos, 100% para o Módulo Professores e 45% para o Módulo Pais da intervenção. A partir de tais resultados, notou-se que os módulos para alunos e para professores aparentemente estão adequados para os objetivos estabelecidos acerca do bullying, enquanto o módulo para pais precisa ser revisto em relação à estrutura e ao conteúdo, principalmente quanto à quantidade de informações e de encontros, e à inclusão de atividades mais práticas.

Palavras-chave: avaliação de programas, prevenção, vitimização por pares, escola

Abstract

Bullying is one of the most frequent forms of violence in the school environment, and effective means of intervening in this problem are needed. Currently, it is recommended that antibullying programs focus on different levels of prevention and involve different individuals of the school context. Therefore, in this study, the objective was to evaluate the apparent (or face) and content validity of a whole-school antibullying intervention program for students, teachers, and parents. The evaluation protocol and the proposed program were submitted to eight expert judges, to verify the appearance of the material and the representativeness of the content addressed. More specifically, they evaluated the following aspects of the intervention program: appearance, format, organization, and adequacy of presentation and structure; and pertinence, relevance, breadth, and adequacy of contents and objectives. Agreement among the judges was 100% for the Student Module, 100% for the Teacher Module, and 45% for the Parent Module of the proposed intervention program. Based on these results, it was noted that the modules for students and teachers were evaluated as being adequate for the established objectives regarding bullying, but the module for parents needs to be revised in relation to structure and content, mainly with respect to the amount of information and number of meetings, and the inclusion of practical activities.

Keywords: program evaluation, prevention, peer victimization, school

A escola tem sido cenário de produção e reprodução de diversos tipos de violência, sendo o bullying um dos mais frequentes neste ambiente (Lisboa et al., 2009). Assim, destaca-se a necessidade de enfrentamento ao problema, sendo possível considerar três abordagens principais, de acordo com os níveis de prevenção da Organização Mundial da Saúde (OMS): a) prevenção universal, direcionada a toda a comunidade escolar, visando redução de riscos e promoção de habilidades; b) prevenção seletiva, voltada para indivíduos em risco de envolvimento em bullying; e c) intervenção indicada, destinada àqueles indivíduos já envolvidos em bullying, visando estratégias mais intensas e específicas (*National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine [NASEM], 2016*).

Cada vez mais tem-se recomendado a aplicação de intervenções em bullying que se voltem aos diferentes níveis de prevenção, englobando estratégias universais, seletivas e indicadas, e aos diferentes indivíduos do contexto escolar, incluindo a participação de alunos, professores ou funcionários da escola, e pais (Farrell et al., 2018; Ttofi & Farrington, 2009; Valle et al., 2020; Vreeman & Carroll, 2007). Nesse sentido, pesquisadores argumentam que abordagens mais abrangentes, como a abordagem *whole-school*, podem gerar benefícios para todos os indivíduos da escola, a partir de mudanças de comportamento, de desenvolvimento do repertório socioemocional e de melhoria do clima escolar (Farrell et al., 2018; NASEM, 2016; Pureza et al., 2016).

No contexto internacional, há diversas intervenções em bullying com abordagem *whole-school* com resultados relevantes para o enfrentamento do problema, tanto referente à redução de sua prevalência quanto à alteração de fatores associados à sua ocorrência (Smith et al., 2004; Valle et al., 2020). Destas intervenções, duas têm ganhado bastante atenção e reconhecimento, tendo sido aplicadas em diversos locais, sendo elas *Olweus Bullying Prevention Program* (OBPP) (Olweus, 1993; Limber, 2011) e *KiVa Antibullying Program* (Hutchings & Clarkson, 2015; Nocentini & Menesini, 2016; Salmivalli et al., 2010).

No contexto brasileiro, alguns programas de intervenção em bullying vêm sendo desenvolvidos e aplicados nos últimos anos, apresentando resultados promissores, como o programa “Violência Nota Zero” (Stelko-Pereira & Amâncio, 2016) e o programa “#NoBullying” (Fernandes, 2021). Contudo, não foram identificadas intervenções envolvendo a participação concomitante de alunos, professores ou funcionários da escola, e pais com aplicação no Brasil (Valle et al., 2020).

Pigozi e Machado (2015) indicam que nosso país tem produções científicas diversas relacionadas à caracterização e ao diagnóstico de bullying, enquanto há uma debilidade na realização e na avaliação de programas de enfrentamento ao problema. De acordo com Valle et al. (2020), tal debilidade fica mais evidente no que se refere a intervenções com a participação de alunos, professores ou funcionários da escola, e pais, o que reforça o fato de que a realidade científica brasileira ainda difere da realidade científica internacional, na qual há uma maior literatura a respeito de intervenções em bullying com tal abordagem.

Assim, nota-se uma necessidade de mais estudos na área de enfrentamento ao bullying no Brasil, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de intervenções com abordagens mais abrangentes, baseando-se em evidências científicas. Cabe lembrar, semelhantemente à construção de instrumentos, que apenas pode-se considerar que intervenções são capazes de apresentar resultados robustos quando desenvolvidas e avaliadas de forma apropriada (Coluci et al., 2015). Para o desenvolvimento adequado de intervenções, a revisão de literatura é vista como etapa essencial, uma vez que possibilita reunir informações fundamentais acerca de conceituação teórica, objetivos, componentes e públicos-alvo (Coluci et al., 2015; Lobiondo-Wood & Haber, 2014). Em relação à avaliação de intervenções, pode-se considerar inicialmente as evidências de validade da proposta, que se referem ao grau em que esta é apropriada para atingir os objetivos a que se propõe, análoga ao processo de obtenção de evidências de validade para um instrumento (Pasquali, 2013).

Dentre as diversas evidências de validade que uma intervenção pode apresentar, incluem-se a validade aparente e a validade de conteúdo, focos do presente estudo. A validade aparente consiste na análise da proposta e dos materiais elaborados para a intervenção quanto à clareza, apresentação, organização e adequação (Urbina, 2004). Já a validade de conteúdo se refere à análise da extensão em que o conteúdo abordado contempla todos os aspectos importantes do construto proposto, quanto ao uso de informações corretas, representatividade, relevância e pertinência (Roberts et al., 2006). Para avaliar estes aspectos, Pasquali (2013) recomenda que a análise seja realizada por juízes especialistas na área do construto, que tenham a capacidade de avaliar se o conteúdo abordado reflete e representa o construto pretendido, assim como se possibilita atingir os objetivos propostos.

Diante disso, no presente estudo, o objetivo consistiu na avaliação de validade aparente e de conteúdo de uma intervenção em bullying para alunos, professores e pais. Tal proposta de intervenção foi desenvolvida baseando-se nos achados de revisões de literatura da área (Valle et al., 2020; Valle et al., 2021a), de modo a abarcar objetivos de identificação, prevenção e intervenção em bullying, a fim de reduzir sua prevalência e modificar fatores associados à sua ocorrência. Para isso, o programa envolve, além da sensibilização e conscientização acerca do bullying, aspectos como organização do ambiente escolar, relações interpessoais entre membros da escola, papel da família e papel da escola, modelos de comportamentos adequados, regras antibullying, treinamento de habilidades sociais, estratégias de prevenção e estratégias de intervenção no fenômeno (para mais detalhes acerca do desenvolvimento da intervenção, consultar Valle et al., 2021b).

Método

Procedimentos Éticos

Primeiramente, este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos (parecer nº 4.740.329)

(Apêndice E). Posteriormente, a primeira autora fez um levantamento de profissionais especialistas na temática de bullying ou de intervenção no contexto escolar, preferencialmente com pelo menos um dos públicos-alvo. Identificados tais profissionais, a pesquisadora entrou em contato a fim de encaminhar uma Carta Convite (Apêndice F) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice G) para participação na pesquisa, nos quais os objetivos e o processo da pesquisa são explicados. Àqueles profissionais que tiveram interesse e concordaram em participar da pesquisa, foi enviado um kit de documentos composto por: instruções, instrumento para registro da avaliação, e materiais do programa a serem avaliados. Somente participaram do estudo profissionais que assinaram o TCLE, que destaca o caráter voluntário e sigiloso da participação, assim como seus riscos e benefícios. Foram realizados convites a 19 profissionais, sendo que 52.63% deram retorno e aceitaram participar da pesquisa, mas apenas 42.10% devolveram a avaliação adequadamente respondida.

Participantes

Participantes incluíram oito profissionais especialistas na temática bullying ou intervenção no contexto escolar, preferencialmente com pelo menos um dos públicos-alvo, para desempenhar o papel de juízes na avaliação da intervenção proposta. Três destes juízes avaliaram o Módulo Alunos, três avaliaram o Módulo Professores e dois avaliaram o Módulo Pais. Na Tabela 1 é apresentada uma síntese da caracterização destes participantes, sendo que as informações foram recolhidas a partir do currículo Lattes dos mesmos.

A identificação dos juízes foi realizada por meio da consulta do currículo via Plataforma Lattes (CNPq), do contato com membros dos grupos de pesquisas em que as autoras estão vinculadas e do conhecimento prévio sobre a produção bibliográfica de pesquisadores sobre o tema. A seleção para participar como especialista no presente estudo contou com os seguintes critérios de inclusão: titulação de Mestre ou Doutor; experiência

Tabela 1*Caracterização dos Juízes Especialistas Participantes (N = 8)*

Participante	Módulo	Sexo	Formação	Mestrado	Doutorado	Docência	Tempo de experiência (anos)
P1	Alunos	Feminino	Enfermagem	-	Enfermagem	Saúde Pública; Enfermagem	9
P2	Alunos	Masculino	Psicologia	Psicologia	Enfermagem	Promoção de Saúde	14
P3	Alunos	Feminino	Enfermagem	Saúde Coletiva	-	Enfermagem	13
P4	Professores	Feminino	Psicologia	Psicologia Experimental	Psicologia Experimental	Psicologia	11
P5	Professores	Feminino	Psicologia	Saúde Coletiva	-	-	4
P6	Professores	Feminino	Pedagogia	Educação	Educação	Psicologia da Educação	13
P7	Pais	Masculino	Psicologia	-	Enfermagem	Psicologia	11
P8	Pais	Feminino	Psicologia	Educação	Educação	Psicologia	16

profissional (clínica, ensino ou pesquisa) na temática de bullying ou de intervenção no contexto escolar, preferencialmente com pelo menos um dos públicos-alvo; e publicações científicas na área de interesse do estudo.

Instrumento

Para este estudo foi elaborado um formulário para avaliação da intervenção proposta, composto por: a) instruções para preenchimento do instrumento de avaliação; e b) instrumento de registro da avaliação do programa. O instrumento de avaliação da intervenção proposta foi desenvolvido baseando-se em Leite et al. (2018) e conta com 16 questões referentes ao módulo atribuído ao participante (podendo ser Alunos, Professores ou Pais).

As questões para obtenção de evidências de validade do programa abordam os seguintes aspectos: a) aparência, formato, organização e adequação da apresentação e da estrutura dos materiais elaborados e da intervenção proposta (7 itens); e b) pertinência, relevância, abrangência e adequação dos conteúdos e dos objetivos dos materiais elaborados e da intervenção proposta (9 itens).

Os participantes responderam ao instrumento de avaliação considerando uma escala Likert de cinco pontos, variando de 1 (*Discordo totalmente*) a 5 (*Concordo totalmente*), assinalando a alternativa que melhor representava a sua opinião acerca dos materiais elaborados. Caso houvesse discordância em algum aspecto da avaliação, seria necessário que o juiz descrevesse o motivo. Também havia, em cada questão, um campo para sugestões ou comentários.

Proposta de intervenção

Módulo Alunos. Realização de 15 encontros semanais com os alunos, com duração de 50 minutos cada, em horário de aula e na sala de cada turma, ao longo de um semestre letivo. Em tais encontros, inicialmente, é prevista uma breve exposição oral do conteúdo programado, com questões de fixação e para participação dos alunos. Posteriormente, aplica-

se atividades lúdicas, como vivências, brincadeiras e jogos, para desenvolver ou praticar a habilidade do encontro. Por fim, o encontro se encerra com uma breve discussão sobre o tema trabalhado e a relevância da atividade realizada.

Os encontros contam com materiais de apoio, como cartilhas e materiais para as atividades lúdicas, e englobam os seguintes temas: a) conceituação de bullying, incluindo características, tipos de envolvimento e de agressão, e consequências, b) treinamento de habilidades sociais, envolvendo civilidade, expressão de emoções, empatia, assertividade e resolução de problemas interpessoais; c) elaboração de regras antibullying; d) incentivo ao relato de ocorrências de bullying a adultos; e e) estratégias de evitação ou interrupção de situações de bullying.

Módulo Professores. Realização de cinco encontros mensais com os professores, com duração de 120 minutos cada, em horário e local de Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), ao longo de um semestre letivo. Em tais encontros, cada tópico previsto conta com uma exposição oral do conteúdo programado, com questões de fixação e para participação dos professores. Posteriormente, cada tópico possui atividades para desenvolver ou praticar a habilidade pretendida. Por fim, cada tópico previsto nos encontros é encerrado com uma breve discussão sobre o tema trabalhado e sua relevância.

Os encontros contam com materiais de apoio, como slides, cartilhas e folders, e englobam os seguintes temas: a) conceituação de bullying, incluindo características, tipos de envolvimento e de agressão, fatores relacionados, sinais e consequências; b) estratégias de prevenção ao bullying para alunos, professores e pais; e c) estratégias de intervenção em casos de bullying.

Módulo Pais. Realização de cinco encontros mensais com pais de alunos, com duração de 50 minutos cada, em horário e local determinados para reunião de pais na escola, ao longo de um semestre letivo. Em tais encontros, cada tópico previsto conta com uma

exposição oral do conteúdo programado, com questões de fixação e para participação de pais. Posteriormente, cada tópico engloba atividades de desenvolvimento ou prática da habilidade pretendida. Por fim, cada tópico previsto nos encontros é encerrado com uma breve discussão sobre o tema trabalhado e sua relevância.

Os encontros contam com materiais de apoio, como slides, cartilhas, folders e atividades de casa, e englobam os seguintes temas: a) conceituação de bullying, incluindo características, tipos de envolvimento e de agressão, fatores relacionados, sinais e consequências; b) fatores familiares que podem estar associados ao envolvimento em bullying pelos alunos; e c) estratégias de prevenção ao bullying e intervenção diante de envolvimento dos filhos.

Delineamento e Coleta de Dados

O presente estudo teve um foco de investigação metodológico, com delineamento transversal, e envolveu a avaliação de validade aparente e de conteúdo de uma intervenção em bullying para alunos, professores e pais. Tal avaliação foi realizada por juízes especialistas, sendo que cada juiz recebeu os materiais elaborados referentes a um módulo do programa (Alunos, Professores ou Pais) para avaliação. Optou-se pelo encaminhamento dos módulos separadamente a diferentes juízes pelos materiais serem extensos e demandarem considerável atenção, esforço e disponibilidade de tempo para realizar sua avaliação. O tempo de participação previsto abrangia cerca de duas horas no total, mas as atividades poderiam ser realizadas aos poucos, conforme disponibilidade dos participantes, desde que o material de avaliação fosse entregue dentro do prazo estabelecido.

Análise de Dados

Foram calculadas taxas de concordância entre juízes referentes a três aspectos para cada módulo: a) avaliação de cada item individualmente; b) avaliação separada dos itens acerca da aparência e dos itens acerca do conteúdo; e c) avaliação do conjunto total de itens.

A taxa de concordância para cada item individualmente foi calculada a partir da somatória das respostas “4 (*Concordo parcialmente*)” e “5 (*Concordo totalmente*)” de cada juiz em cada aspecto do material avaliado, sendo que esta soma foi dividida, então, pelo número total de respostas e multiplicada por 100 (Alexandre & Coluci, 2011). Neste estudo, a taxa de concordância entre juízes foi considerada aceitável quando igual ou maior a 75%, sendo que aqueles itens com concordância menor a esta taxa devem ser revisados, a partir da avaliação qualitativa das sugestões ou comentários dos juízes, a fim de aprimorar a intervenção proposta.

Para a avaliação separada dos itens acerca da aparência e acerca do conteúdo, assim como para a avaliação do conjunto total de itens, a taxa de concordância para cada módulo foi calculada a partir do número de itens com taxa de concordância individual igual ou maior a 75% dividido pelo número total de itens e multiplicada por 100 (Alexandre & Coluci, 2011). Do mesmo modo que a avaliação individual dos itens, a taxa de concordância entre juízes foi considerada aceitável quando igual ou maior a 75%, sendo que aqueles aspectos com concordância menor a esta taxa devem ser revisados.

Resultados

Na Tabela 2 são apresentadas as informações sobre a taxa de concordância entre juízes para cada um dos itens avaliados nos diferentes módulos, com comentários e sugestões para aqueles itens com taxa de concordância abaixo de 75%. Adicionalmente, a taxa de concordância referente à aparência foi de 100% para o Módulo Alunos, 100% para o Módulo Professores e 33% para o Módulo Pais; enquanto a taxa de concordância referente ao conteúdo foi de 100% para o Módulo Alunos, 100% para o Módulo Professores e 54% para o Módulo Pais. Por fim, a taxa de concordância total foi de 100% para o Módulo Alunos, 100% para o Módulo Professores e 45% para o Módulo Pais.

Tabela 2*Taxa de Concordância entre Juizes para Cada Item Avaliado (N = 8)*

Item	Taxa de concordância (%)			Sugestões ou comentários	
	Módulo Alunos	Módulo Professores	Módulo Pais		
Apresentação e estrutura: Analisa aparência, formato, organização e adequação dos materiais elaborados e da intervenção proposta					
1. Formato e tamanho de intervenção adequados	a. Formato de intervenção adequado (encontros presenciais com exposição oral de conteúdo, atividades e discussão; e materiais informativos)	100	100	100	
	b. Quantidade, duração e periodicidade adequadas dos encontros	100	75	50	Pais: aumentar duração e quantidade de encontros devido à densidade do conteúdo e ao formato grupal da intervenção
	c. Quantidade e tamanho adequados dos materiais elaborados	100	100	50	Pais: reduzir textos dos slides para pontos-chaves
2. Formatação dos materiais elaborados (fonte e tamanho de letra) adequada		100	100	50	Pais: reduzir textos dos slides para pontos-chaves
3. Organização lógica e coerente do conteúdo e dos encontros da intervenção		100	100	100	
4. Linguagem clara, objetiva e compreensível		100	100	100	

5. Linguagem adequada ao público-alvo	100	100	50	Pais: simplificar linguagem, considerando possível participação de pais com baixa escolaridade	
6. Materiais atrativos e não cansativos aos participantes	100	100	50	Pais: encontros densos e materiais extensos podem afastar pais, principalmente aqueles com baixa escolaridade	
7. Intervenção interativa, permitindo o envolvimento dos participantes	100	75	0	Pais: a proposta possui caráter mais informativo do que interativo; a participação dos pais pode depender da postura da aplicadora em abrir e fomentar espaços para discussões, aumentar a duração dos encontros pode facilitar espaço de discussão e participação dos pais	
Conteúdo e objetivos: Avalia pertinência, relevância, contemplação e adequação dos conteúdos e dos objetivos dos materiais elaborados e da intervenção proposta					
a. Conceituação de bullying	100	100	100		
8. Conteúdo abrangente e representativo dos construtos abordados	b. Estratégias de prevenção de bullying	100	100	0	Pais: o conteúdo é adequado, porém excessivo, seria válido focar em pontos específicos considerados como mais relevantes; o conteúdo de prevenção pode sugerir culpabilização dos pais por não deixar clara a relação entre fatores familiares e prevenção de bullying, sendo necessário orientar mais claramente o que pais podem fazer em casos de bullying
	c. Estratégias de intervenção em bullying	100	75	100	
9. Conteúdo fornece informações corretas		75	100	100	
10. Conteúdo fornece informações esclarecedoras		100	100	100	
11. Conteúdo relevante e atende a necessidade do público-alvo		75	75	50	Pais: o conteúdo é relevante, mas para avaliar se atende às necessidades do público-alvo poderia ser feito um levantamento prévio das demandas dos participantes
12. Conteúdo possui aplicação prática para o público-alvo		100	100	50	Pais: a proposta possui um caráter mais psicoeducativo, podendo sensibilizar as famílias, mas não é possível prever se os conteúdos abordados seriam aplicados ou convertidos em comportamentos pelos participantes

13. Intervenção contempla os objetivos estabelecidos	a. Conceituação e identificação de bullying	100	100	100	Pais: o conteúdo de prevenção pode sugerir culpabilização dos pais por não deixar clara a relação entre fatores familiares e prevenção de bullying, sendo necessário orientar mais claramente o que pais podem fazer em casos de bullying
	b. Prevenção de (re)ocorrência de bullying	100	100	0	
	c. Intervenção em episódios de bullying	100	100	100	
14. Intervenção estimula o aprendizado dos participantes		100	100	50	Pais: o módulo estimula o aprendizado mais conceitual, mas pode ser insuficiente para ensinar e alterar práticas parentais
15. Intervenção proporciona reflexão sobre os temas abordados		75	100	100	
16. Intervenção incentiva mudança de comportamento nos participantes		75	100	0	Pais: a proposta possui um caráter mais psicoeducativo, podendo sensibilizar as famílias, mas pode ser insuficiente para ensinar e alterar práticas parentais; não é possível prever se os conteúdos abordados seriam aplicados ou convertidos em comportamentos pelos participantes, poderiam ser incluídas medidas de avaliação de alteração de comportamentos

Nota. Foram apresentados somente comentários e sugestões para aqueles itens com taxa de concordância abaixo de 75%.

Além dos comentários para aqueles itens que não atingiram a taxa de concordância aceitável, sugestões adicionais foram realizadas pelos juízes. As principais destas sugestões, que foram consideradas pertinentes para o aprimoramento da intervenção proposta, são apresentadas a seguir de acordo com seus respectivos módulos:

Módulo Alunos. Refletir sobre a possibilidade de abordar a conceituação de bullying mais ao final da intervenção, uma vez que a abordagem prévia das habilidades sociais poderia contribuir para uma melhor compreensão do fenômeno e de estratégias mais adequadas de enfrentamento pelas crianças; incluir jogos cooperativos, para neutralizar rótulos, competição e exclusão entre alunos; e incluir metodologias mais participativas no encontro sobre estratégias de prevenção e intervenção em bullying, como *role-play* e discussões grupais.

Módulo Professores. Incluir metodologias ativas de ensino-aprendizagem para estimular participação dos participantes, como sala de aula invertida e *design thinking*; incorporar outros recursos audiovisuais mais interativos aos materiais da intervenção, como e-book com atividades e links, quiz online em equipe; planejar mais atividades práticas, como *role-play*, gamificação, atividades com alunos durante a semana, registro comportamental de práticas docentes; e adicionar mais encontros, que permitiria explorar mais atividades reflexivas, estudos de caso e exemplos práticos mais concretos de estratégias de prevenção e intervenção (e.g. falas e comportamentos do professor em interações de alunos e situações de conflitos, regras a serem construídas em sala de aula). Ademais, apesar de ter sido sugerida uma maior exploração do papel das testemunhas de bullying, visto que estas são essenciais para a manutenção do fenômeno, acredita-se que tal aspecto poderia ser mais bem abordado no Módulo Alunos da intervenção do que naquele voltado para professores.

Cabe mencionar que os juízes P4 e P6 destacaram a adequação na apresentação e na seleção dos conteúdos deste módulo, assim como a relevância e a contribuição dos tópicos e atividades para a formação docente. Ainda, apesar de sugestões acerca do aumento da

quantidade de encontros, P6 reconheceu a dificuldade de conseguir atenção e disponibilidade destes participantes.

Módulo Pais. No primeiro encontro, abrir espaço de diálogo para os participantes comentarem como é a experiência em casa em relação ao bullying (e.g. conversas sobre o tema, queixas ou relatos de casos na escola, pedidos de ajuda para lidar com episódios); destinar tempo no início de cada encontro para discutir sobre as tarefas de casa do encontro anterior para estimular engajamento dos participantes; rever necessidade do tópico acerca do papel da escola, focando no que os pais podem fazer para ajudar os filhos, uma vez que há um módulo específico voltado para professores; e rever quantidade de conteúdo no encontro destinado a discutir fatores familiares e estratégias de prevenção para pais, com sugestão de focar no que seria considerado mais relevante de promover nos pais (identificação de fatores familiares associados ao bullying a fim de procurar ajuda de profissionais ou habilidades dos pais na relação com os filhos).

Ressalta-se, ainda, que os juízes avaliadores deste módulo (P7 e P8) destacaram a pertinência e relevância acadêmica e social da proposta, principalmente ao se considerar uma perspectiva psicoeducativa, na qual há o repasse de informações aos participantes. Contudo, para um alcance mais prático (instalação ou modificação de comportamentos pelos participantes), tais juízes apontaram que seriam necessários encontros mais reflexivos e com atividades mais práticas.

Discussão

No presente estudo, o objetivo consistiu na avaliação da validade aparente e de conteúdo de uma intervenção em bullying para alunos, professores e pais. Para tanto, o protocolo de avaliação e os materiais elaborados para a intervenção proposta foram encaminhados para juízes especialistas na área, que avaliaram a aparência do material e a representatividade do conteúdo abordado na intervenção.

A partir dos resultados obtidos, notou-se que as taxas de concordância entre juízes para o Módulo Alunos e para o Módulo Professores se apresentaram altas, tendo sido consideradas aceitáveis, possivelmente refletindo uma adequação das propostas para os objetivos estabelecidos. Por conseguinte, pode-se considerar que os comentários apontados pelos juízes em suas avaliações são referentes a aprimoramentos na intervenção a fim de conseguir efeitos ainda mais robustos com estes participantes.

Estes dados podem ser justificados pela existência de literaturas científicas mais vastas acerca de intervenções em bullying voltadas para alunos e para professores, nas quais o desenvolvimento desta proposta foi fundamentado. Tais achados na literatura indicam aspectos de definição, prevenção e intervenção que são necessários em programas, assim como habilidades que são relevantes e devem ser promovidas, além de estratégias que são mais utilizadas e eficazes com estes públicos-alvo (para mais detalhes, consultar Valle et al. [2020] e Valle et al. [2021a]).

Apesar destas propostas aparentemente irem ao encontro do que outros pesquisadores têm sugerido e abordado para programas para alunos e para professores, ainda se faz necessário refletir sobre novas estratégias para o envolvimento mais ativo destes participantes e atividades mais práticas para o enfrentamento ao bullying. No Módulo Alunos, a inclusão de jogos cooperativos pode ser benéfica para o combate ao bullying, como sugerido pelo juiz P1. Tais atividades cooperativas podem melhorar relacionamentos sociais e contribuir para a inclusão de indivíduos, deixando as diferenças interpessoais de lado, assim como podem ensinar os participantes a dividir, a respeitar, a passar a vez e a conhecer o limite do outro (Brotto, 1995; Correia, 2004). No Módulo Professores, pode-se considerar o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, gamificação, quiz online e e-books interativos, como sugerido pelo juiz P5. Tais estratégias podem ser úteis na facilitação de aprendizagem,

internalização e prática do que foi abordado no programa para o cotidiano dos professores (Moran, 2018).

Por outro lado, o Módulo Pais recebeu as menores taxas de concordância entre juízes, sendo que estas não alcançaram o valor aceitável, indicando necessidade de revisão do módulo, tanto em relação à estrutura quanto ao conteúdo. Quanto à estrutura, as principais sugestões foram referentes à quantidade de conteúdos abordados e de encontros programados, apontando um excesso de informações para poucos encontros. Quanto ao conteúdo, os principais comentários foram acerca do caráter da intervenção ter sido considerado mais psicoeducativo do que prático, apesar da adequação e da relevância dos tópicos abordados, apontando para um possível repasse de informações, ao passo que pode haver dificuldade de promover efeitos comportamentais entre os participantes.

Assim, com base nas avaliações dos juízes, considera-se que alterações importantes neste módulo da intervenção envolvam aumentar a duração e a quantidade de encontros para possibilitar a abordagem de todos os tópicos planejados ou, por outro lado, manter a quantidade de encontros previamente planejada, focando-se apenas nos tópicos mais importantes para alcançar os objetivos estabelecidos. Adicionalmente, nota-se a necessidade de incluir atividades mais práticas para o treinamento de habilidades relevantes para pais na relação com seus filhos e diante de casos de bullying. Nesse sentido, Weber et al. (2006) apontam que estratégias mais pontuais ou superficiais, como exposições orais ou materiais informativos, parecem não ser suficientes para mudanças comportamentais, fazendo-se necessários treinamentos práticos realizados em diversos encontros para instalação ou modificação de repertório de comportamentos de pais.

Contudo, cabe mencionar que tais limitações identificadas no Módulo Pais podem ter ocorrido pela escassez de informações de intervenções voltadas para este público-alvo, principalmente em contexto nacional, diferente da literatura acerca de intervenções para

alunos e para professores, como mencionado anteriormente. Sendo este um campo de estudo e intervenção ainda em desenvolvimento, pesquisadores estão no processo de investigação de conteúdos, estratégias e componentes mais adequados para envolver estes participantes e ter efeitos significativos referentes ao bullying, como é o caso deste estudo.

Ressalta-se, ainda, que a baixa adesão de pais em projetos escolares e intervenções em bullying, já apontada por Mendes (2011) e Lester et al. (2017), pode dificultar o planejamento de um número maior de encontros presenciais, assim como a abordagem de conteúdos mais densos e complexos, que possibilitariam o treinamento de habilidades e mudanças comportamentais relevantes por estes participantes. Nesse sentido, para um caráter mais psicoeducativo, pode ser interessante refletir sobre a possibilidade de outros formatos de intervenção para este público-alvo, que minimizasse a dependência de encontros presenciais e, ao mesmo tempo, facilitasse o repasse de informações relevantes acerca do bullying, como criação de um grupo de WhatsApp, acesso a um aplicativo do programa ou disponibilização de vídeos por meio de um canal no Youtube. No que se refere a um caráter mais prático, encontros presenciais pontuais poderiam ser, então, programados especificamente para o treinamento de habilidades relevantes, de acordo com as demandas dos pais frente à necessidade de lidar com o bullying.

Considerações Finais

O bullying é um dos tipos mais frequentes de violência escolar, sendo evidente a necessidade de intervenções eficazes para enfrentar este problema. Atualmente, recomenda-se que programas de intervenção em bullying se voltem para diferentes níveis de prevenção e envolvam diversos indivíduos do contexto escolar. No contexto internacional, há diversos programas de intervenção em bullying com um caráter mais abrangente, como a abordagem *whole-school*. Contudo, ainda há uma carência de pesquisas e intervenções nesta área no

Brasil. Diante disso, neste estudo, o objetivo consistiu na avaliação da validade aparente e de conteúdo de uma intervenção em bullying para alunos, professores e pais.

Os resultados obtidos indicaram evidências de validade aparente e de conteúdo para o Módulo Alunos e para o Módulo Professores do programa, possivelmente refletindo uma adequação destas propostas para o enfrentamento do bullying. Por outro lado, os achados em relação ao Módulo Pais indicaram a necessidade de revisão tanto da estrutura quanto do conteúdo da proposta. Apesar da tendência dos módulos voltados para alunos e para professores serem considerados semelhantes àqueles achados na literatura acerca de programas voltados a estes públicos-alvo, ressalta-se que a principal contribuição deste estudo está na aplicação concomitante dos três módulos aqui avaliados, que foram planejados em conjunto, envolvendo uma abordagem mais abrangente voltada para os diversos indivíduos do contexto escolar. Ademais, os dados acerca do módulo voltado para pais trazem contribuições relevantes para o avanço da pesquisa acerca de intervenção para estes participantes no que concerne a objetivos, conteúdos, componentes e estratégias indicadas.

Por fim, o presente estudo apresenta limitações, principalmente quanto ao número reduzido de juízes avaliadores de cada módulo, assim como a ausência de uma avaliação da intervenção como um todo realizada pelos mesmos participantes. Cabe lembrar que foram realizadas tentativas de contato com outros juízes avaliadores, que não responderam ao convite ou que não devolveram a avaliação devidamente preenchida após aceite de participação. Além disso, o encaminhamento de todos os módulos aos mesmos juízes, apesar de extremamente importante para a avaliação de uma proposta de intervenção com abordagem *whole-school*, infelizmente não era viável dentro dos prazos estabelecidos para o presente estudo. Todavia, não devemos desconsiderar a contribuição das avaliações de cada módulo separadamente, uma vez que estes poderiam ser aplicados independentemente uns dos outros em contextos em cuja aplicação total da proposta não seja possível. Assim, estudos

futuros acerca da proposta aqui apresentada poderiam envolver uma avaliação da versão aprimorada da intervenção por um número maior de juízes, que analisariam todo o material, considerando os três módulos conjuntamente. Tal avaliação forneceria evidências de validade mais robustas e completas acerca do programa proposto, que seriam essenciais para aplicação em um delineamento experimental de uma nova versão da intervenção a fim de verificar seus efeitos na população.

Referências

- Alexandre, N. M. C., & Coluci, M. Z. O. (2011). Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medida. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(7), 3061-3068.
- Brotto, F. O. (1995). *Jogos cooperativos: Se o importante é competir, o fundamental é cooperar*. CEPEUSP.
- Coluci, M. Z. O., Alexandre, N. M. C., & Milani, D. (2015). Construção de instrumentos de medida na área da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(3), 925-936. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015203.04332013>
- Correia, M. M. (2004). Jogos cooperativos perspectivas, possibilidades e desafios na educação física escolar. *Revista Brasileira de Ciências e Esporte*, 27(1), 149-164.
- Farrell, A. D., Sullivan, T. N., Sutherland, K. S., Corona, R., & Masho, S. (2018). Evaluation of the Olweus Bully Prevention Program in an urban school system in the USA. *Prevention Science*, 19, 833-847. <https://doi.org/10.1007/s11121-018-0923-4>
- Fernandes, G. (2021). *Delineamento, implementação e avaliação de intervenção antibullying no contexto escolar* [Tese de Doutorado]. Universidade La Salle.
- Hutchings, J., & Clarkson, S. (2015). Introducing and piloting the KiVa bullying prevention program in the UK. *Educational & Child Psychology*, 32(1), 49-61.
- Leite, S. S., Áfio, A. C. E., Carvalho, L. V., Silva, J. M., Almeida, P. C., & Pagliuca, L. M. F. (2018). Construção e validação de instrumento de validação de conteúdo educativo em saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(4), 1635-1641. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0648>
- Lester, L., Pearce, N., Waters, S., Barnes, A., Beatty, S., & Cross, D. (2017). Family involvement in a whole-school bullying intervention: Mothers' and fathers'

- communication and influence with children. *Journal of Child and Family Studies*, 26, 2716-2727. <https://doi.org/10.1007/s10826-017-0793-6>
- Limber, S. P. (2011). Development, evaluation, and future directions of the Olweus Bullying Prevention Program. *Journal of School Violence*, 10(1), 71-87. <https://doi.org/10.1080/15388220.2010.519375>
- Lisboa, C., Braga, L. L., & Ebert, G. (2009). O fenômeno bullying ou vitimização entre pares na atualidade: Definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção. *Contextos Clínicos*, 2(1), 59-71. <https://doi.org/10.4013/ctc.2009.21.07>
- Lobiondo-Wood, G., & Haber, J. (2014). *Pesquisa em enfermagem: Métodos, avaliação crítica e utilização*. Guanabara Koogan.
- Mendes, C. S. (2011). Prevenção de violência escolar: Avaliação de um programa de intervenção. *Revista Escolar de Enfermagem da USP*, 45(3), 581-588. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000300005>
- Moran, J. M. (2018). Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In J. M. Moran, & L. Bacich (Orgs.), *Metodologias ativas para uma construção inovadora: Uma abordagem teórico-prática* (pp. 1-25). Penso.
- National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine (NASEM) (2016). *Preventing bullying through science, policy, and practice*. National Academies Press.
- Nocentini, A., & Menesini, E. (2016). KiVa antibullying program in Italy: Evidence of effectiveness in a randomized control trial. *Prevention Science*, 17, 1012-1023. <https://doi.org/10.1007/s11121-016-0690-z>
- Olweus, D. (1993). *Bullying at school: What we know and what we can do*. Blackwell.
- Pasquali, L. (2013). *Psicometria: Teoria dos testes na psicologia e na educação*. Vozes.

- Pigozi, P. L., Machado, A. L. (2015). Bullying na adolescência: Visão panorâmica no Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, 20(11), 3509-3522. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152011.05292014>
- Pureza, J. R., Marin, A. H., & Lisboa, C. S. M. (2016). Intervenções para o fenômeno bullying na infância: Uma revisão sistemática da literatura. *Interação Psicológica*, 20(3), 341-352. <https://doi.org/10.5380/psi.v20i3.34995>
- Roberts, P., Priest, H., & Traynor, M. (2006). Reliability and validity in research. *Nursing Standard*, 20(44), 41-45.
- Salmivalli, C., Kärnä, A., & Poskiparta, E. (2010). Development, evaluation, and diffusion of a national antibullying program, KiVa. In B. Doll, W. Pfohl & J. Yoon (Eds.), *Handbook of youth prevention science* (pp. 238-252). Routledge.
- Smith, J. D., Schneider, B. H., Smith, P. K., & Ananiadou, K. (2004). The effectiveness of whole-school antibullying programs: A synthesis of evaluation research. *School Psychology Review*, 33, 547-560.
- Stelko-Pereira, A. C., & Amâncio, G. P. (2016). Avaliação de uma intervenção preventiva de bullying a adolescentes. *Revista Humanidades*, 31(2), 458-473.
- Ttofi, M. M., & Farrington, D. (2009). What works in preventing bullying: Effective elements of antibullying programs. *Journal of Aggression, Conflict, and Peace Research*, 1, 13-24. <https://doi.org/10.1108/17596599200900003>
- Urbina, S. (2004). Essentials of validity. In S. Urbina, *Essentials of psychological testing* (pp. 151-213). John Wiley & Sons.
- Valle, J. E., Williams, L. C. A., & Stelko-Pereira, A. C. (2020). Whole-school antibullying interventions: A systematic review of 20 years of publications. *Psychology in the Schools*, 57(6), 868-883. <https://doi.org/10.1002/pits.22377>

- Valle, J. E., Stelko-Pereira, A. C., & Barham, E. J. (2021a). Revisão de literatura e descrição de componentes utilizados em intervenções em bullying envolvendo alunos, professores ou funcionários da escola, e pais [Manuscrito em preparação]. Universidade Federal de São Carlos.
- Valle, J. E., Stelko-Pereira, A. C., & Barham, E. J. (2021b). Desenvolvimento, aplicação piloto e avaliação de uma intervenção para alunos, professores e pais [Manuscrito em preparação]. Universidade Federal de São Carlos.
- Vreeman, R. C., & Carroll, A. E. (2007). A systematic review of school-based interventions to prevent bullying. *Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine*, *161*, 78-88. <https://doi.org/10.1001/archpedi.161.1.78>
- Weber, L. N. D., Brandenburh, O. J., & Salvador, A. P. V. (2006). Programa de Qualidade na Interação Familiar (PQIF): Orientação e treinamento para pais. *Psico*, *37*(2), 139-149.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo principal o desenvolvimento, a aplicação piloto e a avaliação de uma intervenção em bullying envolvendo alunos, professores e pais. Para isso, foram realizados três estudos: 1) revisão de literatura acerca dos componentes utilizados em intervenções em bullying com a participação de alunos, professores ou funcionários da escola, e pais, a fim de obter uma descrição detalhada, bem como de refletir sobre sua aplicabilidade; 2) estudo empírico de desenvolvimento, aplicação piloto e avaliação de uma intervenção em bullying para alunos, professores e pais, em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública brasileira; e 3) estudo metodológico envolvendo o processo de avaliação de uma intervenção em bullying para alunos, professores e pais, no que concerne à validade aparente e de conteúdo.

No primeiro estudo, foi possível identificar e descrever os componentes utilizados em intervenções em bullying com a participação de alunos, professores ou funcionários da escola, e pais. Dentre os componentes mais frequentemente utilizados incluem-se treinamento de professores ou funcionários da escola, atividades em sala de aula com alunos, materiais informativos para pais, materiais informativos para professores ou funcionários da escola, comitê antibullying e intervenções específicas a alunos envolvidos em bullying. Adicionalmente, evidenciou-se uma limitação quanto aos componentes para pais, principalmente devido à dificuldade de adesão destes participantes em projetos escolares. Nesse sentido, a disponibilização de informações mais detalhadas acerca da variedade de componentes em intervenções em bullying possibilitaria a escolha mais adequada de estratégias para cada público-alvo levando em consideração a realidade contextual, demandas e recursos disponíveis onde a intervenção vai ser aplicada.

Baseando-se em revisões de literatura acerca de intervenções em bullying para alunos, professores ou funcionários, e pais, foi possível propor uma intervenção em bullying com tal

abordagem para o contexto brasileiro. Assim, no segundo estudo, a partir do desenvolvimento, da aplicação piloto e da avaliação de uma intervenção em bullying para alunos, professores e pais, observou-se uma redução significativa na prevalência e na frequência de vitimização por bullying e na identificação de bullying entre alunos por professores. Contudo, não foram encontrados resultados significativos quanto à autoria de bullying, relatos e intervenção em episódios de bullying, tampouco no conhecimento e na atuação por professores no bullying entre alunos. Devido a uma maior dificuldade em modificar comportamentos agressivos de autores de bullying, ressalta-se a necessidade de incluir estratégias mais específicas e intensas voltadas a estes alunos. Adicionalmente, frente à ausência de efeitos no conhecimento e na atuação de professores diante do bullying, destaca-se a importância da capacitação constante destes participantes, vinculada à grade curricular das escolas.

Por fim, no terceiro estudo, foi realizada uma avaliação por juízes especialistas acerca de uma proposta de intervenção em bullying para alunos, professores e pais, no que se refere à validade aparente e de conteúdo. A partir dos resultados de tal avaliação, foi possível observar que os módulos para alunos e para professores parecem ser adequados para os objetivos estabelecidos referentes ao bullying, enquanto o módulo para pais precisa ser revisto, principalmente quanto à quantidade de informações e de encontros, e inclusão de atividades mais práticas. Ressalta-se que a principal contribuição deste estudo está na consideração dos três módulos concomitantemente, envolvendo uma abordagem mais abrangente, voltada para os diversos indivíduos do contexto escolar. Ademais, os dados acerca do módulo para pais trazem contribuições relevantes para o avanço da pesquisa acerca de intervenção para estes participantes no que concerne a objetivos, conteúdos, componentes e estratégias indicadas.

Apesar de a intervenção aqui proposta ter sido desenvolvida com uma abordagem *whole-school*, baseando-se em achados da literatura sobre o tema e considerando o contexto no qual esta seria realizada, foram encontradas diversas dificuldades e limitações, principalmente quanto à sua aplicação. Dentre as mais relevantes, podem ser citadas aquelas que se referem à disponibilidade das escolas e à participação de pais na intervenção.

Nesse contexto, escolas públicas brasileiras comumente não têm disponibilidade de profissionais, horário e espaço para a realização de projetos externos, seja por falta de interesse na temática, por fadiga dos professores e funcionários, por demandas excessivas das diretorias de ensino ou por falta de recursos escolares. Visto que grande parte das intervenções em bullying com abordagem *whole-school* utilizam um modelo de “treinar o multiplicador”, a fim de que o programa continue sem depender de profissionais de fora da escola, esta indisponibilidade das escolas públicas brasileiras impossibilitaria que programas de intervenção em bullying fossem aplicados neste modelo.

Ademais, outros motivos também dificultariam tal modelo de intervenção no contexto brasileiro, principalmente no que se refere à alta rotatividade de professores entre escolas públicas, sendo que muitas vezes o quadro de funcionários da escola é composto por professores temporários que não permanecerão em um período de aplicação futura do programa, e à sobrecarga de tarefas aos professores, que já precisam cumprir as demandas curriculares usuais de uma ou mais turmas ou escolas, além de outras atividades administrativas impostas pela instituição de ensino, podendo desmotivá-los a tarefas adicionais. Além disso, raramente há flexibilização nas estruturas curriculares que possibilitem a autonomia destes profissionais acerca do planejamento escolar, principalmente quando se considera a inclusão de novos projetos.

Não obstante, devemos lembrar que no Brasil há uma lei, que entrou em vigor em 2015, que prevê que escolas desenvolvam medidas de conscientização, prevenção e combate

ao bullying (Lei 13.185/15). Contudo, ainda existe uma discrepância entre o que é proposto na Lei e a realidade brasileira no ambiente escolar. Nesse contexto, o principal motivo que parece influenciar a falta de atitudes de escolas brasileiras para o cumprimento desta lei é a falta de financiamento da educação no Brasil, que dificulta o direcionamento de parte dos recursos escolares para a capacitação de profissionais e para a aplicação de projetos de combate ao bullying. Porém, tais dificuldades poderiam ser amenizadas (ou até mesmo sanadas) por meio de parcerias com grupos de pesquisadores que desenvolvem e avaliam programas de combate ao bullying ou por meio de editais de pesquisa específicos para lidar com o problema, divulgados por agências de fomento à pesquisa. Assim, deve-se considerar que o comprometimento de escolas, bem como o desenvolvimento de intervenções em bullying mais adequadas com o seu contexto de aplicação, poderiam ser facilitados pelo apoio governamental, que permitiria acesso a recursos, materiais e profissionais necessários.

No que se refere à participação dos pais em intervenções em bullying, a dificuldade de adesão destes participantes em projetos escolares já é bastante reconhecida na literatura nacional e internacional. Isso pode ocorrer pela fadiga decorrente da quantidade elevada de atividades, como quando se propõe o envolvimento ativo e constante dos pais em reuniões, palestras e tarefas; ou, por outro lado, pela falta de compromisso decorrente do uso de estratégias pontuais e superficiais, como quando os pais são chamados na escola apenas para resolver alguma questão específica momentânea. Nesse contexto, seria necessário identificar a dosagem ideal de intervenção para pais para se obter um engajamento ativo, a fim de alcançar efeitos significativos, ao mesmo tempo em que seja agradável aos participantes.

Além disso, a não identificação do tema como uma necessidade da família, o atendimento prioritário de outras demandas, a dificuldade de ter com quem deixar os filhos e a limitação de transporte até o local da intervenção também são fatores que dificultam a adesão de pais a intervenções. Diante disso, é comum que programas de combate ao bullying

optem apenas pela distribuição de materiais informativos para pais por facilitar o envolvimento deste público. Isso porque, mesmo quando há outras estratégias, como palestras ou reuniões, poucos pais comparecem. Desse modo, seria interessante desenvolver diferentes abordagens para maximizar a exposição dos pais às informações acerca do bullying, de modo que cada participante poderia escolher aquela estratégia em que se sente mais confortável.

Atualmente, uma alternativa para envolver os pais em intervenções em bullying, sem precisar que eles se locomovam até a escola, consiste em realizar encontros online, possibilitando um ambiente mais confortável a eles, ou enviar vídeos curtos informativos, ampliando a disponibilidade de horário para se ter acesso a conteúdos relevantes sobre bullying. Outra opção seria envolver indiretamente estes participantes, por meio do envio de tarefas de casa que os alunos devem realizar em conjunto com seus pais. Nesta alternativa, além da disponibilização de informações sobre bullying, também seria possível promover uma interação de qualidade entre pais e filhos, facilitando conversas, discussões e reflexões sobre questões do dia a dia e sobre bullying.

Diante das dificuldades acerca da disponibilidade de escolas e da participação de pais em programas de combate ao bullying, bem como das avaliações dos juízes especificamente para o Módulo Pais da intervenção proposta, cabe uma reflexão sobre o processo de desenvolvimento de programas de prevenção e intervenção. Sabemos que a revisão de literatura é uma etapa essencial para o desenvolvimento apropriado de uma intervenção, por possibilitar o acesso a informações fundamentais acerca de conceituação teórica, objetivos, componentes e públicos-alvo. Contudo, tal etapa pode não ser suficiente para que uma intervenção seja adequada para uma determinada realidade contextual, como foi o caso dos estudos aqui apresentados.

Assim, poderia ser interessante realizar uma etapa adicional de consulta aos públicos-alvo da intervenção ainda durante seu processo de desenvolvimento, para que demandas

acerca de conteúdos e habilidades a serem abordados, assim como de estruturas e formatos de intervenção, possam ser registradas e levadas em consideração no planejamento do programa em questão. Além disso, também é importante que pesquisadores continuem refletindo sobre novas estratégias para instalação ou modificação de comportamentos dos públicos-alvo de programas, para além daquelas estratégias já identificadas em revisões de literatura da área, de modo a desenvolver mais possibilidades de ações para o enfrentamento ao bullying.

Apesar das limitações citadas, considera-se que o conjunto de estudos aqui apresentado contribui para o avanço na área de pesquisa e intervenção em bullying, principalmente quando se considera o contexto científico nacional. Tal contribuição se dá especialmente pela apresentação de características metodológicas, conteúdos e componentes relevantes de intervenções em bullying com a participação de alunos, professores ou funcionários da escola, e pais; bem como de resultados obtidos a partir da avaliação e da aplicação de um programa proposto para o contexto brasileiro. Ressalta-se que tal tipo de abordagem mais abrangente em intervenções em bullying pode ser benéfica para todos os indivíduos envolvidos no contexto da escola, para além daqueles que estão diretamente envolvidos em bullying.

Por fim, cabe mencionar que a etapa final desta tese consistiria na aplicação da intervenção proposta em diversas escolas públicas brasileiras a fim de avaliar sua eficácia. Contudo, diante do contexto atual de pandemia de COVID-19, tal aplicação foi impossibilitada devido à suspensão das aulas presenciais, visto que as estratégias e as atividades do programa voltadas para alunos dependem da interação grupal e não poderiam ser realizadas virtualmente. Assim, espera-se que os estudos aqui apresentados despertem o interesse de outros pesquisadores ou laboratórios de pesquisa em aprimorar e aplicar tal programa a fim de dar continuidade a suas avaliações.

LISTA DE PUBLICAÇÕES

Artigos científicos

Valle, J. E., Williams, L. C. A., & Stelko-Pereira, A. C. (2020). Whole-school antibullying interventions: A systematic review of 20 years of publications. *Psychology in the Schools*, 57(6), 868-883. <https://doi.org/10.1002/pits.22377>

Valle, J. E., de Santis, L., & Stelko-Pereira, A. C. (submetido). Características psicométricas de escalas de autoria e vitimização por bullying.

Capítulos de livros

Valle, J. E., & Stelko-Pereira, A. C. (2020). Histórico de definições, pesquisas e intervenções em bullying. In Gomide, P. I. C., & A. C. Stelko-Pereira (Orgs.), *Intervenções em bullying: Perspectivas e propostas nacionais* (pp. 269-285). Juruá.

Stelko-Pereira, A. C., Valle, J. E., & Williams, L. C. A. (2018). The importance of recreational activities to assess and prevent bullying. In S. Deb. (Org.), *Positive Schooling and Child Development* (pp. 269-285). Springer Singapore.

Valle, J. E., Alves, D. L. G., & Stelko-Pereira (no prelo). Educar para a convivência nos ambientes virtuais: Conhecimentos elementares para se superar o cyberbullying. In A. S. G. Pessoa, B. C. S. Sena, & H. K. M. Muniz (Orgs.), *Violência em tela: Crimes virtuais e digitais contra crianças e adolescentes*.

Resumos em anais de congressos

Valle, J. E., Stelko-Pereira, A. C., Barham, E. J. (2020). Projeto “Escola contra o bullying”: Um estudo-piloto de uma intervenção sistêmica em bullying. *Comunicações Científicas apresentadas na 50ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia*.

APÊNDICES

Apêndice A

Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (Aplicação da intervenção)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Avaliação de uma intervenção abrangente em bullying envolvendo alunos, professores e pais

Pesquisador: Jéssica Elena Valle

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 03982918.4.0000.5504

Instituição Proponente: CECH - Centro de Educação e Ciências Humanas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.812.261

Apresentação do Projeto:

Resumo:

Intervenções abrangentes em bullying, que envolvem alunos, professores e pais, são mais eficazes, com índices de 20% a 23% de redução de autoria e 17% a 20% de redução de vitimização, segundo pesquisas internacionais. Porém, no contexto brasileiro, há escassez de informações sobre programas de intervenção em bullying e sua eficácia. Diante disso, o objetivo do presente estudo é desenvolver, aplicar e avaliar uma intervenção em bullying envolvendo alunos, professores e pais. Participarão do estudo, aproximadamente, 200 alunos de oito turmas de 5º ano do Ensino Fundamental, de três escolas públicas de uma cidade do interior do estado de São Paulo, seus respectivos professores e pais. As três escolas selecionadas serão distribuídas, de acordo com a sua disponibilidade, entre Grupo Controle (GC) e Grupo Experimental (GE), sendo que antes, imediatamente depois e três meses após a intervenção, os alunos responderão à Escala de Violência Escolar – Versão Estudantes, enquanto que os professores responderão à Escala de Violência Escolar – Versão Professores e os pais responderão à Escala de Violência Escolar – Versão Pais. Além disso, todos os participantes responderão a um questionário de avaliação de cada encontro e um questionário de avaliação da intervenção. Os resultados do GC e GE serão comparados, bem como os resultados de pré-teste, pós-teste e follow-up do GC e GE.

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

UF: SP

Município: SAO CARLOS

CEP: 13.565-905

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 3.812.261

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

O presente estudo tem como objetivo desenvolver, aplicar e avaliar uma intervenção em bullying envolvendo alunos, professores e pais. Adicionalmente, seus objetivos específicos abrangem: a) quantificar a ocorrência de bullying a partir de dados coletados com alunos, professores e pais; b) quantificar o conhecimento e atitudes diante do bullying por professores e pais; c) verificar se a aplicação da intervenção proposta produz modificações nos índices de autoria e vitimização de bullying entre alunos; e d) verificar se a aplicação da intervenção proposta produz modificações no conhecimento e nas atitudes diante do bullying por professores e pais.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Tudo foi planejado para diminuir os riscos envolvendo a participação na pesquisa. No entanto, durante a participação, o participante pode vir a sentir desconforto, dificuldade ou desinteresse em relação a alguma questão dos instrumentos ou algum assunto da intervenção. Caso isso ocorra, poderá interromper a participação e, se houver interesse, a pesquisadora irá oferecer apoio psicológico e encaminhamento para outros serviços na comunidade que possam ser úteis.

Benefícios:

A participação na pesquisa pode contribuir para um melhor enfrentamento ao bullying e uma melhor compreensão de como fatores individuais, familiares e escolares podem influenciar a ocorrência, a identificação e a intervenção no fenômeno. Adicionalmente, a participação na intervenção pode levar a uma diminuição da prevalência do bullying, a um aumento de conhecimento sobre o fenômeno, a mais atitudes diante do problema e uma melhor experiência escolar, de modo que haja uma promoção de um ambiente escolar melhor que facilite o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa intervenção que propõe desenvolver, aplicar e avaliar uma intervenção sobre bullying no contexto escolar.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Estão presentes todos os Termos de apresentação obrigatória.

Recomendações:

Aprovação com adequação no TCLE do local de funcionamento do CEP: O Comitê de Ética em

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 3.812.261

Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar funciona na Pró-Reitoria de PESQUISA da Universidade Federal de São Carlos, e não na de Pós-Graduação como descrito.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há nenhuma pendência ou inadequação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1493286_E1.pdf	20/12/2019 19:58:21		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_professores.pdf	20/12/2019 19:26:13	Jéssica Elena Valle	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_pais.pdf	20/12/2019 19:26:06	Jéssica Elena Valle	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_alunos.pdf	20/12/2019 19:25:58	Jéssica Elena Valle	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	20/12/2019 19:25:51	Jéssica Elena Valle	Aceito
Outros	Questionario_avaliacao_professores_pais.pdf	20/12/2019 17:41:24	Jéssica Elena Valle	Aceito
Outros	Questionario_avaliacao_alunos.pdf	20/12/2019 17:41:12	Jéssica Elena Valle	Aceito
Outros	Questionario_pais.pdf	20/12/2019 17:41:00	Jéssica Elena Valle	Aceito
Outros	Questionario_professores.pdf	20/12/2019 17:40:51	Jéssica Elena Valle	Aceito
Outros	Questionario_alunos.pdf	20/12/2019 17:40:29	Jéssica Elena Valle	Aceito
Outros	Autorizacao_escolas.pdf	20/12/2019 17:39:52	Jéssica Elena Valle	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado.pdf	20/12/2019 17:35:08	Jéssica Elena Valle	Aceito

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 3.812.261

Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	29/11/2018 14:49:40	Jéssica Elena Valle	Aceito
----------------	--------------------	------------------------	---------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO CARLOS, 27 de Janeiro de 2020

Assinado por:
ADRIANA SANCHES GARCIA DE ARAUJO
(Coordenador(a))

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br

Página 04 de 04

Apêndice B

Termo de Assentimento



LAPREV
Laboratório de Análise e Prevenção da Violência
Universidade Federal de São Carlos - Departamento de Psicologia
Telefone: (16) 3351-8745
www.ufscar.br/laprev



Termo de Assentimento Livre e Esclarecido a Estudantes

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa chamada “Avaliação de uma intervenção abrangente em bullying envolvendo alunos, professores e pais”. Esta pesquisa tem como objetivo desenvolver, aplicar e avaliar um programa de combate ao bullying, em que participarão alunos, professores e pais. Sua participação pode ajudar a diminuir o bullying e aumentar o conhecimento de professores e pais sobre o assunto, de modo a melhorar o ambiente da escola.

Se você quiser participar, a pesquisa será feita em sua própria escola, em horário de aula e na sua sala. A participação inclui 15 encontros semanais, com atividades e brincadeiras, com duração de 50 minutos cada. Você também terá de responder a um questionário com 82 perguntas sobre bullying, relação com professores e como você se envolve nas atividades da escola.

Sua participação não é obrigatória e, a qualquer momento, você poderá deixar de participar das atividades. Então, não terá problema se você não quiser participar ou se desistir da pesquisa. Você não receberá pagamento pela sua participação, mas qualquer gasto que você tiver por causa de sua participação na pesquisa terá seu valor devolvido. As informações que você der durante a pesquisa são confidenciais e serão mantidas em segredo pela pesquisadora. Assim, ninguém saberá quem é você e o que você respondeu, nem mesmo seus colegas, pais ou professores. Tudo foi planejado para que você não tenha problemas durante a sua participação, mas você pode sentir desconforto, dificuldade ou falta de interesse em relação a alguma atividade ou pergunta. Se isso acontecer, você poderá parar a atividade, conversar com a pesquisadora ou avisar seus pais.

Você receberá uma cópia deste termo, no qual tem informações de onde a pesquisadora trabalha, podendo tirar dúvidas, agora ou a qualquer momento.

Jéssica Elena Valle
Laboratório de Análise e Prevenção da Violência
Doutoranda – Departamento de Psicologia
Universidade Federal de São Carlos

Eu, _____, declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da minha participação na pesquisa, sendo que: () aceito participar () não aceito participar.
(nome completo)

A pesquisadora me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar, que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km 235 – Caixa Postal 676 – CEP 13.565-905 – São Carlos/SP, Brasil. Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: cephumanos@power.ufscar.br

Assinatura

Apêndice C

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Alunos)



LAPREV
Laboratório de Análise e Prevenção da Violência
Universidade Federal de São Carlos - Departamento de Psicologia
Telefone: (16) 3351-8745
www.ufscar.br/laprev



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a Pais - Participação dos Estudantes

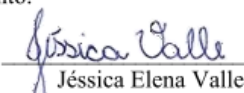
Seu filho(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “Avaliação de uma intervenção abrangente em bullying envolvendo alunos, professores e pais” a ser realizada por Jéssica Elena Valle, aluna de Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), orientada pela Profª. Drª. Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams, docente do Departamento de Psicologia e fundadora do Laboratório de Análise e Prevenção da Violência (Laprev).

O bullying é um tipo de violência escolar que acontece entre alunos de maneira intencional, repetitiva e persistente. Este fenômeno é frequente e pode causar diversas consequências. Por conta disso, se faz necessárias intervenções para diminuir sua prevalência e minimizar suas consequências. Diante disso, o objetivo da pesquisa é desenvolver, aplicar e avaliar uma intervenção abrangente em bullying, envolvendo alunos, professores e pais. Espera-se que esta intervenção possa contribuir para a diminuição do bullying entre os alunos e para o aumento de conhecimento de professores e pais sobre o fenômeno, de modo a promover um ambiente escolar mais propício para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos.

Seu(a) filho(a) foi convidado(a) a participar da intervenção por estar no 5º ano do Ensino Fundamental. A participação dele(a) consiste em comparecer a 15 encontros semanais, com realização de atividades lúdicas, com duração de 50 minutos cada, em horário de aula e na sala de sua turma, ao longo de um semestre letivo. Além disso, no início e ao final da intervenção, os alunos responderão a um questionário com 82 questões que avaliam envolvimento em bullying, relação com professores e engajamento escolar.

A participação na pesquisa não é obrigatória e, a qualquer momento, seu(a) filho(a) poderá desistir e retirar seu consentimento. Tal recusa não trará prejuízos em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição em que ele(a) estuda. Seu(a) filho(a) não receberá remuneração pela colaboração na pesquisa, mas qualquer gasto decorrente da participação dele(a) será ressarcido. Adicionalmente, as informações obtidas serão utilizadas somente pela pesquisadora, sendo estas confidenciais e sigilosas, de modo que os dados não serão divulgados de forma a possibilitar a identificação do(a) participante. Ademais, tudo foi planejado para diminuir os riscos envolvendo a participação de seu(a) filho(a) na pesquisa. No entanto, se, durante a participação, ele(a) sentir desconforto, dificuldade ou desinteresse em relação a algum assunto ou questão, poderá interromper a participação e, se houver interesse, a pesquisadora irá oferecer apoio psicológico e encaminhamento para outros serviços na comunidade que possam ser úteis.

Você receberá uma cópia deste termo, no qual constam informações do laboratório do qual a pesquisadora faz parte, podendo tirar eventuais dúvidas, agora ou a qualquer momento.


Jéssica Elena Valle

Laboratório de Análise e Prevenção da Violência
Doutoranda – Departamento de Psicologia
Universidade Federal de São Carlos

Eu, _____, declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação de meu(minha) filho(a), _____, na pesquisa, sendo que: () aceito que ele(a) participe () não aceito que ele(a) participe

A pesquisadora me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar, que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km 235 – Caixa Postal 676 – CEP 13.565-905 – São Carlos/SP, Brasil. Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: cephumanos@power.ufscar.br

Assinatura

Apêndice D

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Professores)



LAPREV
Laboratório de Análise e Prevenção da Violência
Universidade Federal de São Carlos - Departamento de Psicologia
Telefone: (16) 3351-8745
www.ufscar.br/laprev



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a Professores

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “Avaliação de uma intervenção abrangente em bullying envolvendo alunos, professores e pais” a ser realizada por Jéssica Elena Valle, aluna de Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), orientada pela Prof^ª. Dr^ª. Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams, docente do Departamento de Psicologia e fundadora do Laboratório de Análise e Prevenção da Violência (Laprev).

O bullying é um tipo de violência escolar que acontece entre alunos de maneira intencional, repetitiva e persistente. Este fenômeno é frequente e pode causar diversas consequências. Por conta disso, se faz necessárias intervenções para diminuir sua prevalência e minimizar suas consequências. Diante disso, o objetivo da pesquisa é desenvolver, aplicar e avaliar uma intervenção abrangente em bullying, envolvendo alunos, professores e pais. Espera-se que esta intervenção possa contribuir para a diminuição do bullying entre os alunos e para o aumento de conhecimento de professores e pais sobre o fenômeno, de modo a promover um ambiente escolar mais propício para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos.

Você está sendo convidado(a) a participar da intervenção por ministrar aulas a alunos do Ensino Fundamental I. A sua participação consiste em comparecer a 15 encontros semanais, com apresentação de palestras e atividades práticas, com duração de 50 minutos cada, em local e horário de ATPC, ao longo de um semestre letivo. Além disso, no início e ao final da intervenção, pede-se que responda a um questionário contendo 27 questões para investigar conhecimento, identificação, atuação e percepção de autoeficácia diante do bullying e 15 questões acerca da relação professor-aluno respondidas referentes a cada criança da turma participante.

A participação na pesquisa não é obrigatória e, a qualquer momento, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Tal recusa não trará prejuízos em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição em que trabalha. Você não receberá remuneração pela colaboração na pesquisa, mas qualquer gasto decorrente de sua participação será ressarcido. Adicionalmente, as informações obtidas serão utilizadas somente pela pesquisadora, sendo estas confidenciais e sigilosas, de modo que os dados não serão divulgados de forma a possibilitar a sua identificação. Ademais, tudo foi planejado para diminuir os riscos envolvendo a sua participação na pesquisa. No entanto, se, durante a participação, você sentir desconforto, dificuldade ou desinteresse em relação a algum assunto ou questão, poderá interromper a participação e, se houver interesse, a pesquisadora irá oferecer apoio psicológico e encaminhamento para outros serviços na comunidade que possam ser úteis.

Você receberá uma cópia deste termo, no qual constam informações do laboratório do qual a pesquisadora faz parte, podendo tirar eventuais dúvidas, agora ou a qualquer momento.

Jéssica Elena Valle
Laboratório de Análise e Prevenção da Violência
Doutoranda – Departamento de Psicologia
Universidade Federal de São Carlos

Eu, _____, declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da minha participação na pesquisa, sendo que: () aceito participar () não aceito participar.

A pesquisadora me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar, que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km 235 – Caixa Postal 676 – CEP 13.565-905 – São Carlos/SP, Brasil. Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: cephumanos@power.ufscar.br

Assinatura

Apêndice E

Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (Avaliação por juízes)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Avaliação de uma intervenção sistêmica em bullying envolvendo alunos, professores e pais

Pesquisador: Jéssica Elena Valle

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 44843821.2.0000.5504

Instituição Proponente: CECH - Centro de Educação e Ciências Humanas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.740.329

Apresentação do Projeto:

Trata-se de nova versão de protocolo de pesquisa anteriormente aprovada por este Comitê. A submissão da nova versão justifica-se por ter havido alterações substanciais na metodologia da pesquisa, motivadas pelas restrições ocasionadas pela pandemia de COVID-19. O projeto está bem escrito e estruturado, e apresenta o seguinte resumo:

"Intervenções em bullying que envolvem alunos, professores e pais tendem a ser eficazes, com índices de 20% a 23% de redução de autoria e 17% a 20% de redução de vitimização, segundo pesquisas internacionais. Porém, no contexto brasileiro, há escassez de informações sobre tais programas de intervenção e seus efeitos. O presente estudo tem como objetivos desenvolver e avaliar uma intervenção em bullying para alunos, professores e pais. A proposta de intervenção foi elaborada a fim de alcançar os objetivos de: conceituar e identificar o fenômeno bullying; prevenir a (re)ocorrência de bullying; e intervir em episódios de bullying. Para tanto, foram incluídos os componentes: atividades em sala de aula e materiais informativos para alunos; capacitação e materiais informativos para professores; e capacitação, materiais informativos e atividades de casa para pais. Antes de ser considerada apta para uso, a intervenção proposta requer um processo de validação aparente e de conteúdo por juízes especialistas, de modo a verificar a aparência do material e a representatividade do conteúdo abordado. Para isso, está prevista a participação de 10 profissionais especialistas para avaliação dos seguintes aspectos da intervenção: contemplação dos objetivos da intervenção proposta; apresentação e estrutura dos materiais elaborados

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

UF: SP

Município: SAO CARLOS

CEP: 13.565-905

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br

(formato, formatação, organização, clareza, adequação da linguagem, atratividade); e pertinência dos conteúdos em relação ao construto abordado. A concordância entre os participantes sobre cada aspecto da intervenção proposta será calculada por meio do Índice de Validade de Conteúdo (IVC), sendo que a taxa de concordância será considerada aceitável quando maior ou igual a 0.80".

Objetivo da Pesquisa:

De acordo com o projeto submetido a este Comitê, os objetivos primários, os quais foram considerados claros e de acordo com o desenho da pesquisa, são: "o desenvolvimento de uma intervenção em bullying para alunos, professores e pais; assim como sua avaliação no que concerne à validade aparente e de conteúdo. Para tanto, os materiais elaborados para o programa serão submetidos a um processo de avaliação por juízes especialistas na área".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios apresentados no protocolo de pesquisa são razoáveis.

- Avaliação dos riscos: "A participação nesta pesquisa não oferece risco imediato, mas há possibilidade de risco subjetivo, incluindo estresse, desconforto e cansaço após responder ao instrumento ou pela exposição de opiniões pessoais. Caso isso ocorra, o participante pode interromper ou suspender imediatamente sua participação. Será assumida a responsabilidade de dar assistência integral para sanar danos decorrentes dos riscos previstos, procedendo com orientação e encaminhamento a profissionais e serviços disponíveis, caso necessário. Caso se sinta prejudicado(a) por ter participado desta pesquisa, o participante poderá buscar indenização de acordo com as leis vigentes no Brasil".

- Avaliação dos benefícios: "A participação nesta pesquisa pode trazer ao participante benefícios em relação à reflexão sobre o tema e ao conhecimento de materiais desenvolvidos para intervenção na área. Adicionalmente, a partir do compartilhamento de conhecimentos e experiências sobre bullying ou intervenção no contexto escolar, o participante poderá contribuir para a validação de um programa de intervenção em bullying".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Importante pesquisa que visa desenvolver e avaliar, com base no julgamento de dez especialistas reconhecidos da área, um programa de intervenção focado no fenômeno de "bullying" em escolas brasileiras.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora apresentou termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE), cujas pendências indicadas no parecer anterior foram integralmente sanadas.

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br



Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considerando o exposto, e entendendo que o protocolo de pesquisa está em consonância com as normas que disciplinam a ética em pesquisa com seres humanos, recomendo sua aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de ética em pesquisa - CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012 e 510 de 2016, manifesta-se por considerar "Aprovado" o projeto. A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe, após aprovação deste Comitê de Ética em Pesquisa: II - conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido; III - apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa; V - apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção. Este relatório final deverá ser protocolado via notificação na Plataforma Brasil. OBSERVAÇÃO: Nos documentos encaminhados por Notificação NÃO DEVE constar alteração no conteúdo do projeto. Caso o projeto tenha sofrido alterações, o pesquisador deverá submeter uma "EMENDA".

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1718154.pdf	06/05/2021 20:26:46		Aceito
Outros	Carta.pdf	06/05/2021 19:53:04	Jéssica Elena Valle	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Modulo_Professores.pdf	06/05/2021 19:52:46	Jéssica Elena Valle	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Modulo_Pais.pdf	06/05/2021 19:52:34	Jéssica Elena Valle	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Modulo_Alunos.pdf	06/05/2021 19:52:21	Jéssica Elena Valle	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	Projeto_Detalhado.pdf	06/05/2021 19:52:09	Jéssica Elena Valle	Aceito

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 4.740.329

Investigador	Projeto_Detalhado.pdf	06/05/2021 19:52:09	Jéssica Elena Valle	Aceito
Outros	Material_Avaliacao_Modulo_Pais.pdf	19/03/2021 21:04:18	Jéssica Elena Valle	Aceito
Outros	Material_Avaliacao_Modulo_Professores.pdf	19/03/2021 21:03:46	Jéssica Elena Valle	Aceito
Outros	Material_Avaliacao_Modulo_Alunos.pdf	19/03/2021 21:03:13	Jéssica Elena Valle	Aceito
Outros	Instrucoes_Instrumentos_Modulo_Pais.pdf	19/03/2021 21:02:35	Jéssica Elena Valle	Aceito
Outros	Instrucoes_Instrumentos_Modulo_Professores.pdf	19/03/2021 21:02:21	Jéssica Elena Valle	Aceito
Outros	Instrucoes_Instrumentos_Modulo_Alunos.pdf	19/03/2021 21:02:03	Jéssica Elena Valle	Aceito
Outros	Carta_Convite_Modulo_Pais.pdf	19/03/2021 21:00:26	Jéssica Elena Valle	Aceito
Outros	Carta_Convite_Modulo_Professores.pdf	19/03/2021 21:00:12	Jéssica Elena Valle	Aceito
Outros	Carta_Convite_Modulo_Alunos.pdf	19/03/2021 20:59:55	Jéssica Elena Valle	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	19/03/2021 20:57:54	Jéssica Elena Valle	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO CARLOS, 27 de Maio de 2021

Assinado por:

Adriana Sanches Garcia de Araújo
(Coordenador(a))

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br

Apêndice F

Carta Convite (Juizes)

Carta Convite

Prezado(a) pesquisador(a),

Meu nome é Jéssica Elena Valle e sou aluna de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São Carlos. Minha tese é intitulada “Avaliação de uma intervenção sistêmica em bullying envolvendo alunos, professores e pais” e está sendo realizada sob orientação da Profª. Drª. Elizabeth Joan Barham e da Profª. Drª. Ana Carina Stelko-Pereira. Tal pesquisa tem como objetivos o desenvolvimento e a avaliação inicial de uma proposta de intervenção em bullying.

Venho por meio desta convidá-lo(a) a ser um dos juizes especialistas na etapa de validação aparente e de conteúdo dos materiais elaborados para a intervenção proposta em minha tese. Você foi selecionado(a) por ser um profissional com experiência na temática de bullying ou de intervenção no contexto escolar.

Os materiais a serem avaliados compõem o programa “Escola contra o bullying”, cujo objetivo é o enfrentamento de bullying por meio de: a) conceituação do fenômeno, que possibilita sua identificação pelos participantes; b) ensino de estratégias de prevenção, de modo a evitar (re)ocorrências de bullying; e c) ensino de estratégias de intervenção para lidar com episódios de bullying observados. Tal programa é composto por três módulos: 1) Módulo Alunos, que inclui 15 encontros semanais e presenciais, com duração aproximada de 50 minutos cada, com utilização de materiais como cartilha, folders e jogos; 2) Módulo Professores, que inclui cinco encontros mensais e presenciais, com duração aproximada de 120 minutos cada, com utilização de materiais como slides, cartilha e folders; e 3) Módulo Pais, que inclui cinco encontros mensais, com duração aproximada de 60 minutos cada, com utilização de materiais como slides, cartilha, folders e atividades de casa.

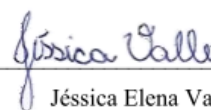
Os módulos do programa proposto serão avaliados separadamente por diferentes juizes especialistas, sendo que a sua participação na pesquisa consistirá na avaliação do Módulo do programa, sendo solicitado o preenchimento de um instrumento de apreciação, a fim de registrar seu julgamento referente à análise aparente e de conteúdo dos materiais elaborados para este módulo da intervenção. O tempo de participação previsto é de cerca de duas horas no total, mas as atividades de avaliação podem ser realizadas aos poucos, conforme sua disponibilidade, desde que o material seja devolvido dentro de um prazo de até 30 dias após a data de recebimento.

Caso aceite este convite, por favor, responda a este e-mail assim que possível, encaminhando, devidamente preenchido e assinado, o Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido que segue em anexo. Em seguida, será encaminhado via correio eletrônico, um kit com documentos composto por: instruções, instrumento de avaliação do programa e materiais a serem avaliados.

Espera-se que este estudo, com a colaboração de todos, contribua com um plano para a prevenção de bullying no ambiente escolar, podendo subsidiar atitudes adequadas de alunos, professores e pais diante do fenômeno. Certa de contar com sua valorosa contribuição, antecipo meus sinceros agradecimentos e coloco-me à disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente,



Jéssica Elena Valle

Doutoranda em Psicologia
Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Universidade Federal de São Carlos

Apêndice G

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Juízes)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Resoluções CNS 466/2012 e CNS 510/2016)

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “Avaliação de uma intervenção sistêmica em bullying envolvendo alunos, professores e pais” a ser realizada por Jéssica Elena Valle, aluna de Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), sob orientação da Profª. Drª. Elizabeth Joan Barham e da Profª. Drª. Ana Carina Stelko-Pereira.

O bullying é um tipo de violência que ocorre entre alunos de maneira intencional e repetitiva. Este fenômeno tem trazido preocupações por conta de sua alta prevalência e das consequências associadas ao seu envolvimento. Desse modo, há necessidade de intervenções efetivas para se combater tal problema. Esta pesquisa tem como objetivos desenvolver e avaliar uma intervenção sistêmica em bullying para alunos, professores e pais. No presente estudo, os materiais elaborados para a intervenção proposta serão submetidos a um processo de avaliação, em termos de validade aparente e de conteúdo.

Você foi selecionado(a), com base na sua experiência com a temática de bullying ou de intervenção no contexto escolar, a participar deste estudo no papel de juiz(a) no processo de validação dos materiais elaborados para o programa. Caso concorde em participar, todo contato durante sua participação ocorrerá de modo virtual e você receberá, via correio eletrônico, um kit com documentos composto por: instruções, instrumento de avaliação do programa e materiais a serem avaliados. Os documentos devem ser devolvidos para o e-mail da pesquisadora dentro de um prazo de até 30 dias após a data de recebimento.

Os módulos do programa proposto serão avaliados separadamente por diferentes juízes especialistas, sendo que a sua participação na pesquisa consiste em avaliar o Módulo do programa, a partir do preenchimento de um instrumento de apreciação, com 16 questões, a fim de registrar seu julgamento referente à análise aparente e de conteúdo dos materiais elaborados. Caso ache necessário, você pode ter acesso ao teor do conteúdo do instrumento, como os tópicos que serão abordados, antes de consentir com sua participação e responder as perguntas. O tempo de participação previsto é de cerca de duas horas no total, mas as atividades podem ser realizadas aos poucos, conforme sua disponibilidade, desde que o material de avaliação seja devolvido dentro do prazo estipulado.

A participação na pesquisa não é obrigatória e, a qualquer momento, você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Caso você tenha enviado suas respostas e, posteriormente, decida desistir da participação, deverá informar a pesquisadora responsável desta decisão pelo

endereço eletrônico disponibilizado (jeh.valle92@gmail.com) e esta enviará resposta de ciência de sua retirada de consentimento e descartará todos os seus dados recebidos sem nenhuma penalização. Tal recusa ou desistência não implicará em nenhum prejuízo profissional, seja em sua relação à pesquisadora ou à UFSCar. As informações obtidas por meio desta pesquisa serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação em todas as etapas do estudo. Os dados coletados poderão ser divulgados em eventos, revistas e/ou trabalhos científicos, de modo que não seja possível sua identificação. Você não receberá remuneração pela sua colaboração e esta pesquisa não prevê custos aos participantes, visto que o material será enviado e, posteriormente, devolvido via correio eletrônico, mas qualquer gasto decorrente de sua participação será ressarcido.

A sua participação nesta pesquisa não oferece risco imediato, mas há possibilidade de risco subjetivo, incluindo estresse, desconforto e cansaço após responder ao instrumento ou pela exposição de opiniões pessoais. Como forma de minimizá-los, sugere-se que os participantes avaliem o material e respondam ao instrumento em um momento e local que considerem confortável e adequado, de preferência em uma situação privada. Contudo, caso haja algum desconforto no momento de resposta a quaisquer perguntas, você pode optar por não as responder. Além disso, você pode interromper ou suspender imediatamente sua participação. Adicionalmente, existem riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas. Como forma de minimizá-los, a pesquisadora responsável fará o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou “nuvem”. Será assumida a responsabilidade de dar assistência integral para sanar danos decorrentes dos riscos previstos, procedendo com orientação e encaminhamento a profissionais e serviços disponíveis, caso necessário. Caso se sinta prejudicado(a) por ter participado desta pesquisa, você poderá buscar indenização de acordo com as leis vigentes no Brasil.

A participação nesta pesquisa pode te trazer benefícios em relação à reflexão sobre o tema e ao conhecimento de materiais desenvolvidos para intervenção na área. Adicionalmente, a partir do compartilhamento de seus conhecimentos e experiências sobre bullying ou intervenção no contexto escolar, você poderá contribuir para a validação de um programa de intervenção em bullying, que visa diminuir a ocorrência de bullying entre alunos e aumentar o conhecimento de professores e pais sobre o fenômeno. Desta forma, espera-se promover um ambiente escolar mais propício para o desenvolvimento dos alunos.

Este projeto de pesquisa foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), que é um órgão que protege o bem-estar dos participantes de pesquisas. O CEP é responsável pela

avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes de pesquisas. Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo, entre em contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP)** da UFSCar que está vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa da universidade, localizado no prédio da reitoria (área sul do campus São Carlos). Endereço: Rodovia Washington Luís, km 235 - CEP: 13.565-905 - São Carlos - SP. Telefone: (16) 3351-9685. E-mail: cephumanos@ufscar.br. Horário de atendimento: das 08:30 às 11:30.

O CEP está vinculado à **Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)** do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e o seu funcionamento e atuação são regidos pelas normativas do CNS/CONEP. A CONEP tem a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo CNS, também atuando conjuntamente com uma rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) organizados nas instituições onde as pesquisas se realizam. Endereço: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar - Asa Norte - CEP: 70719-040 - Brasília - DF. Telefone: (61) 3315-5877 E-mail: conep@saude.gov.br.

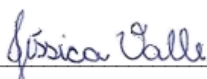
Você receberá uma via deste termo, no qual consta telefone, endereço e e-mail da pesquisadora, podendo solicitar esclarecimentos e tirar dúvidas sobre a pesquisa e sua participação, agora ou a qualquer momento. É importante que você guarde uma cópia deste documento eletrônico em seus arquivos pessoais e você poderá também, se preferir, imprimir o termo como comprovante, mas fica assegurado que você terá acesso a este registro de consentimento sempre que solicitado. Além disso, você terá, através do seu e-mail, acesso aos resultados da presente pesquisa após o término da mesma, caso você opte por isso.

Dados para contato (24 horas por dia e sete dias por semana): Pesquisadora Responsável: Jéssica Elena Valle. Endereço: Departamento de Psicologia, localizado na Rodovia Washington Luís, km 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlo - SP - Brasil. Telefone: _____ . E-mail: jeh.valle92@gmail.com

Eu, _____, declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

_____, ____ de _____ de ____
(Local) (Data)

Assinatura do Participante



Assinatura da Pesquisadora Responsável